

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Convenção republicana começa em Miami sob o signo da moderação

MIAMI BEACH, 5 — (Por Jean Lagrange, da F. P.) — O Partido Republicano dispõe-se a abordar, hoje, a convenção nacional sob o

NOVO COMBATE NA COREIA

Morto um soldado e feridos quatro americanos

PANMUNJOM, 5 — (R.) — Um soldado americano foi hoje morto quando uma patrulha do Exército americano travou combate com norte-coreanos na zona desmilitarizada, a pouco mais de um quilómetro de distância desta localidade, onde a comissão militar de armistício se encontrava reunida.

Segundo um informador militar, há mais quatro soldados americanos feridos e pelo menos um norte-coreano morto.

Este último incidente elevou a oito o total de americanos mortos este ano e a 32 o número de feridos.

signo de um programa eleitoral cuja moderação em todos os domínios justifica o título: «Pensamos coisas novas, procedemos de maneira nova».

Ao mesmo tempo que, nos bastidores, prossegue a ofensiva eleitoral para impedir a nomeação de Richard Nixon como candidato à presidência dos Estados Unidos, no primeiro ou segundo escrutínio, as delegações estudam o programa que o eleito deverá defender e considerar como a orientação da sua administração.

O longo texto distribuído ontem à tarde é, sem qualquer dúvida, revelador da época em que vivemos: edificados pela experiência conservadora rígida e pouco feliz de 1960, os dirigentes do «Grand Old Party» quiseram renovar uma unidade interna seriamente abalada. O programa sobre o qual os delegados deverão pronunciar-se amanhã à noite, na reunião plenária da convenção, reflecte, tanto no que respeita ao Vietnam, como os outros temas de política externa ou interna, a vontade de corresponder em toda a medida do possível às aspirações das diversas tendências que se manifestam adentro do Partido. Simultaneamente, os autores deste documento fundamental

para futuro, procuraram atender as aspirações do eleitorado e as necessidades da hora, para achar solução para um dos grandes problemas que se levantam hoje nos Estados Unidos: a criminalidade

(Continua na 13.ª página)

Para o estudo do Homem Português

por RAUL RÊGO

As grandes empresas raras vezes são obra de um homem só; e quando o esforço individual consegue levar a bom termo trabalho de Hércules, falta a continuidade da corrente, falta a penetração ambiente a tornar a obra, suas ligações e laços como que parte essencial da comunidade, produto da sua inteligência e nela se integrando por completo.

Nos domínios da investigação literária, científica ou artística há muito que o trabalho individual se procura conjugar em centros de investigação e

estudo, em institutos, faculdades ou seminários. O individualismo é substituído por uma maior intensidade, volu-

(Continua na 14.ª página)

LINHAS CRUZADAS

No mesmo sector de actividade há experiências e posições diferentes. «Que pensa de Florbela Queirós?», perguntámos a Amélia Rey Colaço. «Que pensa de Amélia Rey Colaço?», perguntámos a Florbela. «Linhas Cruzadas», de que damos hoje o primeiro exemplo, é um esforço para situar melhor as personalidades marcantes de cada ramo, evitando a tentação do elogio mútuo. (pág. 9)



Nota do dia

O PREÇO DA PALAVRA NO MERCADO DO TEMPO

Houve uma dama famosa da nossa aristocracia do fim do século passado que, tendo passado alguns anos no estrangeiro a acompanhar o marido em missão diplomática, desabafou a sua surpresa ao voltar ao que então se chamava o reino: à partida tinha deixado conversadores, no regresso tinha encontrado jogadores. Era então o delírio do «whist», antepassado próximo do «bridge», que tinha invadido as salas e afogado em silêncio, por homenagem e respeito à jogatana, todo o prurido de conversa. Não tinham ainda nascido a banalidade pataqueira da canasta, que até se joga com barulheira à volta, nem a calamidade irremediável da televisão, milagre da técnica com que, isso sim, a conversa acabou mesmo. As pessoas não falavam, ninguém abre bico e, se alguém se atreve, estolra logo à volta uma cascata de psus em protesto e intimação para que o perturbador meta a fala ao bucho ou a viola no saco, como quemram. E não lhe fica outro remédio. Quem é que está para afrontar e defrontar o gos-

to e as tendências precisamente daquelas pessoas com quem tem que viver todos os dias? E cala-se para que se cale: se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro, principalmente se deixar correr o jogo e a televisão. Osborne, o de «O Tempo e a Ira», em longa e variada entrevista ao «Observer», também fala disso: as palavras?... «Podemos dispensá-las, mas acredito que são a nossa última ligação com Deus. Quando milhões de pessoas revelam ser incapazes de falar umas com as outras, é de importância vital fazer funcionar as palavras. Podem parecer fora de moda, mas é o único recurso que nos resta. Quando acendo a luz, não sei porque ela se acende e não o desejo saber. É um mistério que gosto de conservar. Será que o silêncio é o sufrágio? É uma alta e áspera muralha, lá isso é, mas onde nos refugiamos ou para onde somos acossados pelo que julgamos ser o desespero. Falar, comunicar é uma fresta na muralha e é também uma esperança de conforto humano.

O VIETNAM DO SUL REDUZIDO A UM ÚNICO COMBOIO

SAIGÃO, 5 — (R.) — O Vietnam do Sul perdeu hoje um dos dois últimos comboios que ainda funcio-

navam. A composição foi pelos ares em consequência de uma mina viet-

(Continua na última página)

Vamos eleger o Rei da Rádio

(LER NA 15.ª PÁGINA)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

VARIEDADES

«A Flor do Cacto»

— dia a dia renovada graças a Laura Alves

Dia após dia, «A Flor do Cacto», apesar de ter mais de um ano de representações consecutivas, continua a afirmar-se como um espectáculo de comédia fora do vulgar. Na verdade, todos os dias, ao Teatro Variedades ocorre grande número de público, pois que se trata duma comédia que faz rir do primeiro ao último minuto, quer pela história fresca e alegre, como, também, pela genial interpretação do seu elenco.

São responsáveis: Laura Alves, com o seu desempenho a juntar ao seu galarim de êxitos, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

MONUMENTAL

Maria Teresa Quinta e Vum-Vum

— as atracções do momento

«Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Das, continua o

ser o espectáculo preferido do público, pois que todos os dias, nas duas sessões, a sala do Monumental se encontra praticamente esgotada. Não só a graça do «poema», beleza da música e os excelentes bailados, mas também o guarda-roupa e a sumptuosa montagem de Pinto de Campos, são motivos de tão grande êxito. A interpretação de «Lisboa é sempre mulher» está a cargo de Camilo, Florbela e Breynier, nas figuras principais, muito bem coadjuvados por Maria Adalina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sou-

(Continua na 6.ª página)

A TUNA COMERCIAL DE LISBOA NA ESTUFA FRIA

Como foi anunciado, a Tuna Comercial de Lisboa, dirigida pelo maestro José Lopes Basto, dá esta noite uma audição na Estufa Fria. No espectáculo, que começa às 21 e 45, colaboram os artistas Mercedes Muñoz (soprano) e António Silva (tenor).

As entradas são distribuídas gratuitamente na bilheteira dos Restauradores, das 18 às 20 horas.

Este espectáculo integra-se, como dissemos, na temporada cultural de iniciativa do Município.

PIRAIKON THEATRON

ESPECTÁCULOS PROMOVIDOS PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR DA GRÉCIA

TIVOLI

8 DE AGOSTO ÀS 21.30 H.

HIPÓLITO de Eurípedes

Lugares à venda na bilheteira a partir de 2.ª-feira, dia 5 de Agosto. Preços: plateia 65\$; 1.º balcão 65\$ e 50\$; 2.º balcão 25\$ e 15\$; frisas 325\$; camarote 200\$.

PARQUE DO ESTORIL

em colaboração com a Sociedade Estoril-Sol

10 DE AGOSTO, ÀS 21.30 H.

HIPÓLITO de Eurípedes

12 DE AGOSTO, ÀS 21.30 H.

IFIGÉNIA EM ÁULIDA de Eurípedes

Lugares à venda a partir do dia 6 de Agosto, na bilheteira do cinema Tivoli, em Lisboa; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; e no Posto de Turismo de Cascais. Nos dias dos espectáculos nas bilheteiras do recinto. Preços: Bancada A, 50\$; Bancada B, 30\$; Bancada C, 15\$.

OS ESTUDANTES BENEFICIAM DA REDUÇÃO DE 50 %

M/ 17 ANOS

NOVO CASINO ESTORIL



apresenta o SHOW SENSACÃO DE

ALFREDO ALFARIA



UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

COM LIA UYA e NINA BRACCIO

E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO



THE GOLDEN GIRLS

FAMOSO CONJUNTO VOCAL ESCANDINAVO

THE ELWARTO'S TRIO BOREAL

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S JIRINA'S COMBO JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA, ÀS 21.30 HORAS (M. 17 anos) OS 5 DRAGÕES DE OURO

REAPARECE AMANHÃ no

ROMA



O FILME MAIS CARO E MAIS DISCUTIDO DE TODOS OS TEMPOS!

Espectáculo de beleza e grandiosidade

AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA



20th Century-Fox ELIZABETH TAYLOR

JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEOPATRA

RICHARD BURTON · REX HARRISON

MAIORES DE 17 ANOS



VERONICA BARNES / GEORGE COLE / FRANK CROFFORD / CEDRIC DANCHEVICH / HENRY HUGHES / BOBBY MARSHALL / ... / THOMAS THURMER / JOSEPH L. MANKIEWICZ / JOSEPH L. MANKIEWICZ / BARBARA MACDONALD / ... / SHIRLEY MCKINNAH / ALEX MONTY / DE LEEZ

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TAUROMAQUIA

CONFERÊNCIAS

VIDA SOCIAL

Dr. AMÉRICO DURÃO

Está em franca recuperação, após uma intervenção cirúrgica, o grande poeta Américo Durão.

SERTÓRIO FRAGOSO

Está num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra o nosso prezado camarada Sertório Fragoso, que, há dias, ali dera entrada gravemente enfermo. Sujeito a transfusões de sangue, mantém-se, contudo, o seu estado, por cujas melhoras fazemos votos.

Na Monumental de Cascais

A Monumental de Cascais, voltou a encher-se, com turistas em maioria, a tal variedade no vestuário que as saias desciam de arriba dos joelhos, nas jovens até a coberturados pés num bando de matronas com exóticos chapéus. Este foi o primeiro motivo de espanto num nosso vizinho na bancada e vizinho de Albarraque quando ali fomos proprietário. Meteu conversa e perguntou-nos se tinha morrido algum toureiro quando viu cavaleiros e peões guardarem respeitoso silêncio antes das cortesias, e ouvimos de lhe explicar que morrera sim um grande amigo dos toureiros, Artur Aires, empresário e aficcionado que não perdia as corridas de cá nem as de Espanha, certo em todas as de Sevilha até a saúde lhe faltar.

Gostou dos touros gordos das senhoras herdeiras de Paulino da Cunha e Silva, das senhoras Paulinas, disse ele, até que se desgostou ao ver como investiam alguns deles, isto é, como investiam mal, tão mal, que pareciam ceguetas. Gostou do primeiro, o que melhor via e que o bom equitador David Ribeiro Teles lidou como quem é, como bem havia de li-

do grupo de Santarém, Brilhante na péga do primeiro, limpa como haviam de ser as de Pastoria e de Tavares, e antes a de Mascarenhas Bravo, um bravo que honra os apelidos.

Estranhou o de Albarraque o tratamento que o locutor poliglota deu aos cavaleiros, «mister», e apenas o de «portugueses matadores», sem «mister» aos «espadas», quando, afinal, de bom mistério foi o que Armando Soares fez no seu primeiro, começando por quatro faróis e muita luz, de joelhos, e depois mandando tão bem ao natural que as palmas fizeram lume e a música iluminou o êxito e as voltas que o do Barreiro deu à vasta circunferência. — Parece que a coisa pega — disse-nos o nosso vizinho. — Veja como os turistas dizem que gruda, — acrescentou ao ouvir os «goods» que soltavam.

E gostou de Sanchez Bejarano, um toureiro que por ser Sanchez evitou a insistência adoptando o nome da sua terra, Bejar, a dos bons panos de Salamanca. Gostou, sobretudo de o ver usar da capa à maneira do seu apoderado Manolo Escudero que tão bem a manejava, e gostou também de o ver correr a mão da muleta nos seus dois touros, ao som da música no

El Bellon conclui: «Armando Soares tem valor e esperanças de que um dia fará colheita grande. Os touros dirão o dia de amontoar o trigo». Traduzimos o que Bellon escreveu porque é de justiça para o nosso compatriota e confirma haver toureiros que têm de aproveitar o que lhes deixam os famosos.

No Palácio da Independência

O Commissariado Nacional da M. P. organiza, no dia 8, às 18 horas, no Palácio da Independência, uma sessão cultural integrada nos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. É orador mons. Avelino Gonçalves, que versará o tema «Perspectivas Conciliares sobre o Desporto Escolar».

FÉRIAS AQUAZUL

O ALGARVE AO ALCANCE DE TODOS

Apartamentos de aluguer mobilados e equipados com tudo que é necessário ao lar (incluindo louças, roupas de cama, etc.)

Em edifícios moderníssimos situados junto às mais belas praias.

Servidos por importantes centros comerciais e de recreio



Armando toureando ao natural o seu primeiro

dar o seu segundo, em ambos aplaudido e com volta à arena.

Sofreu com os dois mansos que couberam a Luis Miguel da Veiga, menino dos seus olhos e de muitos olhos mais, mas gostou de ver a inteligência com que o cavaleiro buscava bem obrigá-los, e da arte com que conseguiu cravar tão bons ferros que soaram ovações e música, e foi com entusiasmo que o nosso vizinho bateu palmas nas voltas que o jovem toureiro houve de dar em bom bis. E palmas bateu nas voltas que deram os valentes forçados

primeiro e em ambos com volta à arena.

Não gostou, e nós também não, das más ideias do segundo de Armando Soares que, logo de início foi brutalmente colhido e recolheu sem sentidos à enfermaria, aonde fomos verificar com prazer, que tudo se reduziu a forte contusão frontal que não impedirá de irmos vê-lo no dia 11 a Alcochete.

Durou três horas o espectáculo, e os turistas iniciaram aabalada que já era hora de jantar, mas de tão larga duração não foi culpado Joaquim Oliveira. — «El T. Perez».

Em Setúbal

Em Setúbal, na última corrida da Feira de Sant'Iago, com touros de José Pedrosa, foram aplaudidos os cavaleiros Maldonado Cortes e Gustav Zenkel e os forçados do Montijo, Braço Forte, Margalhau, o cabo António Sérgio e, de cernelha, Hermano Marques e António Loureiro. Com touros de João Ramalho, difíceis, voltou a brilhar o herói de San Sebastian de los Reys, Ricardo Chibanga, e também Manuel António. — (E.).

Morreu corrido onze vezes...

ANGRA DO HEROISMO, 3 — (A.N.I.) — Morreu o touro «descominado» e o acontecimento mereceu as honras de um artigo de Ricardo Jorge, paginado a duas colunas no «Diário Insular» e ilustrado com o retrato do famoso corrupto, que saiu para a arena da praça de touros de Angra do Heroísmo, pela primeira vez, numa garraçada de estudantes em 1953. Por mais quatro vezes tornou à arena da mesma praça o «descominado» e foram trinta os ferros de cavaleiro que sofreu. Na sua última aparição na praça, em 1955, teve a honra de ser lido por Simão da Veiga, que lhe orçou então uma duzia exacta de

ferros. Além das suas cinco corridas de praça (na terceira saiu para os «diestros» espanhóis Jerónimo Pimentel e Luiz Parra «Parrita») contava o «descominado» no seu activo onze corridas à corda, numa das quais, em 1955, no Porto Martins, colheu nada menos que dez improvisados toureiros. Totalizam muitas dezenas os braços, as pernas e as cabeças que messas corridas à corda quebrou.

Desde 1958 era semental da ganadaria de José de Castro Parreira. A sua descendência soma setenta e um touros e sessenta e cinco vacas.

Na Nazaré

Com touros de Ernesto Castro foram ontem aplaudidos os cavaleiros Vítor Ribeiro e Fernando Salgueiro, filho, ambos com volta à arena, e os «matadores» José Simões e Fernando Santos, estes com duas voltas em cada touro. — (E.).

Armando Soares em Espanha

«Dos toureiros portugueses que não regateiam vir a Espanha é o mais constante Armando Soares e vem a aproveitar o que lhe deitam» — escreve no diário «Pueblo» Bellon, o dos diálogos do semanário «Digame», crítico compreensivo como é próprio dos da nossa idade.

TIPO DE APARTAMENTO			NOV., DEZ., JAN., FEV. E MARÇO	ABRIL, MAIO E OUTUBRO	JUNHO, JULHO AGOSTO E SETEMBRO
PORTIMAO (PRAIA DA ROCHA)					
-EDIFICIO AQUAZUL-					
I	2 pessoas	3.º a 5.º pisos	100\$00	140\$00	180\$00
H	2	6.º a 11.º	110\$00	150\$00	190\$00
G	2	3.º a 5.º	120\$00	150\$00	190\$00
F	2	6.º a 11.º	130\$00	160\$00	200\$00
B-C	4	2.º piso	160\$00	260\$00	300\$00
A	6	2.º	200\$00	290\$00	360\$00
M-N-O	6	3.º a 5.º pisos	220\$00	320\$00	380\$00
L	6	6.º a 11.º	230\$00	330\$00	390\$00
	6	3.º a 5.º	250\$00	350\$00	390\$00
	6	6.º a 11.º	260\$00	360\$00	400\$00
	4	12.º piso	260\$00	360\$00	390\$00
	4	12.º	280\$00	380\$00	400\$00
LAGOS CONJUNTO TURISTICO (ROSSIO DA TRINDADE)			OUTUBRO A MARÇO	ABRIL, MAIO JUNHO E SETEMBRO	JULHO E AGOSTO
A	2 pessoas		100\$00	150\$00	180\$00
B	4		150\$00	250\$00	280\$00
C	5		250\$00	350\$00	380\$00

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS E PERIODOS SUPERIORES A UM MES
PEQUENO ALMOÇO — 15\$00 * TAXAS — 13,1 %

NO CASO DE ESTAR INTERESSADO, É FAVOR ENVIAR-NOS ESTE CUPÃO:

A AQUAZUL

INVESTIMENTOS TURISTICOS E HOTELEIROS, SARL
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D - LISBOA

AGRADEÇO O ENVIO DE INFORMAÇÕES DETALHADAS SOBRE ALUGUER DOS V/ APARTAMENTOS EM:

☐ LAGOS

☐ PRAIA DA ROCHA

NOME _____

ENDEREÇO _____

LOCALIDADE _____

ASSINALAR COM X O RECTANGULO QUE INTERESSE

Aquazul

INVESTIMENTOS TURISTICOS E HOTELEIROS, SARL.

LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º Dt.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º

LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul



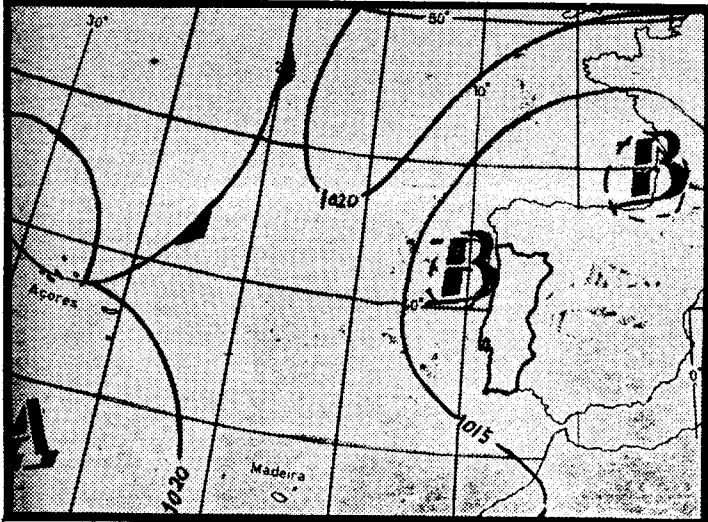
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Cas-

telo Rodrigo, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 8°. TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 20°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 14°; Porto, 19°; Funchal, 22°. TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 8°; na atmosfera, 20°/6.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 6 — O território de Portugal continental nas próximas vinte e quatro horas deverá continuar sob a influência de infiltrações de ar marítimo que provocam períodos de céu muito nublado.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, ALTERNANDO COM ABERTAS. VENTO GERALMENTE FRACO. NEBLINAS OU BANCOS DE NEVOEIRO DURANTE A NOITE E A MANHÃ.

SOL	Amanhã	Nascer às	Ocaso às
PREIA-MAR: Dia 5	— 1 e 10 (3,4 m); 13 e 49 (3,6 m); Dia 6	— 2 e 23 (3,6 m); 14 e 41 (3,9 m); Dia 7	— 3 e 13 (3,8 m); 15 e 38 (4,1 m); BAIXA-MAR: Dia 5
— 7 e 09 (1,4 m); 19 e 50 (1,3 m); Dia 6	— 8 e 02 (1,3 m); 20 e 48 (1,1 m); Dia 7	— 8 e 58 (1,1 m); 21 e 31 (0,9 m).	

Dia 8	Dia 16	Dia 23	Dia 30

DIÁRIO DO PORTO

[Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 2782

Exames científicos precedem investigações policiais sobre o caso da mão achada junto do Mercado do Bolhão

Foi enviada, esta manhã, pela P. S. P. para o Instituto de Medicina Legal o macabro achado constituído por uma mão e o terço inferior do antebraço, que, no sábado, à tarde, foi encontrado junto do Mercado do Bolhão, na Rua Alexandre Braga.

O estranho caso tem dado origem aos mais descontraídos boatos. Contudo, só depois de os peritos legistas procederem a exames que determinem a idade dos ossos — uma vez que não há tecidos — e levem a outras indispensáveis conclusões, a Polícia Judiciária se poderá pronunciar. Tudo leva a crer, porém, que aquela mão seja de uma mulher, uma vez que as unhas estão pintadas de encarnado: duas delas quebradas e as três restantes bem tratadas.

No Instituto de Medicina Legal, onde estivemos esta manhã, nada nos foi dito que possa esclarecer o assunto, uma vez que, como é sabido, o relatório que aliás, ainda demorará uns dias a elaborar, é segredo de justiça. Porém, entre as várias hipóteses, uma se põe que não deve andar muito longe da verdade: talvez uma brincadeira de estudantes, que para ali abandonaram a mão que lhes teria servido de estudo e que conservaram até agora em qualquer líquido apro-

priado. Todavia, para já, apenas existem suposições.

A Polícia Judiciária, como se diz, tratará de esclarecer o que há sobre o macabro achado, uma vez concluídos os exames médico-legais.

Concurso Hípico de Matosinhos

Principia na próxima quarta-feira a sétima edição do Concurso Hípico de Matosinhos, denominado este ano de «Amizade», que terá o seu termo no dia 11 do corrente. Nos primeiros dois dias, as provas realizar-se-ão à noite, a partir das 21 e 30 horas. Em 10 e 11 decorrerão à tarde, com início à 15.30 h.

Este certame terá lugar no Parque Municipal de Matosinhos (Quinta da Conceição) em Leça da Palmeira, registando-se já o concurso de 40 cavaleiros. As inscrições continuam abertas na Comissão de Turismo de Matosinhos.

Como novidade, há a registar o funcionamento, em regime experimental da «aposta mútua».

Festas na Corunha

Por motivo das festas que estão a decorrer na Corunha, a C. P. estabeleceu, com validade até ao fim do mês, bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, entre o Porto e aquela cidade galega, ao preço de 264\$50, em primeira classe e 177\$ em segunda.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de primeiras categorias — A partir das 21 horas, na sala do Leixões Bilharista em Matosinhos, com os jogos entre Wilson Neves (F. C. do Porto) e Fernando Amaral (Leixões) e Manuel Braga-dr. Sotter Ramos (Leixões).

Campeonato regional de uma tabela (segundas categorias) — Jogos a partir das 21.15 horas, na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos.

Torneio do Boavista (segundas categorias — fase final) — Jogos no Café Astória, a partir das 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos regionais da I Divisão — A. P. do Porto: Fanzeres-F. C. do Porto (22.15 horas), no ringue do Fanzeres. Académica de Espinho-Vilanovaense (22 h.), no ringue do Académico; Carvalhos-Sanjoanense (22.15 horas), no pavilhão dos Carvalhos; Infante de Sagres-Valongo (22.15 h.), no pavilhão do Infante de Sagres.

NATAÇÃO — Campeonatos regionais do Porto (Seniores) — primeira jornada, na piscina do Flu vial, a partir das 21 horas.

DIVERSOS — Assembleia geral do Infesta (continuação) — Às 21 e 30 horas, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Desastre de viação

VIANA DO CASTELO, 5 — Num curva da estrada de Vila de Punhe foi atropelado por uma furgoneta o sr. Manuel de Sousa Rodrigues Araújo, de 18 anos, solteiro, trolha, de Ponte Pedrinha (Vila Fria), que sofreu ferimentos na cabeça. Recolheu ao hospital da Misericórdia.

Queda desastrosa

Com fractura da perna esquerda, pela coxa, deu entrada no mesmo hospital, o pequeno Fernando Nuno de Castro Vitor, de 5 anos, do lugar do Barreiro (Lanhões).

GREENWICH VILLAGE TEATRO DE LUTA ENTRE «HIPPIES» E POLÍCIA DE CHOQUE

NOVA YORK, 5 — (R.) — «Hippies» lutaram, a noite passada, com a Polícia de choque, armada com bastões, em Greenwich Village, nesta cidade, ferindo três guardas com uma barragem de garrafas e de detritos.

Um informador das autoridades revelou que foram presas 20 pessoas durante a desordem de uma hora, que deixou as ruas cheias de caixotes de lixo voltados e de estilhaços de vidro.

A desordem principiou após um guarda de patrulha ter ordenado a um «hippie» para descer da árvore onde se encontrava empoleirado, na Washington Square, a tomar o ar da tarde.

Depois, grupos de «hippies» e guardas da dura Polícia de choque da cidade travaram recontros na praça e nas ruas vizinhas. A ordem só foi restabelecida depois de reforços da Polícia seguirem a toda a pressa para a área.

O CÃO (UM BULDOQUE)

COMEU-LHE O NARIZ

JOANESBURGO, 5 — (F. P.) — Um caseiro sul-africano foi atacado por um cão que lhe comeu o nariz, na semana passada, em Harrismith, no Estado de Orange.

July Tshabakala, que fazia uma visita a alguns amigos, numa quinta perto de Harrismith, foi de repente atacado por um buldogue.

Pôs-se a fugir, mas tropeçou e caiu no chão. O animal saltou-lhe á cara, arrancou-lhe o nariz e, segundo parece engoliu-o imediatamente, pois não foi possível achar sinais do apêndice nasal do caseiro.

Tshabakala foi transportado ao hospital, onde um médico local lhe fez um nariz novo, com a ajuda de um pedaço de pele extraído da testa.

O médico declarou que Tshabakala teria um nariz chato, mas que poderia servir-se dele como do antigo, e acrescentou que o estado do doente melhora rapidamente.

CINQUENTA POLÍCIAS CONTRA UM LOUCO

FAENZA, 5 — (F. P.) — Armado de várias carabinas, um louco furioso, Amleto Natali, de 43 anos, que se tinha barricado no primeiro andar da sua casa, nos arredores de Faenza, manteve ontem em respeito, durante quase dez horas, cinquenta polícias vindos para prendê-lo.

Amleto Natali, que sofria de distúrbios mentais, tinha em casa um verdadeiro arsenal. Foi a mulher quem, no sábado à noite, tomada de medo, ao vê-lo pôr em ordem munições, preveniu a Polícia.

Quando os agentes se apresentaram na casa de Natali, foram recebidos com diversos tiros. Três balas furaram o barrete de um comissário. As forças da ordem só conseguiram dominá-lo após lançarem grande quantidade de granadas de gás lacrimogénico pela chaminé.

Pedro Louceiro no México

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (A. N. I.) — Está marcada para o domingo, dia onze, nova apresentação do cavaleiro tauromáquico português Pedro Louceiro, que na última corrida da Feira da Madalena obteve grande êxito. Lidou naquela corrida um touro de Piedras Negras, tão nobre que foi indultado a pedido do público. Iniciou a actuação com a sorte de Galola, depois cravou compridos e curtos, um par a duas mãos e, finalmente, um «curtíssimo», com uma rosa a adorná-lo; cortou simbolicamente orelhas e rabo e deu cinco voltas á arena, uma delas com o empresário que o apresentou no México, Leodegario Hernandez. No mesmo espectáculo actuaram os «Charros» do grupo de Manuel Capetillo.

No «El Universal» sublinha-se que Louceiro «é um dos melhores cavaleiros que até hoje se apresentaram no México» e que «dá todas as vantagens ao touro e passa a distância tão curta que é incrível».



NÃO ESTÁ MAL O PASSAREINHO! — Pois não senhor, não está mesmo nada mal. Ficou um grupo giro, para recordar daqui a uns tempos: «Lembras-te? Foi na praia. O sol batia de frente e fizeste uma careta. Comemos frango na esplanada...» O fotógrafo ambulante, mestre em vários formatos, não sabe que o seu «caixote» tem muito que ver com a posteridade.

AMÉLIA REY COLAÇO:

«FLORBELA TEM O INSTINTO DO TEATRO MAS ACHO-A SOFISTICADA»

—Estreei-me, oh, meu Deus, há cinquenta anos, com uma peça espanhola, «Marianela», no Teatro da República, onde hoje é o São Luiz. Nervosa? Não, não. Sentia-me no ar, estava felicíssima, tinha asas nos pés!

Amélia Rey Colaço inclina ao de leve a cabeça, força a memória com uma rotação da mão direita, polegar e indicador descrevendo esse arco subtil que vem na mímica da conversação.

—Tenho setenta anos, pois tenho. — Sorri, muito calma. — Na minha idade não há nada para dissimular...

Amélia Smith Cafourcade Rey Colaço Robles Monteiro, titular da Companhia do Teatro Nacional, fala tranquilamente. Por um momento esqueceu os projectores, os «spots», a ribalta. É uma senhora com uma história.

—Em 1912 meus pais mandaram-me para Berlim estudar música. Vivia lá a minha avó, uma senhora francesa, que tinha um «salon» importante, frequentado por artistas. Foi por essa altura que eu comecei a ver muito teatro: era o «Deutsches Theater» com o grande Max Reinhardt. Ah, aqueles espectáculos maravilhosos!... Quando voltei para Lisboa disse aos meus pais que não queria fazer música. Não podia ser. O teatro...

...O teatro arrastava uma rapariguinha chamada Amélia Rey Colaço e a sua primeira apresentação iria ser a 17 de Novembro de 1917. Casa cheia, aplausos para a

estreada. Unanimidade da crítica: «Amélia é um caso de talento».

—Nessa altura diziam que era muito raquítica... Mas tratava-se de um elogio, porque na «Marianela» eu interpretava uma personagem de povo, feia e esquisita. Quando hoje me lembro de que tenho que fazer dieta!

Apadrinhada por Augusto Rosa, Amélia Rey Colaço ceibrizou-se em pouco tempo. O teatro dar-lhe-ia tudo: êxito mundano, satisfações artísticas, dinheiro, aflições de dinheiro. E um marido, o actor Robles Monteiro, que com ela se lançou na aventura sempre problemática de administrar teatros e companhias.

—Tomámos conta do Gíndio quando do desmembramento da Companhia Augusto Rosa. A directora era Lucinda Simões. E começámos bem: a primeira peça teve um êxito, como dizer, brutal.

—Sim, um êxito enorme — recorda a actriz — O Gíndio enchia-se. Sabe quanto dava o Gíndio cheio? Quinhentos escudos!

—E hoje, senhora D. Amélia?

—Hoje tenho um conselho para mim própria: aguentar, aguentar.

«Florbela Queirós parecia uma boneca»

Teatro, para Amélia, é o teatro declamado. Mas o teatro musicado, a revista? O fenómeno do Parque Mayer?

—Temos uma linha para cruzar consigo: Florbela Queirós.

—Ah, a Florbela! A Florbela começou precisamente no Nacional. Chamei-a para fazer uma das adolescentes de «As bruxas de Salém», de Arthur Miller. Andava então no Conservatório. Era uma rapariguinha muito simples.

sabe? Parecia uma boneca. Agora acho-a sofisticada.

A actriz-empresária conserva dessa altura um juízo sobre a estreada: «mostrou logo ter muitas qualidades». Florbela ficaria duas temporadas no Nacional. Diz Amélia Rey Colaço que não foi preciso ensinar-lhe praticamente nada.

—Tinha um grande instinto para o palco. Eu acho que ela seria encantadora em qualquer parte. Aquela malícia, aquela frescura, aquela «gracinha» natural cabiam

(Continua na 15.ª página)



FLORBELA QUEIRÓS:

«No Nacional as protagonistas são sempre D. Amélia ou Mariana Rey Monteiro»

Quarenta e cinco minutos antes de subir o pano para a primeira sessão da revista actualmente em cena no Monumental, está no seu camarim, enfiada num roupão vermelho. Cabelo (ou peruca?) loiro-vivo. Uma franja cortada em cunha roçando as pestanas postiças.

Perguntamos-lhe:

—Que pensa de Amélia Rey Colaço?

Dois dentes puxados para a frente ficam ainda maiores quando se ri...

Chama-se Florbela de Carvalho Queirós. Há dez anos era ainda uma desconhecida. Hoje, com 25 anos, é uma das mais populares vedetas do teatro ligeiro, paga a peso de ouro. Ganha três vezes mais que um director-geral, porque nasceu com o dom de fazer rir e possui uma miniplástica atraente. É proprietária de uma moradia em Carcavelos, de uma caravana luxuosa que no Verão estaciona permanentemente no Parque de Campismo do Monsanto. A TV, as sessões de fotografia publicitária, as capas de calendário, o cinema e o disco têm avolumado a sua conta bancária.

—O meu segredo para fazer rir é muito simples — confessa. — Ponho os dentes de fora e «eles» acham-me piada.

Em criança viveu no Porto, onde foi uma má aluna da instrução primária.

—Sempre comecei a estudar apenas com três dias antes do exame. As matérias ficavam coladas com cuspo. As leituras preferidas são,

hoje, as histórias aos quadrinhos. No camarim, há sempre um minireceptor de TV. Filha de um barbeiro da Amadora, chegou ao Conservatório Nacional com o sonho de ser bailarina.

—O estudo da dança clássica implicava a frequência de cursos e de noções de teatro.

Dois meses depois, Amélia Rey Colaço procurava uma bruxinha para a peça de Arthur Miller...

«Muito amável comigo»

—Olhe que eu comcei no Nacional...

Nove anos volvidos, que resta da nervosa estreada de «As bruxas de Salém»? Que recordações guarda desses dias?

—Passei pelo Nacional ainda em vida de Robles Monteiro. A sr.ª D. Amélia foi sempre muito amável comigo, aliás, como acontecia com todas as principiantes que por lá havia. A seguir às «bruxas» ofereceu-me outra oportunidade numa peça

infantil, que protagonizei. Sai porque assim o desejei.

Adiante, dirá:

—É difícil ser primeira figura no Nacional. Os papéis de protagonista vão sempre para Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro. Naquele tempo havia, também, Palmira Bastos. As «novas» não têm grandes possibilidades de ultrapassar a mediania. Veja-se o caso da Catarina Avelar, que foi sensacional na peça da minha estreia e que, praticamente, se ficou por aí. A Lurdes Norberto seria primeira figura em qualquer companhia e também saiu.

«Diz-se tanto mal de Amélia Rey Colaço. Infelizmente, a «malta» do teatro adora a maledicência. Mas eu, pessoalmente, só tenho a dizer bem dela — conclui.

Do Nacional como instituição...

—É um teatro de lugares cativos. O público mexe-se nas cadeiras, tosse muito.

Emenda logo:

—Mas olhe que eu gosto das peças que eles levam. Até gostaria de poder interpretar algumas delas.

«Trabalhamos às mesmas horas»

De Amélia Rey Colaço como actriz...

—Só a vi duas vezes no palco. A primeira, nas «Bruxas de Salém». Depois, na «Visita da Velha Senhora». É uma actriz excepcional. Lamento profundamente não poder ir mais vezes aos seus

espectáculos. Acontece que trabalhamos às mesmas horas...

Saiu do Nacional tentada pela televisão — um folhetim que durou 24 dias deve ter contribuído logo no início da carreira para a génese do mito Florbela — e, logo a seguir, por um primeiro espectáculo de comédia, ao gosto de Vasco Morgado.

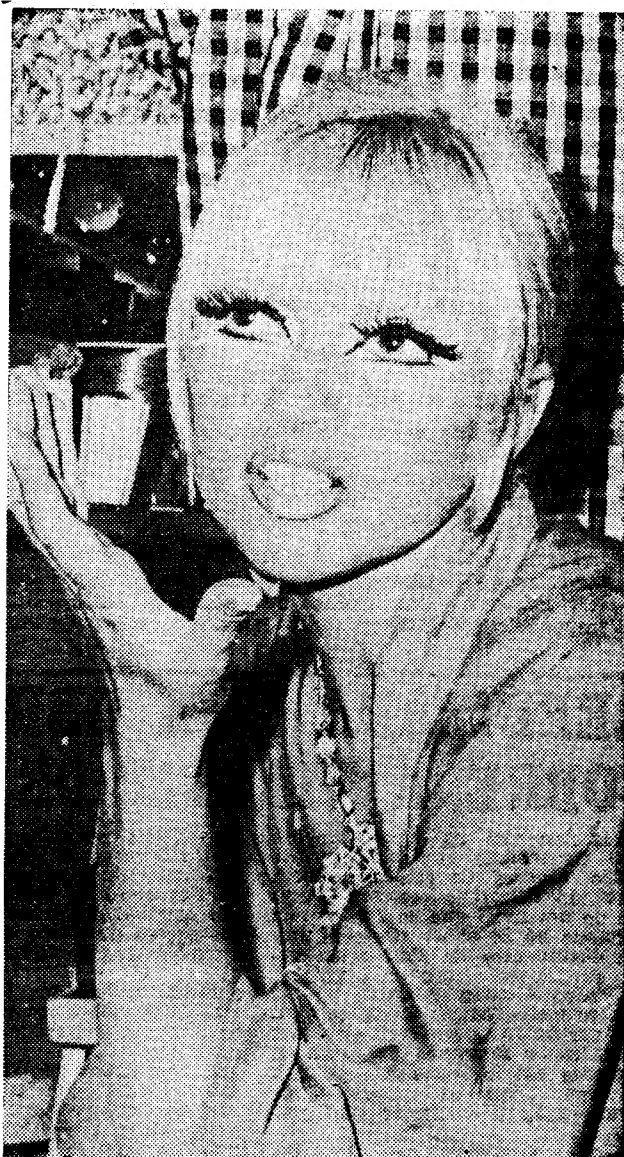
—É a comédia que eu prefiro. Esta é a última revista que faço. Revista, só para ganhar dinheiro. E já basta. No declamado temos horas para desenvolver um papel. Aqui, ao cabo de um minuto, a personagem tem que estar definida. Um género perigoso, que pode queimar, rapidamente, a carreira de um artista. E eu desço que ela decline da mesma forma que ascendeu: suavemente...

Florbela toma ares sisudos quando está longe das vistas do público. Mostra menos os dois dentinhos que fazem rir as pessoas. E fala sem rodeios dos riscos corridos.

—Se as críticas nem sempre são boas é porque não sou uma actriz de estreia. Só ao fim de oito dias estou a dar pleno rendimento.

E fala de outros riscos, como o que aceitou quando se lhe meteu na cabeça cantar em público e gravar discos em estilo Sheila...

—Nunca tive pretensões a cançonetista. Limitei-me a contar uma história musical. Afinal, nem sequer é muito difícil. Não há tanto que cantar e não têm voz?



NOVO PERÍODO DE LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE ENTRE OS DIAS 14 E 19 DO CORRENTE MÊS

Uma portaria do ministro das Comunicações, publicada hoje, manda que, desde as 0 horas do dia 14 até às 24 horas do dia 19 deste mês, seja fixada para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque a velocidade máxima instantânea de 90 km/h fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, em que a velocidade se fixa em 120 km/h.

Os restantes veículos automóveis ficam sujeitos, no mesmo período, ao limite de velocidade máxima instantânea de 60 km/h, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.

Todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genericamente impostos pelo Código da Estrada.

No preâmbulo do referido diploma, diz-se: «Na época estival as nossas estradas costumam conhecer um acentuado aumento de volume de tráfego.

Com efeito, esta é uma época em que os veículos são objecto de uma utilização excepcional, motivada por propícias condições climáticas e pelo facto de muitas famílias se encontrarem em férias.

Assim, facilmente se prevê que a intensidade do trânsito no período que decorre entre 14 e 19 de Agosto, que inclui um dia feriado e um fim-de-semana com relativa proximidade um do outro, seja de molde a exigir dos utentes uma maior atenção e redobradas precauções na utilização das vias públicas, mormente das estradas normalmente mais utilizadas, para além de uma especial vigilância da Polícia de Viação e Trânsito.»

REEDITADA UMA OBRA (ESGOTADA) SOBRE A VIAGEM DE ÁLVARES CABRAL

Associando-se às comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, a Agência Geral do Ultramar realizou a edição de um livro que se encontrava esgotado há 28 anos: «Os sete únicos documentos de 1500 conservados em Lisboa referentes à viagem de Pedro Álvares Cabral».

A primeira edição desta colectânea verificara-se em 1940 e foi seu organizador Fontoura da Costa. A presente edição segue esta primeira, com pequenas alterações de actualização e correcção ortográfica.

São os seguintes os «Sete Documentos» reunidos no volume:

I — Carta régia da nomeação de Pedro Álvares de Gouveia para capitão-mor da Armada (Lisboa, 15 de Fevereiro de 1500); II — Borrão original da primeira folha das Instruções de Vasco da Gama para a viagem de Cabral (sem local, nem data); III — Borrão original de algumas folhas das Instruções régias (Regimento real), dadas a Cabral para a sua viagem (sem local, nem data); IV — Borrão original das Instruções régias adicionais, sob a forma de carta, dadas a Cabral para a sua viagem (sem local, nem data); V — Carta de D. Manuel ao Rei de Calecute (Lisboa, 1 de Março de 1500), enviada por

Cabral; VI — Carta do achamento do Brasil, por Pêro Vaz de Caminha, dirigida a D. Manuel (Porto Seguro, da ilha de Vera Cruz, 1 de Maio de 1500); VII — Carta de Mestre João, dirigida a D. Manuel (Vera Cruz, 1 de Maio de 1500).

Os quatro primeiros documentos, conforme se declara no preâmbulo, «são relativos à organização da armada, à sua navegação e aos seus fins». O quinto diz respeito ao Samorim. São todos anteriores à data de 8 de Março de 1500, dia da partida da frota cabralina da Praia do Restelo. Os dois restantes, datados de Vera Cruz — 1 de Maio de 1500 — são escritos já depois do achamento do Brasil.

Todos os documentos são reproduzidos em fotografia e a sua leitura é precedida de uma nota explicativa da autoria de Fontoura da Costa, com excepção da «Carta de Pêro Vaz de Caminha», cuja «versão em linguagem actual» se deve ao dr. António Baião, que, á data da 1.ª edição desta recolha, era director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

O valor do trigo destruído bastava para alimentar 100

— afirmou o secretário
da Conferência Intern

«Continuam a morrer de fome milhares de pessoas e a definharem-se a mais esperançosa juventude, que deveria justamente ser considerada o capital mais precioso dos respectivos países» — afirmou esta manhã, na sessão inaugural da Conferência Internacional sobre Ferrugens dos Cereais o sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, que mais adiante acrescentou: «Por isso a luta contra os inimigos das culturas e dos animais ocupa hoje lugar da mais alta importância do sector da investigação». Na Conferência participam cerca de cem cientistas de 23 países e representantes da F. A. O., da E. P. P. O. (Organização Europeia e Mediterrânica para a Produção de Plantas) e da Fundação Rockefeller, e os seus trabalhos, integrados nos quais se efectuaram hoje duas sessões, prolongam-se até ao dia 14 do corrente.

A sessão de abertura, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras (onde decorrerão todos os trabalhos), a que assistirá grande número de congressistas nacionais e estrangeiros, presidiu o prof. Vitória Pires que se encontrava ladeado pelo prof. Stakman, dos Estados Unidos, dr. José Vallega, da F. A. O., eng.º Lopes da Fonseca, subdirector daquela Estação, prof. Raul Cabral, presidente da Comissão Organizadora da Conferência e director do Instituto Superior de Agronomia, eng.º Pessoa Lopes, em representação do director-geral dos Serviços Agrícolas e dr. J. C. Santiago, secretário-geral da Conferência.

Falou em primeiro lugar o prof. Raul Cabral que saudou os congressistas estrangeiros, agradecendo a sua presença e fazendo breves considerações sobre a importância da iniciativa. Agradeceu o prof. Stakman, que além de pôr em relevo a hospitalidade portuguesa fez, além do mais, votos pelo êxito da conferência, afirmando esperar que todos os congressistas compareçam nas sessões de trabalho, embora

seja tempo de praia e Portugal tenha tão belas praias...

O discurso do secretário de Estado da Agricultura

Usando então da palavra, o sr. prof. Vitória Pires, depois de agradecer o convite para presidir àquela sessão e manifestar o seu apreço pelas entidades e personalidades que contribuíram para o êxito dos trabalhos, falou da grave situação que o Mundo atravessa. «Ninguém pode prever quando será possível voltar ao clima de paz e de confiança mútua», «Continuam a morrer de fome milhares de pessoas e a definharem-se a mais esperançosa juventude, que deveria justamente ser considerada o capital mais precioso dos respectivos países».

«Dentro destas realidades — prosseguiu aquele membro do Governo — todos temos de contribuir para minorar o sofrimento das populações e aqueles que exercem a actividade no campo da agricultura terão de procurar, não só a elevação do nível de fertilidade dos solos e do potencial produtivo das plantas e dos animais, como ainda evitar que as doenças e os depredadores diminuam as possibilidades de produção conseguidas pelo trabalho aturado e difícil dos cientistas e pelo labor árduo dos agricultores. Por isso, a luta contra os inimigos das culturas e dos animais ocupa hoje lugar da mais alta importância no sector da investigação, quer se trate de os combater, através de tratamentos curativos ou preventivos, quer se procure evitar o seu aparecimento pela obtenção de cultivares ou indivíduos que manifestem resistência genética aos ataques».

O secretário de Estado da Agricultura aludiu, em seguida, aos prejuízos causados anualmente pelos

O p
(400 n

Depoi
verno a
— E
espécies
Norte
Sul a ne
a casta
País ao
ril, acor
mica de
a «Pucc
se logo
da Pri
outras
situaçã
gem ne
siona os
ge preci
a temper
e a hui
ciente i
transp
go. Con
pécies
com gra
cia do
ção, em
putar-se

E pr
— Co
1956-196
dução n
602 970
dução e
entre
anuais,
do trigo
do basti
hões de
os preju
entre 20
forme o
na Suéc

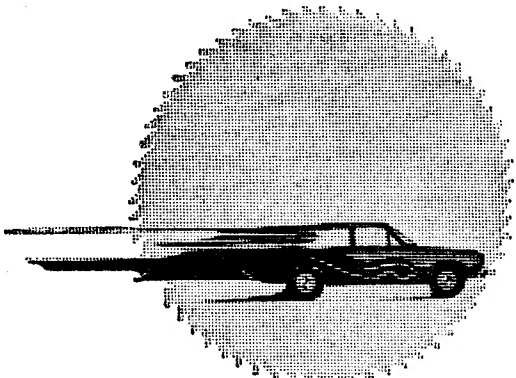
as férias
são
um prazer
deixe que o seu
Ford
também as goze

Leve o seu carro a um dos Concessionários FORD
para uma inspecção de férias.

Verifique: Pneus, Travões, Luzes, Bateria
e sistema de Ignição.

... E aproveite para ver os acessórios
especiais para férias
que os Concessionários FORD têm à sua disposição.

Se vai para o estrangeiro, peça o guia
das Concessões FORD na Europa.



ÁGUA ESTAGNADA NAS PISCINAS DE S. BENTO

Abandonadas que foram, pelo Clube Nacional de Natação, em consequência de determinação judicial, as piscinas de São Bento correm o risco de converter-se em foco de infecção, devido às águas estagnadas que permanecem no fundo.

Desde Abril último, as instalações encontram-se encerradas, em virtude da acção de despejo intentada pelo proprietário dos terrenos, tendo o clube transferido as suas instalações para terrenos no Alvitto, junto aos campos de ténis, e mantendo provisoriamente a sede e os serviços administrativos num edifício municipal da Rua de

Campolide. A questão foi, entretanto, entregue à Comissão de Piscinas nomeada pelo presidente do Município de Lisboa, encontrando-se em estudo.

Acontece, porém, que, durante a última vaga de calor, surgiram nos arredores grandes quantidades de mosquitos e moscas, que alguns habitantes da zona atribuem às águas castanhas que jazem no fundo das duas piscinas.

Acontece deste modo que um local que já serviu para a prática de um desporto salutar, está em vias de converter-se, por falta de cuidados, em perigoso foco de infecção.

Totalmente abandonadas, as piscinas de Verão e de Inverno constituem um foco de infecção. Entretanto, os sócios do Clube Nacional de Natação utilizam as piscinas municipais da cidade

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

MA

Na ge
e a sol
mo do
Garcão
rara, P
mais de
cano, es
lista vig
profissã
há 38 a
se deli
ram ner
poderão

Adega

BAIÃO
novos el
ga Coop
dos qua
ante col
sacta.

truído no mundo ar 100 milhões de pessoas

secretário da Agricultura na abertura

cia Internacional sobre as Ferrugens dos Cereais

inimigos das plantas e dos animais, ocupando-se, particularmente, das ferrugens dos cereais — objectivo da conferência.

O problema em Portugal (400 mil contos de prejuízos)

Depois, aquele membro do Governo acrescentou: — Em Portugal temos as três espécies de ferrugens, embora no Norte predomine a amarela e no Sul a negra; mas tanto estas como a castanha aparecem em todo o País ao longo da quadra primaveril, acompanhando a evolução térmica dessa estação do ano. Assim, a «Puccinia glumarum» manifesta-se logo com os primeiros rumores da Primavera, seguindo-se-lhe as outras duas. Na região cerealífera situada ao sul do Tejo é a ferrugem negra que normalmente ocasiona os maiores estragos, pois surge precisamente na época em que a temperatura já atinge os 23 graus e a humidade do solo não é suficiente para compensar a intensa transpiração provocada pelo fungo. Contudo, entre estas duas espécies vem a ferrugem castanha, com grande intensidade na província do Algarve. A perda de produção, em média anual, pode computar-se entre 15 e 18 %.

— Considerando o decénio de 1956-1965, no qual se obteve a produção média anual de trigo de 602 970 toneladas, a perda de produção está compreendida, portanto, entre 360 000 e 450 000 contos anuais. Se pensarmos que o valor do trigo destruído em todo o Mundo bastava para alimentar 100 milhões de indivíduos; que, em 1932, os prejuízos na Europa se situaram entre 20 e 60 % da colheita conforme os países considerados; que na Suécia, em 1951, houve um de-

créscimo de 20 % na produção dos trigos de Inverno e 50 % nos de Primavera, poderemos melhor avaliar os enormes desgastes que as ferrugens produzem na economia dos países e a necessidade de dedicar a maior atenção à forma de os evitar.

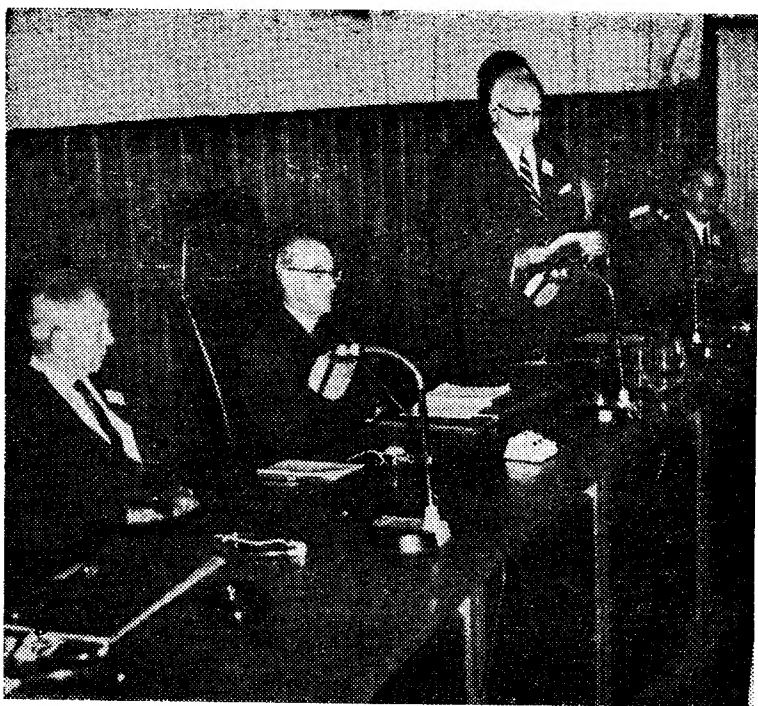
«Não se tornando fácil nem económico realizar tratamentos que combatam as epidemias do «Puccinias», a acção principal reside em obter, através do melhoramento de plantas, cultivares que, na sua constituição cromossómica, possuam genes de resistência às diferentes formas fisiológicas, solução que não é fácil de alcançar, pois a ferrugem negra está identificadas mais de 400 raças, enquanto a ferrugem castanha se conhecem 228 e da amarela 60. Muitas destas, no entanto, ainda se apresentam divididas em bastantes sub-raças.»

O interesse mundial da conferência

— Uma das primeiras conquistas do melhoramento — disse depois o prof. Vitoria Pires — consistiu precisamente na fixação de formas altamente precoces em relação às cultivares que eram em regra usadas na grande cultura e, por essa circunstância, conseguem «escapar» aos ataques mais intensos que se dão quando as plantas já se encontram num estado avançado de maturação. Mas é evidente que, embora a precocidade constitua um meio de grande valor e consiga atenuar muito os prejuízos que o ataque das ferrugens pode produzir, o que todos desejamos é obter indivíduos fisiologicamente resistentes e é nesse sentido que actuam os fitopatologistas do Mundo inteiro que se dedicam ao sector das ferrugens dos cereais.

«Há trinta anos que em Portugal se está trabalhando neste campo e, tanto na Estação Agronómica Nacional, como na Estação de Melhoramento de Plantas, vários investigadores têm realizado estudos sobre «Puccinias» alguns dos quais V. Ex.ª vão ter oportunidade de conhecer, embora a época do ano não seja a mais aconselhada para se tomar contacto directo com os trabalhos levados a efeito.

«Nesta Conferência participam os maiores valores que no âmbito da



O prof. Raul Cabral, presidente da Comissão Organizadora da Conferência, quando proferia as palavras de abertura, vendo-se a presidir o prof. Vitoria Pires

fitopatologia têm emprestado o melhor dos seus vastos conhecimentos, do seu entusiasmo e da sua dedicação ao estudo das ferrugens dos cereais. Temos assim a honra de acolher em Portugal elevado número de cientistas que, através das valiosas comunicações apresentadas e das discussões que as mesmas vão suscitar ao longo destes dias, irão transmitir ao Mundo o resultado do seu proficiente labor, esclarecendo muitas dúvidas e permitindo que se marque orientação para o prosseguimento de tão útil e necessário trabalho.

O secretário de Estado da Agricultura terminou a sua intervenção saudando em nome do Governo todos os presentes e fazendo votos pelo pleno êxito da conferência.

As sessões de trabalhos de hoje

Principiou depois, sob a presidência do prof. W. Q. Loegering, dos Estados Unidos da América, a primeira sessão de trabalhos sobre «A importância económica das ferrugens dos cereais». Apresentaram comunicações, além do próprio presidente da sessão, o dr. J. W. Hendrix, também dos Estados Unidos, a dr.ª Eva Fuchs, da Alemanha Ocidental e o dr. B. A. Skorda, da Grécia — seguindo-se discussão generalizada sobre o tema em debate.

Na sessão da tarde, a que preside o dr. J. C. Zadoks, da Holanda, estudam-se os «Problemas nacionais e internacionais da epide-

mologia», apresentando comunicações os drs. F. Rapilly e J. Fournet, da França, R. Basile e A. O. Leonori, da Itália, J. Salazar, M. Alonso e Brañas Ramos, da Espanha, S. Broil Khuzen, da Holanda, W. H. Hogg, da Inglaterra, J. C. Santiago, de Portugal e A. G. Prendergast, da Irlanda — terminando também a sessão, como todas, com a discussão.

Os países representados na conferência — cujos trabalhos prosseguem amanhã com sessões sobre «Gramíneas espontâneas» e «As origens de uma nova variabilidade de ferrugens de cereais — sexual e assexual —, são África do Sul, Alemanha Federal, Argentina, Austrália, Bélgica, Bulgária, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Peru, Portugal, Rodésia, Suíça, Tunísia e Iugoslávia.

Sete mortos no incêndio a bordo de um cargueiro britânico

WALLINGTON, 5 — (R.) — Morreram sete pessoas, provavelmente todas de nacionalidade britânica, em consequência de um incêndio que devastou o tombadilho superior e as cabinas dos passageiros do cargueiro britânico «Gothic» ao largo da costa da Nova Zelândia, anunciaram hoje notícias transmitidas do navio pela rádio.

O navio, de 15 911 toneladas e matriculado em Southampton pertence à Shaw Savill Company e seguia rumo a Wellington encontrando-se 800 milhas a oriente de Napier, na costa oriental da ilha norte da Nova Zelândia.

Um informador da companhia disse que o navio devia chegar amanhã à tarde a Wellington pelos seus próprios meios.

O «Gothic» transportava 72 tripulantes e quatro ou cinco passageiros, incluindo duas crianças e possivelmente algumas mulheres de oficiais de bordo.

O informador disse que não se sabia quando tinha começado o incêndio visto que o navio tinha perdido o contacto pela rádio há quatro dias. O fogo danificou bastante o tombadilho superior e alastrou até dois pisos abaixo.

Todos os aparelhos de navegação, rádio e radar ficaram destruídos e as mensagens eram enviadas do navio por um emissor duma baleeira, de alcance limitado.

Alguns dos sete mortos eram passageiros, mas não se sabe quantos disse o informador. O navio tinha anunciado que as restantes pessoas se encontravam bem.

O «Gothic» partirá da ilha sul, da Nova Zelândia, do porto de Bluff, em 28 de Julho, rumo a Liverpool.

«A Universidade na vida portuguesa»

— tema de um número especial da «Análise Social»

«Análise Social», revista trimestral do Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, acaba de dedicar um número especial (20-21) ao tema «A Universidade na vida portuguesa». Este é, aliás, apenas o primeiro volume, anunciando-se para breve um segundo em que se completará o esquema planeado para debate de tão importante e actual assunto.

É um volume notável — deve-se assinalá-lo desde já — este em que um grupo de especialistas analisou alguns dos mais importantes aspectos relacionados com a Universidade no nosso tempo histórico concreto e com questões fundamentais do ensino e da educação.

De facto, como se assinala em nota introdutória, «de tal modo se tem intensificado, defendido e aclarado, nos últimos anos, a consciência de que os problemas educacionais, e de modo especial os problemas universitários, se revestem hoje de crucial importância numa perspectiva de desenvolvimento global — económico, social, cultural, político e humano —, que não parece necessário explorar as razões que fundamentam a escolha feita.»

E mais à frente explica-se que «o tema geral foi desdobrado em mais de duas dezenas de subtemas, agrupados segundo quatro grandes rubricas:

- Educação e Universidade.
- Problemas gerais da Universidade em Portugal.
- A população universitária na sociedade portuguesa.
- Problemas especiais de alguns ramos de ensino.

Um artigo conclusivo, sobre as Universidades portuguesas em face dos problemas do desenvolvimento económico e da evolução social e

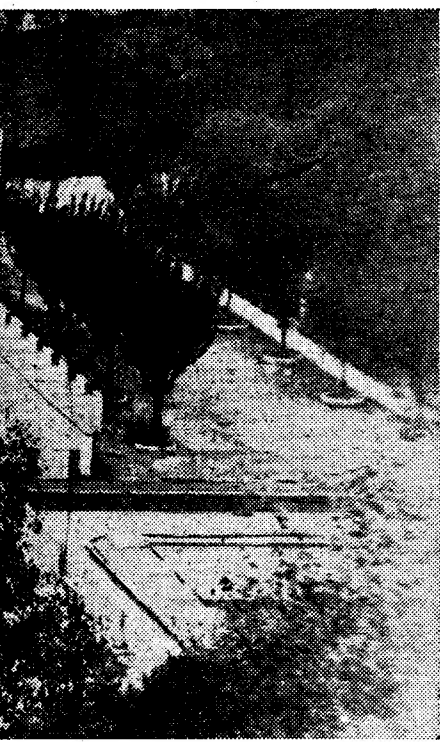
um anexo documental encerram a colectânea, que se espera constitua ponto de partida e estímulo para novos debates, novos depoimentos e novas pesquisas.»

Indênticos votos formulamos nós, recordando ao mesmo tempo, porém, que o tema deste número de «Análise Social» já serviu de ponto de partida, a outro nível, para oportunos estudos e para meritórias realizações das A. A. E. E.

É o seguinte o sumário deste volume, notável repete-se, da «Análise Social». «Essa palavra Universidade», pelo prof. Leite Pinto; «A educação permanente», pelo eng.º Manuel Rocha; «Alguns aspectos do Ensino em Portugal», pelo prof. Alves Martins; «As Universidades portuguesas, em face dos diferentes tipos institucionais de Universidade», pelo prof. Alberto Ralha; «As Universidades portuguesas e a investigação científica e técnica», pelo prof. F. R. Dias Agudo; «A crise do Ensino Superior: relações com o Ensino Secundário», pela prof.ª Maria de Lurdes Belchior Pontes; «A transformação dos métodos pedagógicos no moderno Ensino Superior», pelo doutor Pina Prata; «A origem social dos estudantes portugueses», pelo dr. Rui Machete; «Algunas reflexões sobre a democratização do Ensino Superior», pelo dr. Alfredo de Sousa e «Problemas do pessoal docente universitário» (extraído dos Colóquios da Universidade Técnica).

O número conclui com os resumos, em francês e inglês, de todos os estudos publicados, e com a habitual secção de bibliografia, cujos assuntos não se referem especialmente às matérias nele versadas.

E fica-se a aguardar, com grande interesse e expectativa, o segundo volume de «Análise Social» dedicado a «A Universidade na vida portuguesa».



MAYER GARÇÃO

Na geração que fez a República e a solidificou e prestou ao ânimo do povo, o nome de Mayer Garção tem uma personalidade rara. Foi dos mais puros e dos mais dedicados ao ideal republicano, este poeta distinto e jornalista vigoroso que honrou a nossa profissão. Mayer Garção morreu há 38 anos e a sua memória não se deliu entre os que o conheceram nem a sua obra e exemplo poderão jamais ser esquecidos.

Adega Cooperativa

BAIAO, 5 — Tomaram posse os novos elementos directivos da Adega Cooperativa desta vila, alguns dos quais deram já a sua prestantíssima colaboração na gerência transacta.

néctar de maracujá

bebida de mesa sempre agradável, natural e revitalizante rica em ferro e vitaminas A e C

agora disponível em dois tipos, normal e não açucarado, este especial para diabéticos, hepáticos, gastro-intestinais e para dietas com baixo teor de açúcar.



Pedidos à **diese**
Av. da República, 46 r/c — Tel. 76 71 41 — Lisboa 1

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SEGUNDO LEVI ESHKOL

OS ACTUAIS ACONTECIMENTOS TOMAM O MESMO RUMO DOS QUE CONDUZIRAM À «GUERRA DOS SEIS DIAS»

TEL-AVIV, 5 — (R.) — O primeiro-ministro Levi Eshkol avisou, após um ataque em massa de jactos israelitas contra alvos adentro do território jordano, que os acontecimentos estavam a tomar o mesmo rumo que conduziu à «guerra de seis dias» no ano passado.

Caças-bombardeiros atacaram ontem, durante três horas, alegados baluartes de guerrilheiros perto da cidade de Est Salt, a 16 quilómetros a leste do rio Jordão. Afirmou-se que o ataque fora uma dura represália pelas incursões de «comandos» contra Israel.

Mais tarde, Eshkol declarou num banquete, que se realizou a noite passada em Jerusalém, que estavam a ser cometidos actos de agressão contra Israel em terra e no ar «...e o inimigo deverá ser obrigado a pagar o preço na sua totalidade».

Referindo-se a «assassinio, assalto e rapto», o primeiro-ministro afirmou que Israel não podia fugir às suas responsabilidades de salvaguardar vidas, liberdade e bens. «Esta é a mesma cadeia de acontecimentos que conduziu à guerra dos seis dias».

tecimentos que conduziu à guerra dos seis dias».

GOLPE DEVASTADOR

Cinco soldados e 23 civis foram mortos pelo ataque dos aviões israelitas e 82 pessoas ficaram feridas — anunciou em Amã um informador militar jordano. Os estragos causados a propriedades estavam ainda a ser avaliados.

Nas Nações Unidas, tanto Israel como a Jordânia apresentaram notas ao presidente do Conselho de Segurança, João Augusto de Araújo Castro, do Brasil, não tendo sido, porém, solicitada qualquer sessão do Conselho.

O chefe do Estado-Maior israelita, tenente-general Haim Barlev,

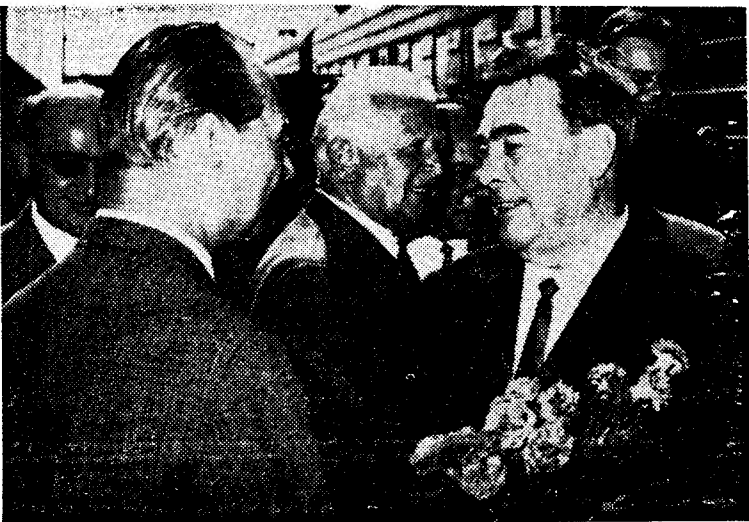
afirmou que os aviões vibraram um golpe devastador no quartel-general da organização de «comandos» El-Fatah.

A Jordânia afirmou que os seus artilheiros derrubaram um caça-bombardeiro «Skyhawk». Israel, por seu turno, informou que todos os aviões regressaram a salvo às suas bases.

Mais tarde, os dois lados travaram um duelo com tanques e artilharia, na área da ponte do príncipe Abdullah, durante três horas e meia.

O informador jordano disse que a aldeia de Karameh fora atingida, mas acrescentou que dois tanques e duas posições de artilharia israelitas foram destruídos e infligidas algumas baixas. Os israelitas, todavia, comunicaram não se terem registado baixas no seu lado.

Num ataque que realizaram em 21 de Março deste ano, tropas israelitas atravessaram o Jordão e ocuparam Karameh, que, disseram, estava a ser utilizada como uma base de guerrilheiros.



Algumas das personalidades que participaram nas recentes conversações russo-checoslovacas: Cernik, Dubcek, Svoboda, Shelefine, Brejnev e Svestka

Apelo de Dubcek para a concretização das reformas

PRAGA 5 — (R.) — Após semanas de crise, a Checoslováquia começava hoje a regressar à normalidade, a seguir a um apelo do chefe do Partido Comunista, Alexander Dubcek, para se concretizarem as linhas específicas do programa de reformas para o país.

No seu apelo, feito a noite pas-

sada pela Televisão, o dirigente checoslovaco garantiu novamente aos seus 14 500 000 compatriotas que o essencial das suas reformas — baseadas num comunismo humano — continuava sem ser afectado pelas negociações recentes com a União Soviética e outros estados comunistas da «linha dura».

Para ao país para iniciar uma concretização sóbria das tarefas estabelecidas pelo programa reformista do partido — incluindo barreiras ideológicas com vizinhos comunistas como a Alemanha Oriental, e a Polónia.

Ontem, á noite, na praça da cidade velha de Praga, várias centenas de jovens pediram novas garantias do Governo e do partido de que a Checoslováquia nada sacrificou no interesse da manutenção da unidade.

Um informador do partido disse em Praga, na altura da manifestação, que reformas domésticas continuariam como antes, acrescentando que a política externa do país seguiria o seu caminho pré-determinado.

Contudo, muitos checoslovacos esperam que continue a pressão de Moscovo e de outras capitais da Europa Oriental para assegurar que a Checoslováquia limite as reformas — para manter o ritmo de desenvolvimento económico, social e político a par do dos seus aliados.

CRIANÇA DE 9 ANOS RETIRADA COM VIDA APÓS 66 HORAS SOB OS ESCOMBROS EM MANILA

MANILA, 5 — (R.) — Uma criança de 9 anos foi retirada viva, a noite passada, do meio das ruínas de um bloco de apartamentos de cinco andares, 66 horas depois do edifício ruir em consequência de um abalo telúrico.

O salvamento da criança levou as brigadas de socorro a proceder a buscas até hoje de manhã no montão de escombros do edifício, onde viviam 600 pessoas.

Até agora foram retirados das ruínas 153 cadáveres e, pelo menos, 25 das 258 pessoas libertadas com vida do meio dos escombros faleceram no hospital, elevando o número de mortos conhecido para 178.

Julga-se que mais 200 pessoas se encontram ainda soterradas sob os escombros e que o balanço trágico da catástrofe possa ser tão elevado como 400 mortos.

A criança foi conduzida com urgência a um hospital, mas não foram divulgados pormenores acerca do seu estado ou sexo.

DUELO DE ARTILHARIA ISRAELO-JORDANO

TEL-AVIVE, 5 — (F. P. e R.) — Segundo um informador local, as tropas jordanas abriram fogo de morteiro e armas automáticas, esta manhã, contra os «kibbutz» Yardenia, Beit Josef e Never Mr, no vale de Beisan.

Seguiu-se um duelo de artilharia por cerca de meia hora. Do lado israelita, não houve vítimas nem danos materiais.

O mesmo informador anunciou ter havido uma sabotagem na zona de Gaza em que uma carga de explosivos danificou, pela meia-noite, um gerador de corrente eléctrica, numa herdade-modelo do Ministério da Agricultura, perto de Beth Hanun.

O ataque seguiu-se á ofensiva da aviação israelita lançada ontem contra o que, na opinião dos israelitas, constituía a mais importante base de guerrilhas árabes na Jordânia.



António Arguedas regressou à Bolívia, a fim de ser submetido a julgamento. O ex-ministro boliviano do Interior é acusado de ter enviado para Cuba, fotocópias do diário de «Che» Guevara

«WESTERN» JAPONÊS

TÓQUIO, 5 — (A. N. I.) — O Japão também tem o seu «western», com bandidos, cavalgadas, roubos de gado, cenas de pancadaria e tudo.

Trata-se do filme «O Vingador Solitário» do realizador Sumiya Sato.

O protagonista é o actor japonês Ken Takakura, mas os restantes intérpretes são australianos. Como a paisagem japonesa não é positivamente «western», o filme é realizado na Austrália, embora não lhe falte uma nota do folclore nipónico — uma espada de Samurai, que o protagonista (filho de um japonês e de uma norte-americana) conserva como recordação do pai e da qual se serve para matar o chefe dos bandidos.

Biafra não renuncia à independência

ADIS ABEBA, 5 — (F. P.) — A poucas horas da abertura das negociações nigerio-biafrenses, os membros da delegação do Biafra, embora não tentando dissimular a extrema gravidade da situação do seu país, afirmam que não estão dispostos a renunciar ao empenho pela independência.

As propostas biafrenses são conhecidas: cessação do bloqueio económico; retirada das tropas para as fronteiras anteriores ao conflito, para que os refugiados regressem às suas terras; cessar-fogo imediato em termos a discutir.

TREMOR DE TERRA NA ARGENTINA

MENDOZA (Argentina), 5 — (A. N. I.) — Um tremor de terra de fraca intensidade abalou ontem a cidade de Mendoza, na Argentina, sem causar vítimas nem prejuízos.

O sismo, com epicentro a 15 quilómetros a sudoeste de Mendoza, levou muita gente a abandonar as casas e a correr para as ruas, mas sem se registar pânico.

O presidente Massemba-Debat parece dominar a situação

BRAZZAVILLE, 5 — (A. N. I.) — O presidente Alphonse Massemba-Debat, apeado do Poder no sábado e reconduzido no domingo pelo mesmo grupo, parece dominar a situação.

Pouco depois de anunciar que o presidente havia correspondido ao apelo do chefe da intentona, o capitão Marien Ngouabi, comandante dos pára-quedistas, e regressara a Brazzaville para reassumir as suas funções, a emissora oficial anunciou que estava formado um novo Governo.

À noite, porém, falando através da mesma emissora, Massemba-Debat desmentiu a notícia e sublinhou que «um Governo não se forma com uma varinha de condão».

Acrescentou, porém, que poderia tratar-se hoje da formação do novo Governo, caso o Exército aceitasse as propostas que apresentara.

A emissora difundiu repetidamente, a intervalos regulares, dois comunicados do Exército.

No primeiro intimava-se o regresso hoje ao trabalho normal, pois caso contrário seriam aplicadas as sanções previstas no estatuto do trabalho. Na segunda anunciava-se que se mantinha o recolher obrigatório e o cobre-fogo das 22 às 5 horas.

O PRESIDENTE REÚNE-SE COM OS CHEFES MILITARES

O presidente Massemba-Debat reuniu-se hoje com os chefes militares para tentar restaurar a ordem política no país depois do golpe de Estado que o afastou do Poder durante 24 horas.

LIBERTADO POR CUBA O ÚLTIMO AVIÃO QUE FOI DESVIADO PARA HAVANA

MIAMI (Florida), 5 — (A. N. I.) — Regressou a Miami, cerca de seis horas depois, o avião «Cessna 182» com o seu piloto, Jass Vach, de 21 anos, que fora obrigado a seguir para Cuba por um homem armado, cuja verdadeira identidade se desconhece, e que ficou ali com a filha de 2 anos.

Ao chegar ao aeroporto internacional de Miami, o piloto ficou às ordens de agentes federais, para ser interrogado.

O aparelho descolou da costa ocidental da Florida, ontem, de manhã, tendo aterrado em Havana, no Aeroporto José Martí, às 15 e 36, hora local.

COMBATES EM TODAS AS FRENTES

LAGOS, 5 — (F. P.) — «Reacenderam-se, esta manhã, combates muito renhidos em todas as frentes» — anuncia «A Voz do Biafra», acrescentando que as forças biafrenses apenas cederam em duas frentes, apesar dos violentos combates de ontem, durante os quais grande numero de refugiados, que procuravam sair dos campos de internamento, foram abatidos nas estradas de Ogigwi e Owerri.

Segundo o locutor daquela emissora, o Governo nigeriano pediu às suas forças armadas para alcançarem uma grande vitória militar antes de findar a conferência de paz em Adis Abeba.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOTA INTERNACIONAL

A guerra do Vietnam na Convenção de Miami

Começa hoje a Convenção Nacional do Partido Republicano dos Estados Unidos que irá escolher o candidato do «Grand Old Party» para as eleições presidenciais de Novembro. Os 1333 delegados, em representação dos 50 Estados da União, do distrito da Columbia, de Porto Rico e das Ilhas Virgens, terão de escolher entre dois candidatos principais — Nixon e Rockefeller — e um «outsider» — Ronald Reagan.

As possibilidades de cada um destes três homens têm sido amplamente debatidas durante a campanha. Tudo, no entanto, parece indicar que Nixon é o candidato que mais probabilidades reúne de obter a nomeação numa Convenção que não representa, como seria de desejar, o eleitorado americano. Basta dizer que a média dos rendimentos dos delegados anda pelo mil contos anuais. Apesar disso, o liberal Nelson Rockefeller ainda tem algumas possibilidades de vencer. Bastar-lhe-á que o seu partido queira regressar ao Poder, pois Nixon não é homem para ganhar as eleições, seja quem for o democrata que se lhe oponha em Novembro.

Ronald Reagan, em muito menor grau, também nutre esperanças de uma vitória. E ninguém se espantaria se isso acontecesse.

A guerra do Vietnam será o tema de grande parte da campanha eleitoral depois das nomeações e, sobretudo, ela constituirá o principal problema a resolver (ou não resolver) pelo próximo presidente dos Estados Unidos

da América. Convém, pois, saber o que pensa, ou pelo menos diz, cada um dos candidatos a propósito das actividades americanas no país mártir do sueste asiático.

No que respeita à justificação daquelas actividades, Richard Nixon sempre declarou que os E. U. A. deviam «fazer frente ao comunismo, onde quer que ele manifestasse designios de expansão», mas, agora, já não fala da necessidade de uma vitória e sim de um acordo negociado. Reagan, por seu turno, afirma peremptoriamente que os E. U. A. «estão no Vietnam porque esse é o interesse nacional». O governador de Nova York é o mais moderado de todos quando diz que «o povo americano não deve voltar a encontrar-se numa situação para que não tem, ou não conhece, uma justificação».

Quanto à maneira de conduzir a guerra, o antigo vice-presidente acha que se deve dar maior importância ao papel do exército de Saigão, em terra aumentando-se por outro lado, a actividade americana no mar e no ar. Embora não o diga claramente, Nixon é favorável aos bombardeamentos do Vietnam do Norte. Reagan aplaude o Governo por fazer a guerra, mas critica-o por a fazer de uma forma limitada. «É preciso aumentar o esforço para ganharmos rapidamente», são as suas palavras.

Rockefeller é o único que se pronuncia a favor de uma retirada gradual das tropas americanas, indo ao ponto de dizer que se devem retirar ao ritmo de dez mil por mês.

A. V. C.



O capitão de fuzileiros navais Charles Robb, casado com uma das filhas do presidente Johnson, Lynda Bird, fotografado em Da Nang, no Vietnam do Sul. O capitão Robb está prestes a terminar a sua comissão de serviço na frente da batalha. No fim do Verão será, provavelmente, transferido

SOB O SIGNO DA MODERAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

nas grandes cidades. Ligada à crise social em geral.

O discurso inaugural («Keynote address») da convenção, que fará hoje o governador Daniel Evans (Estado de Washington), destinado a dar o tema ao Partido Republicano, salientará, parece, a necessidade de trilhar o caminho da moderação e do bom senso. Procurará traçar para os membros do G.O.P. nova linha de conduta que os aproxime das realidades presentes num mundo em plena evolução.

Esta tendência, que será a nota dominante da convenção de 1968, poderá influir na escolha dos candidatos do Partido à presidência e à vice-presidência dos Estados Unidos. O dia de ontem, rico em reuniões secretas de numerosas delegações e contactos privados, como em manobras espectaculares de propaganda, não modificou sensivelmente as posições. Richard Nixon continua na dianteira e, muito em-

bora as estimativas «conservadoras» dos votos sobre os quais o antigo vice-presidente poderá contar apenas tenham registado aumento muito escasso, parece extremamente difícil impedi-lo de ganhar a partida.

O «decano-mor» do Partido, o senador Everett Dirksen, não esconde que Nixon está tão perto da meta que nenhuma oposição se afigura capaz de travar a sua progressão para a vitória.

A oposição, cujos dirigentes Nelson Rockefeller e Ronald Reagan se mostram incansáveis, tão-pouco conseguiu melhorar sensivelmente a sua posição.

Esconderijos de armas descobertos

próximo de Khe Sanh

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Fuzileiros norte-americanos descobriram sob os fundos falsos de sete abrigos, a 10 quilómetros de Khe Sanh, mais de duas mil granadas de morteiro, 465 granadas de foguetão, 140 minas, seis morteiros, dez metralhadoras e outro material — anunciam informadores militares.

A catorze quilómetros da capital sul-vietnamita uma patrulha norte-americana encontrou e destruiu seis foguetões de 122 mm.

Foram localizados mais três esconderijos de armas no delta do Mecão a 14 quilómetros de Rach Gia

O «SCORPION» DESFEZ-SE EM CONSEQUÊNCIA DA PROFUNDIDADE

— diz a «Newsweek»

NOVA YORK, 5 — (R.) — A revista «Newsweek» afirma no seu último número que os técnicos da Marinha norte-americana determinaram que o submarino nuclear «Scorpion» se desfez em consequência da profundidade, cerca de 450 milhas a sudoeste dos Açores.

A revista diz que a Marinha averiguou que o submarino explodiu ou melhor «implodiu» cerca de 21 de Maio quando efectuava a viagem de regresso do Mediterrâneo para a sua base em Norfolk.

Examinando exaustivamente as fitas magnéticas de aparelhos detectores submarinos, técnicos navais «ouviram» o «Scorpion» pulverizar-se como uma casca de ovo ao mergulhar a profundidades onde a tremenda pressão da água era superior à resistência do casco.

Segundo a «Newsweek» a Marinha espera encontrar os destroços numa área onde a profundidade do oceano atinge os 3650 metros.

Designado novo chefe do estado-maior do Pacto de Varsóvia

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — Os governos dos estados membros do Pacto de Varsóvia nomearam o general Sergio Chtemenko, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Pacto de Varsóvia — anuncia um comunicado oficial citado pela agência Tass.

O general Kazakov, que ocupava esse posto foi exonerado das suas funções, a seu pedido, por motivos de saúde — acrescenta o comunicado.

Serge Chtemenko tem 61 anos. Com um brilhante princípio de carreira, acedeu em 1948, então com 41 anos, aos lugares de vice-ministro da Defesa da U. R. S. S. e de chefe de estado-maior general do Exército soviético.

Após a morte de Staline, deveria, entretanto, entrar num longo período de desgraça. Sabia-se que, rebaixado para a patente de general-coronel desempenhava em 1959 as funções de comandante adjunto da região militar do Volga.

Foi somente em 1963 que o general Chtemenko foi reintegrado na alta hierarquia militar, como chefe do estado-maior das Forças Terrestres da U. R. S. S. Desde 1965, tendo recebido nova promoção, ocupava o posto de chefe-adjunto do Estado-Maior General Soviético. O grau de general do Exército foi-lhe restituído no mês de Fevereiro último.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Sílmar.

O PROGRAMA DO G.O.P.

- CRUZADA CONTRA O CRIME
- DESAMERICANIZAÇÃO GRADUAL DA GUERRA NA ÁSIA

MIAMI BEACH, 5 — (R.) — O Partido Republicano lutando, arduamente, para retomar a Casa Branca procura hoje o apoio para uma política moderada sobre o Vietnam enquanto três candidatos presidenciais de primeiro plano lutam pela conquista de votos decisivos.

Recusando os apelos dos conservadores para uma atitude de dureza, o Partido da oposição entra na Convenção de 1968 com um novo programa eleitoral que promete uma desamericanização gradual da guerra na Ásia e uma «cruzada contra o crime» em casa.

O programa, cuja elaboração foi laboriosamente feita ao fim de três dias, conseguiu a aclamação imediata dos comentadores políticos.

Segundo dizem, as suas doze mil palavras estão cuidadosamente afinadas com os sentimentos populares num ano de enorme frustração por causa do Vietnam e da agitação nas grandes cidades.

Os partidários do antigo vice-presidente Nixon, candidato republicano da linha da frente, disseram que o programa era «ousado e positivo», acrescentando que daria aos eleitores um aspecto totalmente novo ao «Grand Old Party»

para as eleições presidenciais de Novembro.

O governador Nelson Rockefeller, principal adversário de Nixon, considerou o programa sobre o Vietnam construtivo e com perspectivas de ganhar.

O programa promete a continuação de negociações de paz, evitar arriscar vidas americanas no Vietnam, procurando ao mesmo tempo um acordo «leal e justo». Não faz menção da possibilidade de novas escaladas militares.

Um presidente republicano falará, áperamente, com os comunistas, mas recusará o papel de polícia mundial, anuncia o manifesto. O auxílio ao estrangeiro será limitado ao essencial e as relações com os aliados da Europa Ocidental serão fortalecidas.

Internamente, os republicanos prometem uma linha dura contra os desordeiros dos «ghettos» e uma «campanha nacional» para reconstruir os bairros de lata e atacar pela raiz as causas da pobreza.

As delegações do Partido reunidas em Miami para a inauguração oficial da Convenção, que se realizará hoje pelas 14 horas T. M. G., parecem estar unidas no que respeita ao programa que chamaram de «ressurgimento republicano».

Junte-se com as pessoas de bom gosto...



Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

Para o estudo do Homem Português

(Continuação da 1.ª página)

me mais importante e uma visão mais larga das instituições, dos países e dos povos, devido ao aproveitamento das qualidades dos diversos colaboradores. Naturalmente que em todos os centros há uma personalidade em torno da qual se reúnem os estudiosos e que os orienta, sem os manietar mas evitando também que eles trabalhem no vago. O sentimento da acção amparada e solidária constitui novo estímulo e mola para se ir longe.

Aquele Museu de Etnologia do Ultramar, classificadas as peças e bem ordenadas e arrumadas nas prateleiras do último andar do Palácio Val Flor, ao Alto de Santo Amaro, não tem infelizmente as instalações convenientes para o público entrar em contacto com elas e as apreciar e analisar, ou simplesmente passar por elas em diversão. Não tem e já o acentuamos há tempos nesse Museu em Prateleiras; mesmo assim tem maior projecção do que outros museus, do que outras colecções expostas em salas esplêndidas. Ele pode vir a ser o autêntico Museu do Homem Português. Faltam-lhe instalações, mas não escasseiam as inteligências e vontades motoras para o fazerem entrar em contacto com o público.

O volume esplêndido da *Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar*, agora publicado graças à Junta de Investigações do Ultramar, é elemento de valia para o conhecimento da arte africana e também testemunho sobre a forma como trabalha o núcleo dinamizador desse museu sem instalações.

A personalidade catalisadora é o prof. Jorge Dias, em torno dele se tendo agrupado estudiosos afectos ao Museu uns e outros simplesmente com ele colaborando e a ele se sentindo ligados pela atracção das comuns investigações. Ali se continua e conjuga toda essa pleiade de etnólogos e etnógrafos que vão enchendo as revistas da especialidade e as colecções com estudos sobre a forma como viveram ou vivem os portugueses desde o Minho a Timor. Fixou-se para todos os que queiram estudar a forma como se vive em Rio de Onor, como trabalham os moleiros em seus moinhos não só poesia já que suas velas movem não apenas inspiração de versejadores mas as pedras que prepararam o pão para a boca das gentes; estudaram os palheiros do litoral, os jugos e as cangas, foi-se até à Guiné, conviveu-se mais além com os Macondes e com os Quilocos, deu-se a volta ao Mundo e as populações de Timor tiveram seus ambientes postos à luz do dia em prosa escurra e com desenhos ou fotografias de entrarem pelos olhos dos que não queiram ler.

Muitos dos colaboradores de Jorge Dias entram na elaboração do volume que temos presente. É um centro de estudos e investigação o Museu de Etnologia do Ultramar e se não dispõe ainda das instalações precisas, dispõe de grande recheio museológico e da parte intelectual para dele fazer um dos melhores museus etnológicos e núcleo bastante para ser até o autêntico Museu do Homem Português. Não lhe devem faltar nem a boa vontade de elementos oficiais nem a compreensão de outras institui-

ções empenhadas nesse sentido. É pena é que uma colecção como a apresentada no salão da Rua Barata Salgueiro, sobre o Indio Brasileiro, pelo investigador Vitor Bandeira não tenha desde já sido aproveitada para o efeito.

O etnólogo não é só um viajante curioso a recolher objectos ao acaso; antes estudioso, com preparação apropriada e também com aquele sentido das buscas indispensáveis e que tanto contribui para o êxito de qualquer missão ou estudo. Os estranhos chamam-lhe sorte, mas o faro especial dos investigadores só é dado ao verdadeiro estudioso, atento, e com um espírito de sacrifício enorme. Não se calcula muitas vezes as dificuldades e esforços precisos para penetrar em certos meios e para arrancar certos objectos. Por exemplo, os objectos de culto. Uma colecção valiosa como a do Museu de Etnologia do Ultramar só por acaso e com despesas incommensuráveis voltaria a reunir-se.

As publicações, em volume ou em revistas, prolongam qualquer museu, instituto ou universidade, para além das suas salas de exposição e de aula. Constituem uma irradiação sólida e permanente de arte ou do pensamento dessas instituições e também uma forma de continuar a acção cultural, alargando-a.

É claro que um grupo de estudos tem elementos vários, segundo os trabalhos a realizar e a documentação a recolher. E até neste aspecto o Museu de Etnologia do Ultramar se encontra apetrechado como os melhores.

Olhe-se o elenco, desde o catedrático ao grafista, apresentado na portada do volume. Reza o seguinte: director, Jorge Dias; a introdução é de Ernesto Veiga de Oliveira, apresentação das etnias de Luís Polanah, composição e legendas de Fernando Galhano, selecção e fotografias de Benjamin Pereira, tendo a colaboração de Margot Dias, Fernando Quintino e António Carreira, sendo a direcção gráfica de Vespiera.

Longe vai o tempo em que os museus eram meras salas com quadros, esculturas, pedras ou tecidos, e as escolas salas de aula onde o professor expunha o seu saber durante uma hora com os alunos atentos para meses depois prestarem provas da sua capacidade de retentiva. A colaboração e interpenetração de professores, alunos, demonstradores e demais colaboradores, o seu contacto constante com outros centros similares e com o público curioso de tudo e até de verificar para onde corre o seu dinheiro e como o aproveitam, é a norma corrente de nossos dias. A distinção entre os que ensinam e os que aprendem, estancada há anos, vai-se diluindo dia a dia e dando lugar a centros onde todos estudam e uns orientam os outros na forma de mais fácil e eficientemente aprenderem. É a escola activa a actuante, com raio de acção não limitado às paredes do edifício onde se instalou. De tal forma esse raio de acção ultrapassa o meio que, no caso vertente, a irradiação pode sair de milhares de peças classificadas e armazenadas e não expostas por falta de espaço; mas o agrupamento que teve talento, vontade e persistência para a realização da obra tem sido também capaz de fazer chegar aos estudiosos essas mesmas peças, o seu valor estético,

humano e científico. O grupo de Jorge Dias tem trabalhado de forma a merecer a admiração de quantos etnólogos com ele entram em contacto e muitos são, vindos de todas as partes do Mundo para conhecer o homem português.

A concepção moderna de museu não olha só às salas, mas às publicações, catálogos, memórias, investigações, desde os institutos de restauro à história dos sectores e das peças expostas.

A *Escultura Africana* integra-se dessa forma na concepção museológica do nosso tempo, podendo nós apreciar as esculturas dos Bijagós, dos Quilocos — e que máscaras admiráveis nos apresentam alguns desses artistas angolanos! — dos Ganguelas, dos Balubas, de tantos mais núcleos aonde chegou a acção portuguesa e que a ciência e dedicação de Jorge Dias e seus colaboradores trouxeram para essa armazenagem ordenada do Palácio Val Flor.

A *Escultura Africana* fica estudada neste volume, com uma introdução esclarecedora do dr. Ernesto Veiga de Oliveira. Nela se acentua bem claramente o valor do trabalho de grupo, ainda quando o formaram só afinidades culturais e estéticas, como foi o caso desses fauvistas e cubistas, os expressionistas alemães de Dresde e de Munique que «nos primeiros anos deste século, «descobriram» o verdadeiro valor da escultura africana, consagrando a designação de Arte Negra como uma forma definitiva.»

Essa «arte africana» é uma arte clássica e consciente, movendo-se dentro dos canones temáticos e estilísticos fixados por tradições muito estritas, que embora resulte necessariamente e deixe transparecer o génio pessoal do seu autor, e permita a sua marca própria, consente reduzida margem à pura fantasia criadora, mal se podendo considerar a expressão do seu mundo interior; para lá da semelhança formal com essas escolas modernistas, ela é, nas suas formas mais genuínas e importantes, uma arte funcional, com finalidade política, social e educativa, e sobretudo com uma dimensão mágico-religiosa essencial, que lhe dá o seu conteúdo e sentido fundamentais.»

Mas essa arte está em nossos dias, com o mundo a unificar-se a passos largos e caldeando-se os costumes europeus, africanos ou asiáticos em qualquer parte do Globo, a perderem-se consequentemente originalidade e personalidade regionais ou tribais, ameaçada de extinção, ou evolução de tão rápida que extinção significa. Daí a necessidade premente de os etnólogos e demais investigadores, os grupos como o do Museu de Etnologia do Ultramar se empenharem no salvamento e conservação das espécies mais representativas.

E por último um voto: enquanto uns museus, universidades e institutos começam pelas paredes e salas para depois conseguirem seus estudiosos e suas espécies, suas publicações e congressos, ao Museu de Etnologia do Ultramar só faltam as paredes e salas para ser um grande centro de irradiação. Tem recheio valiosíssimo, director, conservadores, todo um grupo de autoridade internacional, as suas publicações; que em breve tenha também as paredes e as salas para esplender e se transformar no autêntico Museu do Homem Português.

RAUL REGO

LOJA C/ARMAZÉM

e grande terraço podendo também servir para Pastelaria, Restaurante, Café, Snack-Bar, Atelier, Stand, Oficina ou qualquer outro ramo. Área total 1.037 m². Vende-se junto ou separado. Edifício Moçambique — Av. António Augusto de Aguiar, 150. Informa telef. 40922

EXCEPCIONAL BRILHANTISMO NAS FESTAS GUALTERIANAS QUE HOJE TERMINARAM EM GUIMARÃES

GUIMARÃES. 5 — Terminaram hoje, com a Marcha Gualteriana, admirável cortejo de luz, cor, alegria e movimento, idealizado há mais de sessenta anos por dois vimaranenses de gema (os saudosos padre Gaspar Roriz e professor José de Pina), as grandiosas festas da cidade levadas a efeito pela dinâmica gente do «Convívio» e que atingiram este ano grande brilhantismo.

A cidade está repleta de gente, em grande parte vinda de longes terras, para assistir aos últimos números das Festas, que se prolongarão até à madrugada de amanhã,

XIX SEMANA DE ESTUDOS GREGORIANOS

Está marcada para Setembro, de 21 a 28, a XIX Semana de Estudos Gregorianos que, sob o patrocínio do prelado de Leiria e da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, em cooperação com o Centro de Estudos Gregorianos, se realizará na Cova da Iria.

Este ciclo de «Semanas de Estudos», começado em 1950 por iniciativa da sr.ª D. Julia d'Almendra, prossegue, anualmente, num ambiente de interesse sempre crescente. Consagradas ao conhecimento da técnica gregoriana, difusão e culto das melodias que constituem o canto oficial da Igreja, estas «Semanas» têm levado a Fátima os nomes mais consagrados do mundo culto gregoriano.

A XIX Semana Gregoriana de Fátima tem já elaborado, nas suas grandes linhas, todo o programa, e será presidida por um eminente mestre que, mais uma vez, virá a Portugal dar colaboração às «Semanas» de Fátima.

As inscrições para a XIX Semana Gregoriana de Fátima podem ser pedidas pelo correio, ou, pessoalmente, para o Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telefone 58228. A inscrição com alojamento encerrar-se-á em 30 de Agosto.

NOVO CEMITÉRIO DO BARREIRO

BARREIRO, 5 — Estão em vias de conclusão as obras do novo cemitério do Barreiro, situado no Vila Chã. Logo que estas estejam concluídas, deixará de ser utilizado o cemitério de Lavradio, que ficará apenas para servir aquela freguesia, e que durante anos, depois de ter sido alargado, esteve a servir o Barreiro, desde que fechou o antigo cemitério, que constitui hoje, um enclave dentro das fábricas da C. U. F. e que vai ser entregue a esta Companhia, devendo todos os jazigos e tumulos ser removidos para o novo cemitério e só ali ficando o mausoléu de Alfredo da Silva, que fica sendo um monumento, dentro das fábricas que o grande industrial criou.

A Câmara Municipal, já pôs a concurso a empreitada para a transferência das campas e dos jazigos, sendo a base de licitação de cerca de 550 contos.

Vai, pois, dentro de pouco tempo, o Barreiro, ter um novo cemitério, localizado na sua periferia.

com novas sessões de fogo de artifício.

Da parte da manhã, no templo dos Santos Passos, realizou-se a festividade religiosa em honra de S. Gualter, que constou de missa solene e sermão pelo superior dos Capuchinhos do Porto, rev. padre Carlos Augusto da Cumieira.

Aquela solenidade, que se revestiu de raro esplendor litúrgico, teve a presença de várias individualidades e das autoridades locais.

De tarde, efectuou-se um grande cortejo histórico, evocativo da visita do rei D. João I a Guimarães, após a batalha de Aljubarrota, para render homenagem à Virgem Santa Maria de Oliveira. Foi um número novo que despertou verdadeiro e justificado interesse e que se revestiu de grande imponência, tendo desfilado desde o velho padrão de S. Lázaro, ao fundo da Rua D. João I, até junto da velha e histórica igreja de Santa Maria de Guimarães.

O cortejo abriu com seis soldados da G.N.R., em uniforme de gala, seguindo-se um grupo de doze arautos, com guies e trombetas, a anunciar o desfile de figuras históricas. Encerravam o préstito um esquadrão e a fanfara do Regimento de Cavalaria 6, do Porto.

Acto de honradez praticado por um condutor da Carris

Há acções que, embora pareçam a muita gente um gesto natural ditado por imperativo de consciência, merecem ser registadas por vários motivos, até porque vão perdendo a frequência que seria de esperar.

Há dias, quando viajava num autocarro da carreira 20, de Alcântara para o Bairro da Liberdade, um nosso companheiro de trabalho perdeu um porta-moedas contendo cerca de 600 escudos que foi encontrado pelo condutor n.º 5118, sr. Francisco J. Salgado, residente o Beco do Fogueteiro, n.º 8, 1.º dt.

Muito prontamente, este condutor da Carris entregou o porta-moedas na respectiva secção de achados, permitindo, assim, ao empregado das oficinas do «Diário de Lisboa» reaver aquela quantia. É com simpatia e reconhecimento que damos publicidade a este acto de honradez.

DOIS PROFESSORES DO I. S. C. S. P. U. DISTINGUIDOS PELA ESPANHA

Por ocasião das comemorações de 18 de Julho, o Governo espanhol outorgou aos srs. prof. António de Almeida e José Júlio Gonçalves, catedráticos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, o grau de comendador com placa da «Ordem de África».

YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA.

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»

3 de Setembro

TENERIFE
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

OS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» VÃO ELEGER

O «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Cada dia que passa é um marco de renovação na feitura de um jornal. Cada momento é tempo próprio para estruturar realizações tendentes a interessar as mais vastas camadas de leitores. Melhor: as mais heterogêneas

Uma iniciativa da PAC a que o nosso jornal oferece o seu patrocínio

camadas de leitores — afinal, o público que todos os dias se debruça sobre o «Diário de Lisboa», na certeza de que o seu jornal traz sempre aquilo que lhe agrada.

Neste sentido, aí temos mais uma novidade: a partir do

corrente ano, a eleição do «Rei da Rádio portuguesa» vai processar-se mediante escolha dos leitores do «Diário de Lisboa». O nosso jornal oferece, assim, o patrocínio a uma iniciativa da P. A. C. (Produções Arlindo Conde) que congrege, no vasto sector de público que admira os melhores valores da nossa Rádio, um entusiasmo e uma expectativa verdadeiramente invulgaes.

O público será o único juiz

Alguma coisa pode já dizer-se sobre a eleição do «Rei da Rádio portuguesa». Este concurso destina-se a apurar dez candidatos ao título, dez artistas que (por vontade dos seus admiradores) possam considerar-se como os mais aptos a conquistar um símbolo que, até ao momento, apenas pertenceu a três excelentes intér-

pretos, autênticos e indismutáveis ídolos de plateias: António Calvário, Fernando Farinha e Artur Garcia.

Desta feita na sua realização-1968, o concurso para eleição do «Rei da Rádio portuguesa» afasta-se decisivamente de uma rotina que cumpria desde 1961, passando a viver sobre novos moldes. Assim, a votação dos leitores terá como objectivo a indicação dos dez únicos artistas que, no Pavilhão dos Desportos, em data a anunciar numa das nossas próximas edições, atingem a última etapa para uma meta aliciante: o título de «Rei da Rádio portuguesa» que proporciona, além de excelentes prémios, uma renovada popularidade e a possibilidade (demonstrada época sobre época) de uma melhor recolha de bons «cachets» pelos artistas mais votados.

A votação, nas colunas do

«Diário de Lisboa», vai iniciar-se dentro de dias: para isso passamos a incluir o respectivo cupão de voto. Depois, a recolha desses votos será concluída a 5 de Novembro próximo: data em que se efectuará a última das contagens que habilitam para os dez-mais da rádio portuguesa (no campo da interpretação masculina), o acesso à «discussão» derradeira pela posse de um prémio valioso e cobiçado.

Acrescentemos, por hoje, que, para além da atribuição do título de «Rei da Rádio portuguesa» — lógicamente, pode vir a pertencer a um intérprete natural de qualquer localidade do nosso território: do Minho a Timor — preparamos uma homenagem à cidade Invicta que, permanentemente, tem oferecido a Portugal alguns dos seus melhores e mais aplaudidos artistas

Esconderam o cofre roubado (com 140 contos) numa estação do metropolitano

Em 31 do mês passado, o gerente da Fábrica de Tintas da Torre, com escritório na Calçada de Santos 19, 1.º, queixou-se à Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, de que havia desaparecido dali um cofre portátil, contendo dinheiro e cheques, no valor total de 140 contos, e diversos documentos.

Com a rapidez e a eficiência habituais, o pessoal da referida Secção conseguiu descobrir e localizar os autores do furto e apreender o cofre ainda intacto.

O primeiro a ser preso foi o antigo empregado daquela firma Carlos Alberto Pires Cardoso, que conhecia perfeitamente o funcionamento da organização e os hábitos daquele escritório. Confessou que procedera de colaboração com Helder Viegas Sebastião, seu antigo colega de trabalho, que continuava ao serviço.

O roubo estava primeiramente marcado para o dia 21 de Julho; mas a data foi adiada, por sabermos que havia pouco dinheiro no cofre.

Conhecedores de que havia sido levantada de um banco uma elevada quantia, para o pagamento dos ordenados, resolveram praticar a proeza no dia 31 à hora dos almoços.

O Helder tinha mandado fazer uma cópia da chave da porta de serviço no rés-do-chão do escritório, e ficou combinado que o Carlos Alberto aguardaria, numa paragem de autocarros próximo, indicação do primeiro sobre se estava ou não algum dentro do escritório.

Seguros de que este estava certo entraram ambos pela porta de serviço, apoderaram-se do cofre, meteram-se num táxi e foram guardar o cofre num dos gavetões da Estação do Metropolitano do Rossio, na Praça da Figueira.

No dia seguinte encontraram-se os dois na Feira Popular tendo combinado ir buscar o cofre e conduzi-lo a um local onde pudessem arrombá-lo; mas falharam-lhe os planos, porque, entretanto, foram na gavetas, enquanto o cofre era retirado do gavetão pelos agentes encarregados do serviço.

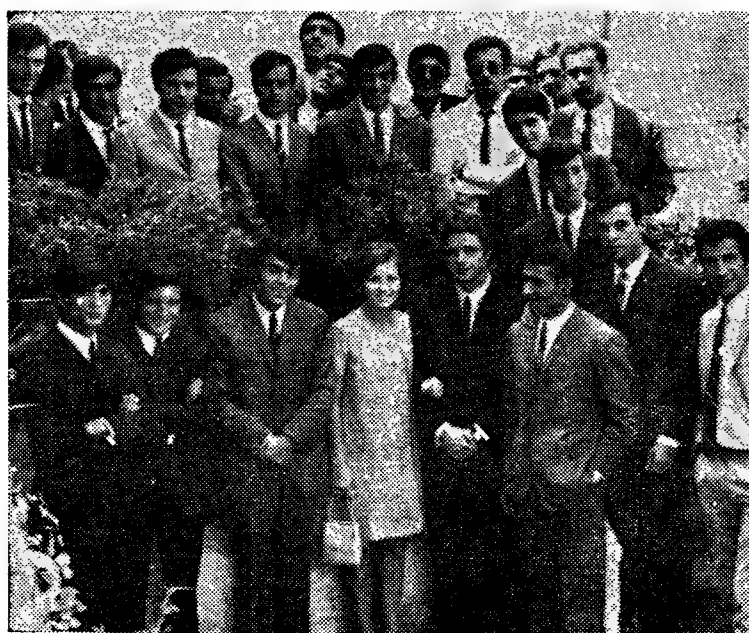
O Carlos Alberto declarou que o roubo fora planeado para, se vingar do facto de ter sido despedido; e o Helder afirmou que atirara a chave de que se servira para um terreno.

O cofre foi entregue à firma e os dois presos e o respectivo auto seguiram hoje para a Polícia Judiciária.

A CAÇA DAS ROLAS (A PARTIR DO DIA 15) NA ÁREA DO SUL

A Comissão Venatória Regional do Sul acaba de tornar publico que a caça das rolas, á espera, sem rede e sem cão, pode efectuar-se a partir de 15 deste mês na área da sua jurisdição, nas seguintes condições: nos concelhos de Alandroal, Albufeira, Alcácer do Sal, Alcochete, Alcoutim, Aljezur, Aljustrel, Almodovar, Alparque, Alter do Chão, Alvitto, Arraiolos, Arronches, Avis, Barrancos, Barreiro, Beja, Benavente, Borba, Campo Maior, Castelo de Vide, Castro Marim, Castro Verde, Coruche, Crato, Cuba, Elvas, Entroncamento, Estremoz, Évora, Faro, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Gavião, Grandola, Lagoa, Lagos, Loulé, Marvão, Mértola, Moita, Monchique, Monforte, Montemor-o-Novo, Montijo, Mora, Moura, Mourão, Niza, Odemira, Oeiras, Olhão, Ourique, Ponte de Sor, Portalegre, Portel, Portimão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Salvaterra de Magos, S. Tiago do Cacém, S. Brás de Alportel, Seixal, Serpa, Setúbal, Silves, Sines, Souzel, Tavira, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vidigueira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António e Vila Viçosa em todos os restos e milhares, assim como dentro de uma faixa de 100 passos, a contar da orla dos mesmos para o interior dos terrenos que lhes sejam confinantes; dentro de uma área de 100 passos, a contar da orla para o interior dos pinhais, montados ou eucaliptais; dentro de uma área de 50 passos de largura, a contar da distância de 100 passos afastados de fontes, pegos, lagoas, albufeiras ou das margens de qualquer curso de água; dentro de uma área de 50 passos de largura ao longo das estradas públicas, faixa esta, porém, que deve ter início a distância de 150 a 200 passos a contar de cada um dos lados dessas estradas, e, ainda, numa área de cem passos em volta das elras. Nos concelhos acima mencionados, que fiquem situados na orla do litoral marítimo, a caça das rolas ainda é permitida dentro de uma área de 1 quilómetro a contar do mar para o interior. Nos restantes concelhos da área desta Comissão a caça a esta espécie só pode ser exercida nos locais para tal fim expressamente indicados no respectivo edital.

Os caçadores não podem deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas; quando exercida a caça das rolas por forma diferente daquela que a lei estipula, constitui infracção punível com multa de 200\$00 a 500\$00; quando praticada fora dos locais expressamente determinados constitui infracção criminosa punível com prisão de 1 a 6 meses e multa de 50\$00 a 10 000\$00 e acarreta sempre a interdição do direito de caçar e perda dos instrumentos e produtos da infracção; só é lícito caçar a quem for titular da carta de caçador e das licenças legalmente exigidas. A falta da carta é punível com prisão até 10 dias e multa de 300\$00 a 2000\$00 e a falta da licença, com multa equivalente ao quadruplo da importância das taxas das licenças exigíveis.



Depois de muito se ter falado na sua possível mudança de clube, Artur Jorge, o famoso futebolista da Associação Académica de Coimbra, acabou por ficar na «Briosa», como jogador e como estudante. A sua única «mudança», aconteceu agora: Artur Jorge casou-se, com a sr.ª D. Florinda Amélia da Silva Amaral, e aqui vemos os noivos acompanhados pelos companheiros de equipa de Artur Jorge

O depoimento de Amélia Rey Colaço

(Continuação da 9.ª página)

perfeitamente no teatro de «boulevard» e na comédia inglesa.

«Quero parar e não posso»

Cinquenta anos de teatro, quase quarenta á frente do Nacional. Amélia Rey Colaço explica. Herdou uma organização adulta, e o simples facto de subsistir traz inconvenientes. O Nacional precisa de renovação: há alicerces seguros, faltam elementos novos — encenadores, actores.

— Estamos numa crise de valores — afirma. — Ando a ver neste momento se arranjo um actor para determinar a peça de tema policial, e nada... Parece que não existe esse actor!

Resumindo: «gostaria de chamar sangue novo», incluindo um publico jovem. Em 1968 o Nacional esforçou-se por isso, encenou Harold Pinter e Edward Albee,

dois dramaturgos de vanguarda.

— E tivemos noites de fazer trezentos escudos! — exclama.

Quanto á experiência do Parque Mayer, Amélia Rey Colaço elogia «aquele gente toda, que tem sido encantadora». A própria sala do Capitólio é melhor do que a ex-sala do Avenida, onde as ratonadas se haviam tornado familiares dos camarins.

— Aceitei sem hesitar a proposta do ministro da Educação. Era uma situação de emergência e continua a sê-lo. Mas devo dizer que quem nos acompanhou ao Parque Mayer foi o nosso publico fiel. Quanto a isso não houve alteração.

Aos 70 anos Amélia dá-se a estas conversas desprendidamente. Sublinha mesmo isso — há uma idade, a sua, em que se fala sem problemas. Despede-se do repórter com um desabafo:

— Quero parar e não posso. Queria air ao teatro, percebe?

Uma voz íntima obriga-a a «aguentar, aguentar».

CONTINUA INTERNADA EM S. JOSÉ UMA DAS PASSAGEIRAS DO CARRO QUE SE VOLTOU EM MONSANTO

Continua internada no Hospital de S. José, em estado grave, a jovem Maria da Conceição Costa Graça, de 20 anos, residente na Damaia, ferida no acidente de viação ocorrido numa das estradas de acesso ao Parque Florestal de Monsanto.

Como já foi noticiado pelos matutinos, um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Luís Ramadas Soares, acidentalmente a residir no Bairro da Boavista, serralleiro na Holanda, onde tem a mulher, deu várias voltas sobre si no local denominado Monte das Perdizes, a curta distância da carreira de tiro aos pombos. No veículo seguia ainda Maria de Lurdes Silva Ferreira, de 23 anos, também residente

na Damaia. Esta é o condutor, depois de tratados no Hospital de S. José, regressaram a suas casas.

Segundo Carlos Soares, teria sido um táxi, ao embater na parte traseira do veículo, o culpado do acidente.

A P. V. T. investiga.

Foi extinta a missão militar junto da nossa Embaixada em Washington

Um decreto-lei, hoje publicado, extingue a missão militar junto da Embaixada de Portugal em Washington, criada pelo artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 39315, e mantém os cargos de adidos militar, naval e aeronáutico junto da mesma Embaixada e cria junto da Delegação Portuguesa junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (DELTATO) uma missão militar designada por Missão Militar (N. A. T. O.).

NOVO SEMANÁRIO DESPORTIVO

VISEU, 5 — «Desportivo das Beiras» — assim se chamará um semanário desportivo que, em breve, se passará a publicar nesta cidade.

O periódico será dirigido pelo sr. José Miguel da Conceição.

ESTUDANTE FERIDO

PINHAL NOVO, 5 — Na estrada da Salgueirinha uma motorizada conduzida por Desidério Hilário Duarte, de 16 anos, embateu numa árvore. Gravemente ferido, o jovem foi transportado ao hospital desta vila, onde ficou internado.



ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA DE ALBERTO LIMA BASTO COMUNICA QUE AMANHÃ (TERÇA-FEIRA), ÀS 12.30, NA IGREJA DOS MÁRTIRES, SERÁ REZADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO, AGRADECENDO ANTECIPADAMENTE A TODOS OS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR AO PIEDOSO ACTO.

APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA AGRADECER A QUANTOS LHE MANIFESTARAM O SEU PESAR E A QUEM, POR DESCONHECIMENTO DE MORADAS, NÃO FOI POSSÍVEL FAZER DIRECTAMENTE.



ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A Direcção de Rádio Clube Português—S. A. C. R. L.—e o conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa comunicam que, amanhã, 6, terça-feira, às 12.30, na Igreja dos Mártires, será rezada Missa pelo eterno descanso de Alberto Lima Basto, saudoso presidente da direcção e administrador, respectivamente, daquelas empresas, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.



ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A direcção da Casa do Pessoal de Rádio Clube Português comunica que amanhã, terça-feira, às 12.30, será rezada, na Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso de Alberto Lima Basto, saudoso presidente da direcção de Rádio Clube Português e grande Amigo da sua Casa do Pessoal, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ROY CAMPBELL: VISÃO PESSOAL DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Em separata da revista «Ocidente» veio agora a lume o texto da conferência pronunciada em Novembro de 1967, na Sociedade de Língua Portuguesa, pelo escritor Joaquim Paço d'Arcos, sobre «Roy Campbell, o homem e o poeta».

Natural da cidade sul-africana de Durban, Royston Dunnachie Campbell tornou-se conhecido em Inglaterra nos anos trinta, quando a crítica aclamava as propostas realistas de W. H. Auden, Stephen Spender, C. Day Lewis e Louis Mac Neice. Campbell, militante das direitas radicais, satirizou todo esse grupo, para o qual forjou uma alcunha colectiva — Macspaunday. A sua obra pessoal, iniciada em 1924 com «Flaming Terrapins», viria a culminar no extremismo de «Talking Bronco» (1946).

Fixado em Portugal no ano de 1952, Campbell conheceu Paço d'Arcos e traduziu-lhe até para inglês um livro de poemas, «Nostalgia». Mais que ninguém está, pois, o autor de «Ana Paula» em condições de contar quem foi e o que queria o sul-africano. A conferência, desenvolvida com aquela linearidade que se reconhece a Joaquim Paço d'Arcos, foi um acontecimento há dez meses e será hoje, para os estudiosos da poesia inglesa, curioso ponto de referência na história conturbada de uma minoria literária que fez o possível por sobreviver às suas próprias contradições.

FEIRAS E MERCADOS

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 5 — Mantendo-se uma antiquíssima tradição, começou ontem, prolongando-se até amanhã, a secular feira anual de Agosto. Esta importante reunião foi estabelecida, a quando do seu início, em dia de S. Domingos, tendo posteriormente passado para o primeiro domingo do mês, atendendo-se a interesses de vária ordem. Por feliz coincidência caiu este ano o primeiro domingo a 4.º dia do mês, pelo que se poderá dizer com toda a propriedade que assistimos à feira de S. Domingos.

Com as ceifas concluídas e as debulhas em vias disso, a ocasião é excelente para que os lavradores se debrucem sobre os seus animais, vendendo uns e comprando outros de que necessitam, presumindo-se que, a exemplo dos anos anteriores, se efectuem importantes transacções, não só de gados, razão principal da concentração, mas também dos mais diversos artigos patentes no vasto recinto. Estas suposições maiores fundamentos terão se referirmos a razoabilidade do ano cerealífero, o qual, não sendo aquilo que muitos esperavam, foi ainda assim animador, funcionando como forte estímulo dos negócios em perspectiva.

Para os gados, sujeitos ultimamente a cotações verdadeiramente aviltantes, assinalou-se na feira de S. Tiago em Estremoz, uma ligeira subida, havendo esperanças de que essa tendência venha a ser melhorada em Alter do Chão, onde, comparecem grandes rebanhos das espécies indígenas.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camionas e tractores

VIANA & FILHOS, L.ª

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceita propriedade para venda CASA LAIRES Rua do Prato, 29, 4.º Dt. (junto a Figueira) — Telefones 52 54 87 — 37 06 8

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Agosto de 1938 publicava:

«Em La Rochelle (França) há uma enfermeira de nome Marta Pineaud que já deu o seu sangue cem vezes para salvar outros tantos enfermos. Foi de 34 litros e 400 gramas a quantidade de sangue que ela deu em quatro anos, isto é, seis vezes mais do que aquele que cada ser humano possui habitualmente. Claro que o sangue recupera-se. E a enfermeira Marta Pineaud, depois de se prestar a tanta transfusão, continua com o mesmo vigor que tinha antes.»

CURIO- SIDADES

● Locomotiva eléctrica inteiramente automática

Uma firma de Berlim construiu uma locomotiva eléctrica inteiramente automática que pode atingir uma velocidade máxima de 350 km/h.

Foi já comunicado que os Caminhos-de-Ferro federais prevêem para o futuro uma rede de comunicações rápidas que permita velocidades da ordem dos 320 km/h.

Por outro lado, aquela firma e os Caminhos-de-Ferro, em colaboração com a Escola Politécnica de Brunswick estudaram já um sistema de sinalização electrónico para os caminhos-de-ferro.

Tudo leva a crer, pois, que os transportes ferroviários alemães acompanharão as exigências e as velocidades do futuro que se aproxima.

● Pontes e viadutos

A frente da lista das maiores pontes e viadutos do Mundo aparece a ponte do Lago Maracaibo, na Venezuela, que tem 8800 metros de comprimento. Seguem-se três pontes americanas — Lago Pontchartrain, Huey Long e Transbay — com 8046, 7009 e 6515 metros respectivamente. Na citada lista, figuram, aliás, entre 31 pontes ou viadutos, dezoito em território americano, a mais pequena das quais tem 2039 metros.

A ponte sobre o Tejo encerra aquela lista: tem 2000 metros de comprimento.

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

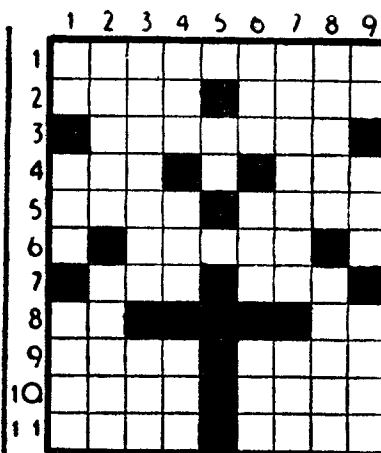
R CONDE REDONDO, 14-20
TELEFNS. 52248-556580



—Tenho dezoito anos, senhor doutor! Não acredita?

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4900



HORIZONTAIS: 1 — Encostaram um barco a outro. 2 — Lavrem. Móvel sobre o qual se come. 3 — Sacrificais. 4 — Aperta molhos. Negativa. 5 — Vila e concelho do distrito de Évora. Nome genérico das divindades do Japão. 6 — Otegar. 7 — Dois mil e cem em romano. Pátria. 8 — Tempo do verbo haver. Neste momento (inv.). 9 — Ave de rapina. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 10 — Pequeno barco de recreio. Prende com as gavinhas. 11 — Pegos. Presente.

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Artigo indefinido. Cidade da Holanda. 2 — Género de gramineas. Nome de frutos. 3 — Moveram os remos. Base aérea portuguesa. 4 — Patrão. Heroína francesa que foi queimada viva. Rente. 5 — Nota

musical. 6 — Gosta muito de. Óxido de cálcio. Preposição. 7 — Governara. Na-queie lugar. 8 — Tostam. Raspam. 9 — Cãhama de Manila. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Causa de má avoirdade misturado com coisa boas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4899

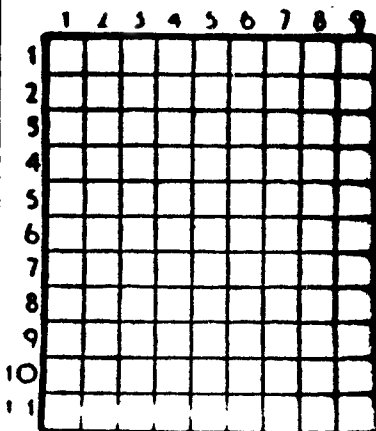
HORIZONTAIS: 1 — Cano Alar. 2 — Ama. Imo. 3 — Casaremos. 4 — Arc. Ela. 5 — Geraria. 6 — Oo. Rs. 7 — Ruas. 8 — JUNTO. 9 — Irar. Alma. 10 — Gaxa. Coar. 11 — Al São. DA.

VERTICAIS: 1 — Caça. ORTIGA. 2 — Amargou. Rol. 3 — NASCE. Ajax. 4 — Suras. 5 — Arcar. A. 6 — Ataco. 7 — Lime. Rolo. 8 — Amolara. Mad. 9 — ROSA. Socara.

PROVERBIO: Junto da ortiga nasce o roso.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8744



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel, marido de Jezabel. Cobertura. 2 — Bigorna de ourives. Rio de Portugal. 3 — Gostar muito de. Livro da lei dos judeus portugueses. 4 — Nome de frutos. 5 — Batráquio. Atmosfera. 6 — Galia (s. a.). Estime. Em partes iguais. 7 — Conversa. 8 — Cidade da Roménia. Xaile das mulheres índias e persas. 9 — Encontre. Clima. 10 — Fieira Suspiros. 11 — Cura. Costura.

VERTICAIS: 1 — Prendem. Agradece-las. 2 — Município. Ave semelhante à pomba. 3 — Içara. Cobrir. 4 — Rádio (s. a.). Queima. 5 — Cimo. 6 — Pronome pessoal. Nome de mulher. 7 — Hospeda. Irmão de Moisés. 8 — Safara. Marcas. 9 — Pegos. Freguesia do concelho de Vieira do Minho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8743

HORIZONTAIS: 1 — Estarreja. 2 — São. Alar. 3 — Cró. Ovo. 4 — Oo. Ath. Am. 5 — Atoar. 6 — Aru. Boa. 7 — Óder. Içar. 8 — Marta. 9 — Tu. Rio. Al. 10 — Ama. MIV. 11 — Rato. Mesa.

VERTICAIS: 1 — Escol. Optar. 2 — Saro. Ad. Uma. 3 — Tio. Arem. At. 4 — Ao. Aturar. 5 — Ato. R.m. 6 — Rã. Hábito. 7 — Elo. Roca. Me. 8 — Java. Aa. Ais. 9 — Arcma. Reiva.

ANEDOTAS

Uma elegante rapariga entrou numa loja e pediu:

— Desejo comprar a mais linda camisa de noite que tiver.

— Compreendo, é para a noite de núpcias — exclamou o empregado, piscando o olho significativamente.

— Não, nada disso — replicou a jovem. — Sou — sou sonâmbula.

— Então, querido, que ouviste ontem no teatro?

— Imensas coisas, filha: a mulher do Silva fugiu-lhe, os Antunes vão comprar um carro a prestações e o pobre do Pires faliu!...

Um soldado, que estava de sentinela à noite, ouviu um ruído e gritou:

— Quem vem lá?

— Um amigo com uma garrafa!

— foi a resposta.

— Passe o amigo... e alto à garrafa!

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%

(1.ª e 2.ª FASES)

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

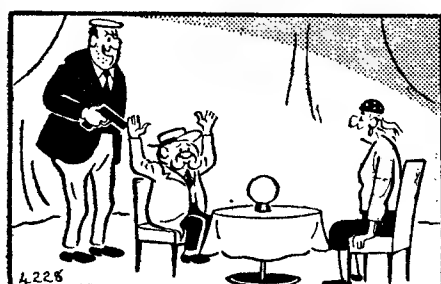
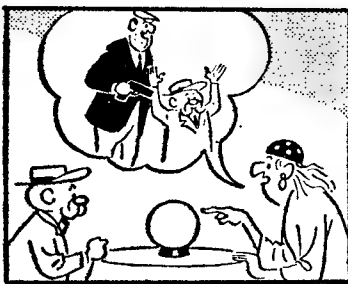
Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir de 7 do corrente mês, poderão receber nos estabelecimentos de crédito, onde efectuaram as subscrições das obrigações, os respectivos títulos definitivos contra a entrega dos documentos provisórios em seu poder.

Os Senhores Obrigacionistas que ainda não receberam os juros vencidos em 15 de Junho de 1968 deverão fazê-lo no acto da recepção dos títulos definitivos, contra a aposição de carimbo nos respectivos documentos provisórios.

Lisboa, 1 de Agosto de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m
— 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 5, Que Quer Ouvir?; 6 e 30, Programa da Tarde; 17 e 45, 5 Minutos com Beatriz de Sousa Santos; 8 e 5, Novos Rítmicos; 8 e 20, Tempo de Juventude, por Odete de Saint Maurice; 8 e 50, Novos Rítmicos; 9 e 0, Rádio Universidade; 19 e 50, A Ora Ray Martin; 20, Diário Sonoro; 20 e 20, Melodias do Passado; 20 e 40, 7.º episódio do raietm «Onde está a Felicidade»; 2.º, Jornal de Actualidades; 21 e 30, Música Ligeira; 2 e 39, Vámos Ouvir Música de Caba Verde, por Mano Silva; 22, A Ciência ao Serviço do Homem, pelo Dr. António Manuel Baptista; 22 e 20, Os Nossos Compositores; 22 e 5, Conjuntos Ligeiros; 23 e 5, Programa da Noite; Fecho.

Emissão Estereofónica (MF de Lisboa, Porto, Loulé e Monchique) 21 — 23, Música Ligeira — Música Sinfónica — Música Coral — Solos

2.º Programa — 391 m — 155 kc/s
— As 7 e 30, O Compositor interpretando a sua obra — Máscaras Barroco (Khachaturian, dir. pelo autor; 17 e 50, Música de Câmara; 8 e 30, Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 8 e 40, Música de Piano; 19, Semaforo Musical; 20, Diário Sonoro; 20 e 20, Música de Tecla — Tambourin (Rameau); 20 e 30, Música Coral Sinfónica; 2.º, Concerto pelo Duo de Violas François Bros — Alberto Nunes; 21 e 21, Capricho em mi maior op. 18 para piano e Orquestra (Mendelssohn); 21 e 30, Crítica Literária, pelo Dr. Bigotte Chorrão; 21 e 40, Música Sinfónica; 23, A Voz do Ocidente; e 5, Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) 94,3 mc/s
— As 23, Canções de Mozart — por Irmã de Seefried — ao piano Eric Werba; 23 e 15, A Ora de Câmara Jean François Paillard; 23 e 49, Cantatas: O Canário (Telemann); Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s
— As 6, Programa C. D. C.; 8, Ela e o seu Mundo; 18 e 5, O Nosso Folclore; 8 e 30, Lisboa à Tarde; 9 e 15, No Mundo Aconteceu; 9 e 30, Rádio-Jornal; 20 e 15, Conjuntos de Ritmo; 20 e 30, Jornal dos Espectáculos; 20 e 45, Canções Românticas; 2 e 3, Alegria no Trabalho; 21 e 32, Impacto; 22 e 30, Quando o Telefone Toca; 23 e 08, Grande Roda; 0 e 02, «P. B. X.»; Csonfacto; 3 e 02, A noite é Nossa; 6 e 02, Diário Rural; 7 e 03, Talismã.

Moderação de Frequência — 91,4 mc/s
— As 6 e 04, Clube das Damas de Casa; 17 e 57, Cinco Minutos TV; 8 e 02, O Nosso Programa; 9 e 04, Em Órbita; 20 e 52, Boa Noite em FM; 22 e 02, Programa 6 Gô-Gô; 0 e 02, Alta Fidelidade Philips; e 03, Banda Sonora; 2, FM-67; 4, Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s
— As 16, Programa C. D. C.; 8, Depois do Chá; 18 e 30, Ela e o seu Mundo; 18 e 45, «Matinée» Teatral; 19 e 03, Miscelânea; 9 e 7, Diga o Ritmo; 19 e 30, Vozes e Orquestras; 19 e 45, Crónica Feminina; 20 e 05, Rádio Placard; 20 e 20, Norte Dia a Dia; 21 e 02, Conjunto Vocal; 21 e 15, Sô-Rádio; 21 e 30, Rádio Placard; 21 e 45, O Santo; 22 e 02, Baile; 22 e 30, Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 16, Radiograma; 8, Cortaz Musical da Europa; 8 e 20, Noticiário e Boletim Religioso; 18 e 30, Terço e Bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05, Música seleccionada; 19 e 30, Página; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos Sócios; 22, Quando o Telefone Toca; 22 e 30, Pentagrama; 22 e 45, Música de Sempre; 23, A 23.ª Hora; 2, Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s
— As 16, Radiograma; 18, Melodias; 18 e 30, Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05, Música seleccionada; 12 e 30, Párrafo; 20 e 55, Meditando; 21, Os Nossos Emissores em Marcha; 22, A Música da Boa Companhia; 23, A 23.ª Hora; 2, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda Média — 188 m — 1594 kc/s
— 94,4 mc/s, Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

Programa da TV
As 19 e 30: Abertura e Telejornal; 9 e 50: No Mundo da mulher; 20 e 20: Momento desportivo; 20 e 50: Destino-Lua (Documentário); 2 e 20: Filme infantil; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: 87.º Distrito «Um Caso Rotineiro»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

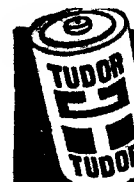
PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Abertura e Telejornal; 9 e 50: No Mundo da mulher; 20 e 20: Momento desportivo; 20 e 50: Destino-Lua (Documentário); 2 e 20: Filme infantil; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: 87.º Distrito «Um Caso Rotineiro»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.



TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19 e 30: Abertura e Telejornal; 9 e 50: Série Juvenil — «Doktans»; 20 e 45: Recital pelo pianista Sérgio Varella-Cid; 2 e 20: Carrusel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas; 22 e 25: Variedades, com Juan Manuel Serral, Duo Dinâmico, o Ilusionista Drakon, os acrobatas Tite Tallas, o Ballet Start Dancers e ainda António Tonicha, Conjunto Eugénio Pepe e Xavier de Oliveira Realização de F. Frazão; 23 e 35: Malicon Pa e Filho (série policial); 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

UNDO: UL ESTADL	ctes	comor	rand	Diversas
União das 4 3/4% 1 1/2	532\$00	530\$00	535\$00	Alimentos Leito
União das 3 1/2% 1 1/2	546\$00	545\$00	548\$00	Cimentos Tejo
União das 3 1/2% 1 1/2	650\$00	650\$00	655\$00	Ca. Navegação
Jornalistas 4 1/2% 940	—	1.480\$00	495\$00	U. P. 1.000\$00
Jos. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—	Indústria Alentejo
Jos. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—	Nac. Navegação
Jos. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—	Petroquímico
Ext. 1.ª série	—	850\$00	—	Portugal e Colónias
Ext. 2.ª série	—	855\$00	—	Port. de Celulosa
Ext. 3.ª série	—	—	—	Port. de Pesca
Ext. 4.ª série	—	—	—	Port. de Tabacos
Ext. 5.ª série	—	900\$00	—	Sacar
Ext. 6.ª série	—	205\$00	—	Siderurgia Nacional
Ext. 7.ª série	—	—	—	Soc. 1.040\$00
Ext. 8.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal
Ext. 9.ª série	—	—	—	23.ª
Ext. 10.ª série	—	—	—	Agua Electricidade e Gás
Ext. 11.ª série	—	—	—	Agua de Lisboa 934 ...
Ext. 12.ª série	—	—	—	Agua de Lisboa 936 ...
Ext. 13.ª série	—	—	—	Eléctrica das Beiras
Ext. 14.ª série	—	—	—	Gás e Electricidade
Ext. 15.ª série	—	—	—	H. E. Alentejo
Ext. 16.ª série	—	—	—	H. E. Cávado
Ext. 17.ª série	—	—	—	H. E. Douro
Ext. 18.ª série	—	—	—	H. E. Estrela
Ext. 19.ª série	—	—	—	H. E. Zêzere
Ext. 20.ª série	—	—	—	Nac. de Electricidade
Ext. 21.ª série	—	—	—	Termoelectrica Portuguesa
Ext. 22.ª série	—	—	—	União Electrica Portuguesa
Ext. 23.ª série	—	—	—	F. DE INVESTIMENTOS
Ext. 24.ª série	—	—	—	F. I. Atlântico
Ext. 25.ª série	—	—	—	F. I. D. E. S. 102\$00
Ext. 26.ª série	—	—	—	105\$10

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

GERAL	29/7/68	2/8/68	5/8/68
METROPOLITANAS	101,0	101,4	101,5
ULTRAMARINAS	100,3	100,6	100,7
ULTRAMARINAS	106,5	106,8	106,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36\$00	38\$50
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$25	28\$69
Dólar de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$85
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
Austria — Schilling	\$08	\$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6\$00	6\$00
Espanha — Peseta	\$40,3	\$40,5
Holanda — Florin	7\$80	7\$80
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	\$04,5	\$04,68
Marrocos — Dirham	4\$85	5\$35
Bélgica — Franco	\$55,3	\$57,3
Frância — Franco	5\$00	5\$50
Suécia — Franco	6\$58	6\$78
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310\$00	325\$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	220\$00	240\$00
Ouro Fino — Barra	35\$50	38\$00

«Diário de Lisboa»

Da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa recebemos um amável officio no qual se exprime o reconhecimento ao «Diário de Lisboa» pelo noticiário publicado a propósito da realização do II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão.

Assinado pelo sr. prof. Fernando Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, recebemos um officio em que se agradece ao «Diário de Lisboa» o noticiário referente às novas instalações do jardim recentemente inauguradas.

Da comissão executiva das Festas da Rainha Santa em Coimbra recebemos um amável officio de agradecimento e saudação ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada.

A Camara Municipal de Alcanena agradece as notícias publicadas pelo nosso jornal relativas à visita que o cardeal-patriarca efectuou, ultimamente, à vila.

Serviços urgentes
Telefones
AGUA GÁS E ELECTRICIDADE Compa-
nhia das Aguas 361353 * Companhias
Reunidas 537011 * Gazcilda 538821
* Gazcilda dom tenados; 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Vo-
luntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Publica
366141 * Judiciaria, 535380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito 42205 * G. N. R.
(área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * en-
fermagem permanente 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hospi-
tal de Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sangue, oxigé-
nio e soros, 771168 e 771169 * Tran-
stusões, soros e oxigenio, 538524
* Centro de Intoxicações (informativa):
76777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto 721101 *
Cam. n.º de ferro (C. P.), 869029
* Caminhos de ferro (Estoril), 361121
* Estação Fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Mar. de Alcantara 663195 *
Estação Marítima da Rocha 672445
* Estação Fluvial (Balm), 638531

Em Lisboa — Turno M
(ver lista de nomes das associações
e telefones entre as páginas)
ALCANTARA — Probidada, 4 de Alcantara,
5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Ligeira da
Ajuda, 70 (6313 8)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de
Albarrã, 04 (84 912)
ALVALADE — Rainha Santa, 4 Afonso
Lopes Vieira, 51-B (765264) * Alen-
tejo, Av. da Igreja, 28-B (7-2684)
ANJOS — Guerra, 4 Andrae, 31, 31
(8455 3)
AREIRO — Bela, 4 de Loma, 23-A
(7763 4) * Estados Unidos, Av. Estu-
dos Unidos da America, 6-B (7-5855)
* Central do Areiro, Av. Paris, 1-1-1
(7-20820)

Pharmacias de serviço
● Em Lisboa — Turno M
(ver lista de nomes das associações
e telefones entre as páginas)
ALCANTARA — Probidada, 4 de Alcantara,
5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Ligeira da
Ajuda, 70 (6313 8)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de
Albarrã, 04 (84 912)
ALVALADE — Rainha Santa, 4 Afonso
Lopes Vieira, 51-B (765264) * Alen-
tejo, Av. da Igreja, 28-B (7-2684)
ANJOS — Guerra, 4 Andrae, 31, 31
(8455 3)
AREIRO — Bela, 4 de Loma, 23-A
(7763 4) * Estados Unidos, Av. Estu-
dos Unidos da America, 6-B (7-5855)
* Central do Areiro, Av. Paris, 1-1-1
(7-20820)

Pharmacias de serviço
● Em Lisboa — Turno M
(ver lista de nomes das associações
e telefones entre as páginas)
ALCANTARA — Probidada, 4 de Alcantara,
5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Ligeira da
Ajuda, 70 (6313 8)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de
Albarrã, 04 (84 912)
ALVALADE — Rainha Santa, 4 Afonso
Lopes Vieira, 51-B (765264) * Alen-
tejo, Av. da Igreja, 28-B (7-2684)
ANJOS — Guerra, 4 Andrae, 31, 31
(8455 3)
AREIRO — Bela, 4 de Loma, 23-A
(7763 4) * Estados Unidos, Av. Estu-
dos Unidos da America, 6-B (7-5855)
* Central do Areiro, Av. Paris, 1-1-1
(7-20820)

Linha de Cascais
ALGES — Nito — Av. Comb. G. Guerra,
54 (Tel. 4-0701)
CAIXIAS — Nova — Rua Bernardino Ri-
beiro, 1-A (Tel. 242839)
VACO DE ARCOZ — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039)
DEIRAS — Central — R. João Teixeira
Vimes, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Repúbli-
ca, 17-C (Tel. 247 054)
ESTORIL — Costa — Av. Sabala, 49-B
Te. 260085)
CASCAIS — Cerdito — Av. Comb. G.
Guerra, 40 (Tel. 280 170) * Nova —
Est. de Alvide — Fontainhas (Tel.
280 044)

Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marques da
Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos
— R. Elias Garcia, 35 (Tel. 930072);
Clabell — R. António Sardinha, lote 5,
rua B (Tel. 938551); S. Jorge — R.
Pedro del Negro, lote 5 — Reboleiro
(Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar
(Tel. 97 023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905); Zeller — R. da Repú-
blica, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia,
55 — (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem
Martins, 285 — (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim —
(Tel. 980456)
SINTRA — Marras — L. Afonso da
Albuquerque — (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreja — (Tel.
299088).

Outra banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António
dos Santos Jorge, 15 — (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do
Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nu-
no Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo — Est.
Nacional, 74 — (Tel. 224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Jo-
aquim António de Aguiar, 259 (Tel.
2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues
— P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — União Moitense — Av. do
Teófilo Braga, Tel. 239025)
MONTIJO Giraldes — R. Amílante Reis,
45 — (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.
22947 1)
SETUBAL — Soromenho — P. Machado
(Tel. 23425), Bairras — B. Santos Ni-
colau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R. Palma Coe-
lho — (Tel. 2218560)

«CONHEÇA A CURIA»
A C. P. proporciona-lhe, durante
os meses de Julho a Outubro, um
bom domingo passado na Curia,
com o seu bilhete turístico emitido
em Lisboa ao preço de:
Esc. 305\$00
Neste preço está compreendido
transporte em caminho-de-ferro em
comboio rápido, almoço na Curia,
entrada no Parque e «lanche» para
a viagem de regresso.

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 papeis de crédito
Tel. 321273

P E Ç A F O L H E T O S

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

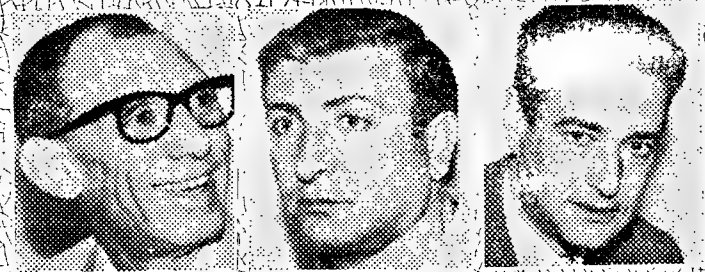
- Com «Achtung, Banditi!», vai começar na televisão italiana o ciclo cinematográfico dedicado ao realizador Carlo Lizzani, que naquele filme dirigiu Gina Lollobrigida, Andrea Checchi e Lamberto Maggiorani.
- O cançonetista francês Enrico Macias estreia-se no cinema, interpretando «Dois Mil Anos, Meu Amor», uma película sobre a história do povo hebreu, que William Wyler tenciona realizar, para fins de beneficência.
- O actor norte-americano Warren Beatty (intérprete de «Bonnie e Clyde») deve contracenar com Brigitte Bardot no próximo filme de George Cukor (realizador de «My Fair Lady»): «Apaixonadamente».
- Sophia Loren e Marcello Mastroianni vão aparecer mais uma vez juntos no «écran» em «Giovanni» (título provisório), que Carlo Ponti conta produzir no próximo ano.
- O realizador Stanley Kubrick — autor do «Espartaco» — anuncia que tenciona rodar brevemente uma película sobre Napoleão,

segundo um argumento que ele próprio acaba de escrever.

- Pierre Vaneck, Elsa Martinelli, Robert Hossein, Jean Topart, Roger Coggio, Robert Dalban, Jacques Castelot, Daniel Mosman e Genevieve Thénier preenchem o elenco do próximo filme de Sergio Gobbi «Maldone», cuja rodagem se inicia em Setembro, a partir de um argumento de Boileau e Narcejac.
- O realizador Costa Gavras começou a rodar a primeira coprodução franco-argelina, que se intitula «Z». Jacques Perrin, Yves Montand, Guy Mairesse, Irene Pappas, Charles Denner e Jean-Louis Trintignant são os principais intérpretes.
- Jean-Claude Bercq, Marc Briand, Donna Michelle e Michel Royer são os principais intérpretes da nova película francesa, realizada por Jean-Claude Dague, «O Baile dos Vadios», que acaba de estreiar-se em Paris.
- Alberto Sordi é um dos principais intérpretes de «Satiricon», a película que Federico Fellini começa a realizar no fim do ano para Dino de Laurentis. A versão cinematográfica da obra de Petronio constitui uma sátira do paganismo, desde a época romana aos tempos actuais.

TRIUNFO DE EQUIPE NUMA ESPECTACULAR «REVISTA»

* HOJE, RÉCITA DE AUTORES *



PAULO DA FONSECA • CÉSAR DE OLIVEIRA • ROGERIO BRACINHA
* * * OS AUTORES DO POEMA * * *

LISBOA É SEMPRE MULHER



CAMILO FLORBELA NICOLAU
MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
CÉLIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
«O Cançonetista Angolano»
VUM-VUM

NO TEATRO MONUMENTAL

JOÃO HOMBRE CARLOS DIAS
* * * OS AUTORES DA MÚSICA * * *

HOJE 25 SÉSSOES 20.45 e 23h.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

so, Alice Carla, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e, ainda, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, notável cançonetista angolano em numeros típicos da sua terra. Actuam, ainda, sob a direcção de Fernando Lima, um grupo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical a Carlos Dias. Hoje, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Django».
Produção — Americana.
Realização — Sérgio Corbucci.
Intérprete — Loredana Nusciak.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Eastmancolor — Wide-screen.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Mais uma semana! A 54.ª SEMANA, do fabuloso filme, que é um rigoroso exclusivo do TIVOLI, «MUSICA NO CORAÇÃO». Bate, como se sabe, todos os «records» de exibição, não só em Portugal como em todos os países do mundo! Fantásticas interpretações de dois extraordinários intérpretes: JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

TAL COMO NO 1.º ANO, O ÊXITO MANTÉM-SE!

2.º ANO

Um filme de ROBERT WISE

MUSICA NO CORAÇÃO

JULIE ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER

54.ª SEMANA

1000-AMP
70 MM
COLOR

NO TIVOLI

MAIORES DE 12 ANOS

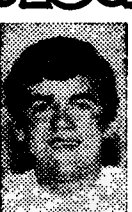
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15500 — Ar refrigerado



Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO
★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIS FILIPE ★
CARLOS QUEIROZ e ainda
FIALHO GOUVEIA



Carlos Queiroz



NESTA COMÉDIA O RISO NÃO TEM LEI! 2.º ANO de representações.

AGORA em
PLENO ÊXITO
no TEATRO

VARIEDADES

HOJE
A NOITE
AS
21.45 H
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

T. 32 60 37

ER GUNN • PETER GUNN • PETER GUNN • PET
Nenhuma resiste ao seu «charme»...
Ninguém resiste à sua pistola!



PETER GUNN
DETECTIVE ESPECIAL

ADULTOS

CRAIG STEVENS • LAURA DEVON
EDWARD ASHER • ALBERT PAULSEN • SHERBY JACKSON • HELEN TRAUBEL

AMANHÃ palpitante estreia no ALVALADE

TEATRO DA TRINDADE (F N A T)

AR CONDICIONADO

(Maiores de 12 anos)

HOJE, às 21.30
5.ª RÉCITA DA ÓPERA
«AS VARIEDADES DE PROTEU»

de António Teixeira — António José da Silva (O Judeu)

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

com: Elisette Bayan, Elsa Saque, Fernanda Cruz, Fernando Serafim, Guilherme Kjöfner, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Veloso

Maestro Director: Filipe de Sousa
Encenador: Artur Ramos

Quarta-feira, dia 7, 6.ª e última récita deste espectáculo

Durante o decorrer do espectáculo, não é permitida a entrada na sala

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

INSTITUTO VAZ SERRA

QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF 20

Internato Masculino — Externato Misto

Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado

Exames 7.ª e 9.ª realizados no próprio Instituto

ACEITAM-SE DESDE JA INSCRIÇÕES

CENRACHE DO BONJARDIM

VENCIDA A BARREIRA da meia hora nos dez quilómetros

• O NOVO «RECORD» DE ANACLETO PINTO

VALORIZOU A EXPRESSIVA VITÓRIA DO ATLETISMO

PORTUGUÊS SOBRE O DE MARROCOS (121-89)

Enfim, o sonho de Anacleto Pinto, tornou-se realidade. Um sonho, que já não o era em todo o sentido da palavra, pois aquele «fundista» de excepcionais qualidades nos tinha dado provas inequívocas do seu valor o ano passado (1967 no encontro com a Bélgica) e este ano nos campeonatos internos obteve «marcas» de grande categoria, que o tornaram notado além-fronteiras e até citado em revistas estrangeiras da especialidade.

Este facto para um português é consolador pois raramente se ocupam do que se passa entre nós no campo desportivo.

Temos, portanto, que assinalar e felicitar Anacleto Pinto, por ser o primeiro português a entrar na «casa» dos 29 minutos, na difícil como extenuante prova das duas léguas. A sua marca 29 m 57,6 s., que vale 911 pontos, pela tabela portuguesa do dr.

Fernando Amado, diz-nos, da «força e do poder» do fundista lusitano, que, ainda tão jovem, poderá atingir grande plano na disciplina.

A excelente vitória portuguesa

Terminou, ontem, de forma extraordinária o II Portugal-Marrocos, com a vitória das cores lusitanas por margem de pontuação que não

deixou dúvidas a ninguém (121-89) quanto ao valor da selecção nacional, que repetiu desta maneira, o seu êxito de 1967 em Rabat quando ali também derrotou os marroquinos por 127-96 pontos, isto é, por mais um ponto de diferença (31 contra 32).

A segunda jornada foi muito melhor do que a primeira, não só pelo valor das marcas e dos tempos obtidos, mas também, pelos «records» nacionais estabelecidos, pelas duas selecções em despique.

Temos, assim, que assinalar para o lado português o novo máximo dos 10 000 metros, de autoria de Anacleto Pinto, que desde há um ano para cá vinha prometendo tamanho feito — 29 m. 57,6 s. (911

(Continua na página central)



Anacleto Pinto lançado a caminho do triunfo e do «record»

CICLISMO—Grande Prémio do Sul

MIRANDA E O SPORTING CONTINUAM «NA RODA» DO ÊXITO

Nos últimos dias que antecederam a realização do «II Grande Prémio do A. C. do Sul» foram muitas as discussões suscitadas à volta da prova em especial pela não participação de duas das nossas principais equipas, mais propriamente, o Benfica e o Porto, e também, porque a muita gente entendida se afigurava inoportuna, a poucos dias da maior festa do ciclismo nacional, uma prova de 6 etapas, três delas em circuito e em um traçado de estrada bastante fácil. Isto após uma temporada, em que, praticamente, todos os domingos se disputaram provas, não constituindo tal facto outra coisa que não a sequência lógica da melhor época de sempre do ciclismo português.

Caso curioso, no entanto. A discussão só surgiu quase seis meses depois de a prova ter sido marcada no calendário oficial. Para as pessoas de razoável bom-senso só a uma conclusão se

pode chegar: os adeptos e principalmente a maioria dos responsáveis revelam, por vezes, certa imaturidade para poderem estar à frente duma modalidade que, felizmente, acusa tão extraordinário surto de progresso. É uma verdade amarga, convenhamos, mas é uma verdade, aliás, bem documentada através de gestos e atitudes de outra natureza registados ultimamente e que vantagem alguma trazem ao ciclismo.

Volando à prova. Sem o Benfica e sem o F. C. Porto e com os rapazes do Távira a correr individualmente, e ainda por cima com a «Volla» a poucos dias, não era crível que os seus participantes se «matassem» em busca de magros louros. O Sporting, actualmente a melhor equipa portuguesa, podia dispor a seu bel-prazer de todas as chances, com as restantes equipas a aceitar pacificamente o papel de comparsos de uma força bem preparada. Este pensamento terá por ventura chegado ao cérebro de muito «sábio» do ciclismo.

Felizmente, porém, não atingiu as pessoas que estiveram na prova e, muito principalmente, os corredores. Dando mostras de um verdadeiro profissionalismo, os participantes deste «Grande Prémio», muito embora tenham acautelado a sua condição física, puderam, ainda assim, atra-



Miranda: em grande «forma»

Vitória de Setúbal: obrigado, Fernando Vaz!

Setúbal vai oferecer amanhã, ao prestigioso técnico Fernando Vaz, o tributo da sua gratidão pelo excelente trabalho desenvolvido no comando do futebol vitoriano.

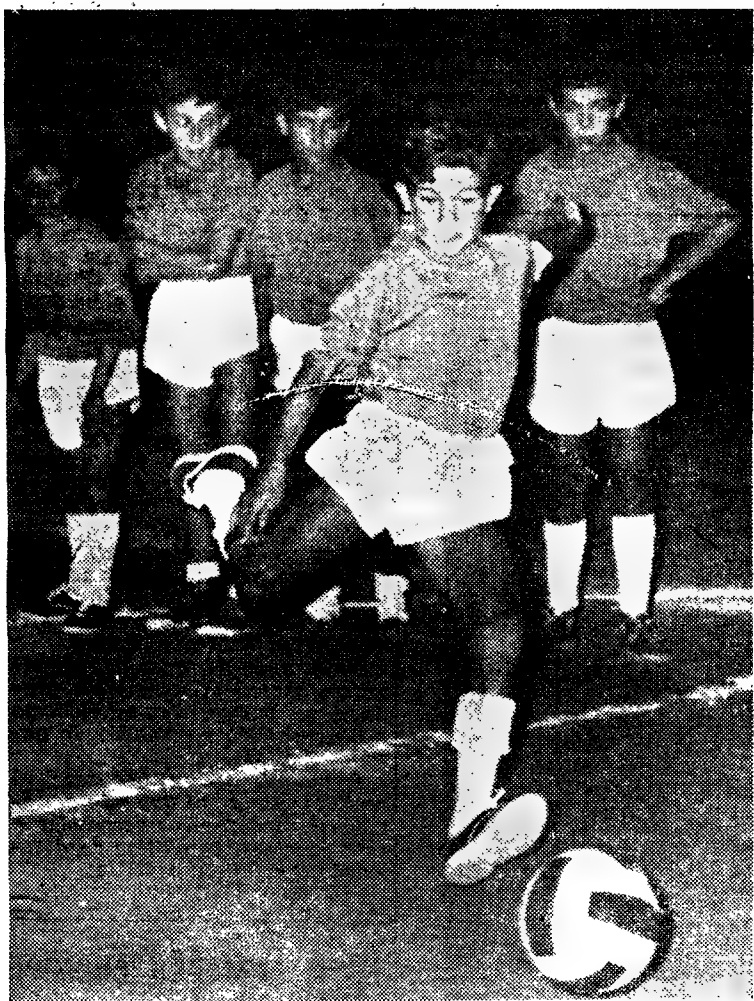
(Continua na última página)

Karting:

ESPECTÁCULO EXCELENTE O V CIRCUITO DE SETÚBAL

(Pág. 7)

(Continua na página seguinte)



Um pequeno futebolista (não lhe falta um estilo correcto) pontapeia a bola, atentamente observado pelos companheiros

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Estão a decorrer os V Jogos Juvenis do Barreiro, louvável e arrojada iniciativa de um grupo de entusiastas que principiaram por uma empresa de características meramente locais, mas que actualmente têm sobre os ombros um empreendimento de grande envergadura, envolvendo cerca de 1600 atletas em actividade.

Em matéria de iniciação desportiva, o Barreiro dá assim um exemplo que bem merecia ser seguido por outras localidades com condições para aderirem a este movimento.

(Ler reportagem nas páginas centrais)

Automobilismo:

O ESCOCÊS JACKIE STEWART venceu um «terrível» «GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA»

(Pág. 8)

NO JARDIM ZOOLOGICO

O Festival do Benfica foi um espectáculo interessante

Como já vai sendo habitual, todos os anos, por esta data, a secção de ciclo-turismo e motorismo do

Benfica levou a efeito, ontem, no ringue de patinagem do Jardim Zoológico, mais um festival desportivo que resultou num autêntico sucesso.

Presidiu o prof. Emídio da Silva, presidente da direcção do «Zoo», pertencendo ao dirigente Carlos Brito a representação do Benfica.

O recinto estava bem emoldurado e a petizada dava a nota de juventude a mais uma jornada de propaganda do clube da Luz.

A festa começou com uma corrida de patinagem entre duas equipas da classe de juvenis dos «encarnados», saindo vencedora a de «brancos», constituída por António Ferreira e Carlos Ramos.

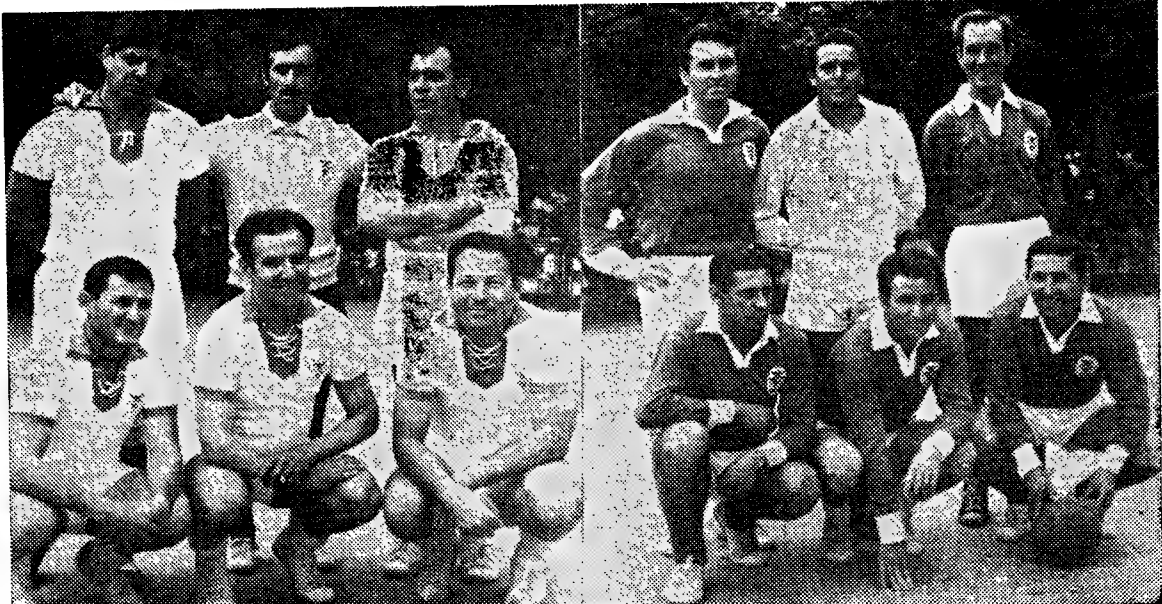
Em seguida assistiu-se a uma partida de hóquei em patins que terminou com a vitória dos juvenis sobre os iniciados, por 6-3. Na sua maioria os jovens mostraram certa desenvoltura e habilidade para a prática da modalidade.

Também se exibiram com muito agrado os palhaços «Família Lisboa» e, depois, em futebol de salão, defrontaram-se duas equipas formadas por antigos jogadores do Benfica, dentre os quais salientamos Albino, Julinho, Artur (actual treinador do Benfica) e Calado, bem coadjuvados por outros antigos atletas do clube em festa. O empate a duas bolas foi o desfecho da interessante partida.

Nos intervalos das provas exibiram-se as nossas, melhores patinadoras, todas muito jovens e graciosas, que dançaram ao som de músicas clássicas e actuais. Estiveram presentes: Luísa Maria, Eugénia Mota, Dina Graça e Maria Joaquina Caetano, do Benfica; e ainda, Ana Cristina, Teresa Silva, Maria Cristina, Fernanda Aguiar, também vencedora de uma corrida de patins, e o par José Paulo-Ana Margal, do C. P. de Patinagem «Arte e Desporto».

Por último exibiu-se o rancho folclórico de Alenquer que encerrou o festival da melhor maneira, dada a excepcional apresentação dos seus números.

J. CARDOSO



Em épocas não muito recuadas, eles foram ídolos das multidões: envergavam a camisola benfiquista e assinavam exhibições extraordinárias de virtuosismo, de genica, de aplicação, de pundonor. Nomes? Quase todos os conhecem mas, pelo sim pelo não, aí está a identificação: Arnaldo, Artur, Julinho, Baptista, Calado e Manuelito (na equipa branca); Vítor, Albino, Guedes, Libório, Vinagre e Rogério Silva (de camisola vermelha).

CICLISMO — «GRANDE PRÉMIO DA A. C. SUL»

JOAQUIM AGOSTINHO (SPORTING) CONFIRMOU QUALIDADES EXTRAORDINÁRIAS

(Continuação da página anterior) vés de um excelente rendimento, animar uma competição que merecia ter sido mais acarinhada por muita gente com responsabilidades (como maior reparo: a ausência de elementos federativos).

Os ciclistas, ainda que com certas e naturalíssimas limitações, ofereceram, de um modo geral, excelente rendimento, além de terem adquirido uma melhor rodagem para a «Volta». Este, quanto a nós, o aspecto mais importante da prova da Associação do Sul.

É evidente que além desta faceta, outras houve que merece-

ram interesse e até motivo para grandes discussões. Nessa linha, estarão, logicamente, as boas provas prestadas pelos três ex-amadores do Sporting, Joaquim Agostinho, Vítor Rocha e Firmiño Bernardino, a subida de forma dos tavienses António Teixeira e António Graça, dois António em quem a gente de Tavalade, experiente, sabedor e matreiro, veio à prova com a sua equipa, mas sem deixar de pensar na «Volta», de pensar que a base de qualquer equipa será sempre o espírito que a anima colectivamente e, além disso que, dada a ausência de Fernando Mendes (não nos podemos esquecer que os corredores são profissionais), Leonel Miranda tinha toda a vantagem em pontuar o máximo para o «Prémio J. N.», um prémio que, além doutras benesses proporciona... vinte mil escudos.

Discutiu-se muito quanto à

orientação imposta por Manuel Graça, o treinador do Sporting, aos seus corredores. Para muitos, o técnico leonino deveria ter «largado» a sua mais recente estrela (Joaquim Agostinho) e, uma vez que não corria o perigo de ver as suas cores derrotadas, dar hipótese ao que evidenciasse mais força. Mas o técnico de Tavalade, experiente, sabedor e matreiro, veio à prova com a sua equipa, mas sem deixar de pensar na «Volta», de pensar que a base de qualquer equipa será sempre o espírito que a anima colectivamente e, além disso que, dada a ausência de Fernando Mendes (não nos podemos esquecer que os corredores são profissionais), Leonel Miranda tinha toda a vantagem em pontuar o máximo para o «Prémio J. N.», um prémio que, além doutras benesses proporciona... vinte mil escudos.

Pois tudo isso e ainda a vitória por equipas, o Sporting, e os corredores conquistaram!... convêmamos que além de um comportamento brioso pela movimentação que deu à prova, o Sporting cumpriu inteiramente com a sua condição de equipa desportiva e profissional. Aliás, no mesmo aplauso devem ser englobadas as formações do Ginásio de Távora (participação ofensiva), Sangalhos e Ambar.

No espírito de todos os responsáveis presentes uma ideia ainda deve pairar: fez-se ciclismo e ninguém ficou prejudicado para a «Volta».

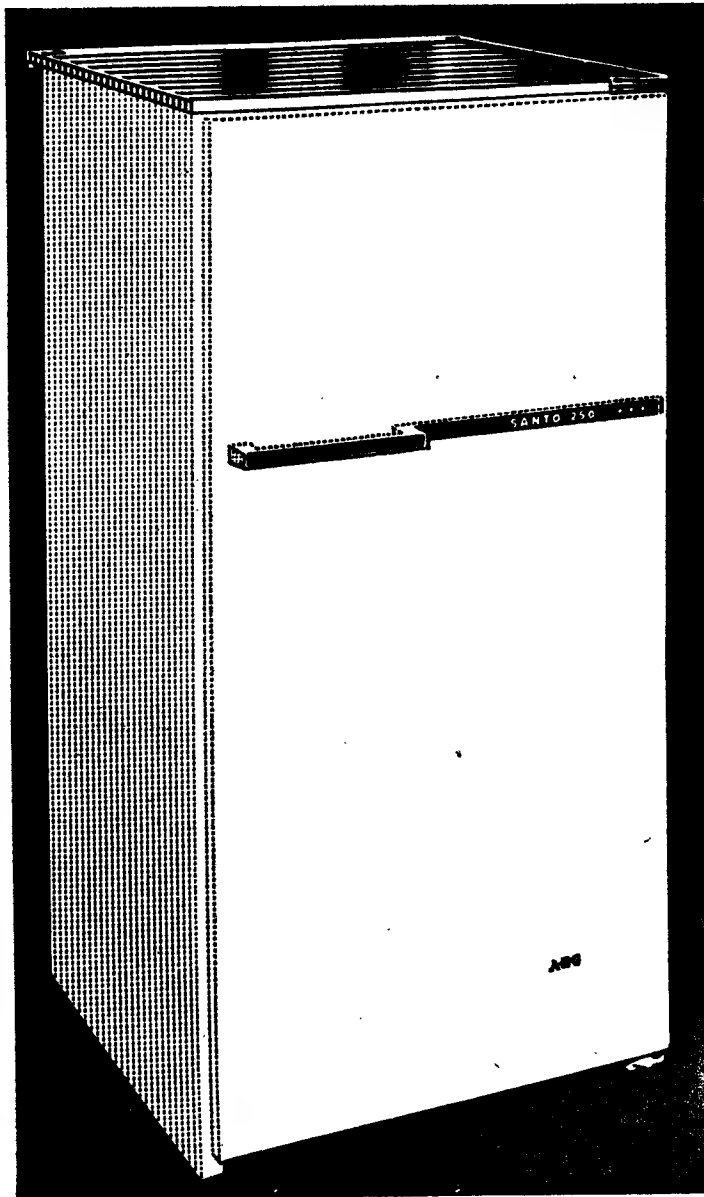
E quando assim acontece só resta lamentar os que não quiseram ou puderam corresponder a esta excelente iniciativa da associação do Sul.

M.

Novo «record» europeu dos 400 m livres (fem.)

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Novo «record» europeu dos 400 metros livres, femininos, com 4 minutos e 41,1 segundos, foi hoje estabelecido por Claude Mondonnaud, nos campeonatos franceses de natação. O anterior «record» era de 4m 42,4 segundos e fora estabelecido pela sueca Morris Lunngrén, em 8 de Janeiro, na cidade de Lincoln. Claude Mondonnaud tinha já batido o «record» dos 200 metros livres, femininos, com 2m 12,4 segundos. O «record» anterior era de 2m 14,4 s e pertencia a V. Kolcikova, da Checoslováquia. Nos 200 m. costas, senhoras, Benedicte Duprez (2.28.4) Esten Christine Caron (2.32.1). Os campeonatos prosseguem de 9 a 11, em Aix-en-Provence.

AEG-SANTO



XX JOGOS DA F. I. S. E. C. A PARTIR DE AMANHÃ, EM LISBOA

• SETE MODALIDADES DESPORTIVAS E DEZ PAÍSES REPRESENTADOS

Com a participação de cerca de duas centenas de atletas representando a Áustria, Bélgica, Espanha, França, Itália, Irlanda, Líbano, Luxemburgo, República Malgaxe e Portugal, principiam amanhã os XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. que este ano se celebram de novo no nosso País.

Do programa desportivo fazem parte, além do atletismo, natação e basquetebol, modalidades obrigatórias, mais os seguintes desportos facultativos que Portugal, como país organizador, propôs: esgrima, ténis, andebol e voleibol. Foi também proposta a inclusão da vela, mas como os demais países concorrentes, a despeito das tradições de alguns deles neste salutar desporto, não fizeram as suas inscrições, as regatas foram canceladas por falta de adversários para os velejadores portugueses.

Deste modo os XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. terão apenas sete desportos, estando Portugal representado em todos eles. O programa inicia-se amanhã às 10 horas, com uma reunião do Comité Técnico, no Colégio Militar, seguindo-se a recepção aos delegados oficiais, às 10 e 30, no Palácio da Independência e às 12 h. a apresentação de cumprimentos nos Paços do Concelho.

Depois de um almoço volante oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o programa prosseguirá às 16 h. no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda com o encontro de basquetebol entre as equipas da Bélgica e da Itália. No mesmo recinto defrontar-se-ão, às 17 e 30, Portugal e França, e à noite, às 21 e 45 realizar-se-á a cerimónia da abertura oficial dos Jogos, seguida do Espanha-Portugal, em andebol de sete.

As provas prolongam-se depois até ao dia 10, repartidas pelo Pavilhão da Ajuda, Estádio Nacional, Liceu Pedro Nunes, Piscina dos Olivais e Colégio Militar. Depois de amanhã, às 17 horas, as delegações que tomam parte nos Jogos irão ao Palácio Nacional de Belém apresentar cumprimentos ao Presidente da República, e para domingo e segunda-feira estão programadas visitas à Batalha, Fátima, Leiria, Coimbra e Sesimbra. A cerimónia de encerramento celebra-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, às 21 e 45 do dia 12.

Os atletas portugueses têm seguido intensa preparação

Os atletas que compõem as diversas representações portuguesas que estarão presentes nestes Jogos, têm seguido cuidada e intensa preparação.

Assim, tanto os seleccionados do andebol, dirigidos pelo professor Angelo Pintado, como os do basquetebol, sob a orientação do professor Jorge de Araújo, entre os quais figuram jovens de Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Setúbal e Barreiro, têm seguido um regime metódico de treinos, com três sessões semanais no Pavilhão da Ajuda.

Vinte e oito atletas dos centros de Lisboa, Porto, Lagos, Faro, Beja e Setúbal, que participaram em provas de atletismo, têm treinado regularmente nas pistas do Estádio Nacional sob as vistas do professor Fonseca e Costa, e chegaram mesmo a tomar parte em al-

gumas competições oficiais.

Tem sido também no Jamar que os tenistas escolhidos pelo eng.º Pedro Vasconcelos vêm fazendo a sua preparação sob a orientação do jogador internacional João Lagos.

Os esgrimistas, confiados ao eng.º Domingos Romão, têm desenvolvido grande actividade na Casa da Mocidade, e os nadadores seguiram igualmente um intenso programa de treinos orientados pelo professor Sacadura José.

Os conjuntos dos Liceus e Escolas Técnicas do Porto, que este ano alcançaram os títulos nacionais de juniores e juvenis de voleibol, forneceram o maior contingente de jogadores para a equipa nacional, cuja preparação esteve a cargo do professor Nuno Barros, nas instalações do I. N. E. F. Recorde-se que é no voleibol que Portugal tem maiores responsabilidades, pois conta três títulos (1956, 1962 e 1963) e dois segundos lugares (1964 e 1967).

Que é a F. I. S. E. C.?

A F. I. S. E. C. (Fédération Internationale Sportive de L'Enseignement Catholique) foi criada em 1948 por iniciativa de dois grandes pedagogos e sociólogos contemporâneos — Barbier de la Serre e Yves Bouvier — que consideraram devidamente a profunda influência que, sobre os jovens e a sociedade em geral, exercem as práticas desportivas. O primeiro presidente eleito foi o prof. doutor P. de Nayer, director do Instituto Nacional de Educação Física de Lovaina (Bélgica), o qual está ainda em exercício.

A F. I. S. E. C. tem por finalidade favorecer a criação de condições que ajudem a integrar o desporto como meio de uma educação cristã, escolar e universitária.

Para isso, agrupa as associações nacionais que trabalham para o mesmo fim, estimula e desenvolve as manifestações desportivas escolares e universitárias, estuda os problemas do desporto dos jovens, promove os contactos necessários com outras instituições e actua junto das organizações internacionais, privadas e públicas para promover ou defender os interesses dos seus membros.

A F. I. S. E. C., com sede em Lovaina, propõe-se, enfim, criar no domínio internacional, as condições necessárias à prática equilibrada do desporto escolar e universitário, considerado este um dos meios hoje mais eficientes, entre a juventude, para uma educação integral cristã.

Encontram-se presentemente inscritas na F. I. S. E. C. as seguintes nações: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo, Madagascar, Malta, Portugal e Suíça.

As jornadas de estudo, que decorrem paralelamente com as actividades desportivas, incidem normalmente sobre pontos de doutrina e ética desportivas, tendo co-

mo principal finalidade estudar e aprofundar, dar a conhecer e a divulgar princípios superiores de orientação cristã e as consequentes normas práticas de actuação e comportamento dentro dos campos de jogos.

Os jogos tiveram apenas uma interrupção em 1951

Os jogos da F. I. S. E. C. realizam-se desde 1948 e, em 20 anos, sofreram apenas uma interrupção, em 1951. Disputam-se nas seguintes modalidades: andebol de sete, atletismo, basquetebol, esgrima, natação, remo, ténis de mesa, ténis, voleibol e xadrez. Os campeonatos de futebol costumam realizar-se nas férias da Páscoa.

Estes jogos realizam-se pela terceira vez em Lisboa, pois foram aqui celebrados em 1956 e 1963.

Foram as seguintes as cidades onde já se disputaram os Jogos: Monte Carlo (1948), Lovaina (1949), Roma (1950), Manchester (1952), Ostende (1953), San Sebastian (1954), Tréves (1955), Lisboa (1956), Dublin (1957), Lovaina (1958), Chambéry (1959), San Sebastian (1960), Drogheda (1961), Tornhouk (1962), Lisboa (1963),

Vinte e cinco atletas estiveram presentes em Dublin (1957), tendo marcado posição de relevo no voleibol, atletismo (no salto em comprimento Pedro de Almeida obteve um «record» com 6,79 m) e natação (200 m bruços, 100 m costas, 400 m livres e 4x100 m estilos).

Depois de uma interrupção, por motivos alheios à vontade dos responsáveis, Portugal foi readmitido na F. I. S. E. C. em 1961, e no ano seguinte comparecemos em Turnhouk (Bélgica) com uma representação de 50 atletas, que alcançou os primeiros lugares em andebol de sete, voleibol e natação (100 m mariposa, com Vítor da Fonseca).

Em 1963 os Jogos realizaram-se em Lisboa, tendo a organização, a cargo do ten-cor. Lúcio Ribeiro, então director dos Serviços de Educação Física e Desportos da M. P., alcançado assinalado êxito.

Os jovens atletas portugueses voltaram a marcar boa presença nos Jogos de 1964 em Girona, 1965 em Viena e 1966 em Soignies (Bélgica).

O ano passado enviámos numerosa delegação aos Jogos de Estraburgo, onde os nossos representantes conseguiram igualmente resultados deveras interessantes.

Sessão cultural e de estudo

Este ano, em Lisboa, a sessão Cultural e de Estudo realizar-se-á

HERRERA (PARA COMEÇAR) DISPENSOU 147

JOGADORES DO ROMA!

Helélio Herrera esteve de férias em Espanha. Um homem como ele nunca está, porém, «completamente» de férias.

Onde se encontra o famoso H. H. reside, igualmente, a notícia sensacional, a glorificação do absurdo, muitas vezes. Por isso os jornalistas nunca o largam, mesmo quando, como agora, nas Astúrias, o novo técnico do Roma gozava o descanso de qualquer mortal anónimo.

Uma vez mais, Herrera não defraudou o jornalista que o abordou, ao declarar:

«Não, eu não gosto de publicidade. Mas compreende que é necessária.»

E H. H., ante o pasmo do «periodista», rematou com esta revelação:

«A primeira coisa que fiz no Roma foi prescindir de cento e quarenta e sete jogadores com idades compreendidas entre os onze e os vinte anos. Para sanear a economia do clube? Nada disso! Simplesmente porque não havia neles matéria-prima aproveitável.»



Três jovens mas já consagrados atletas (os benfiquistas Fernando Reis e José Morais e o portista Carlos Carneiro) que fizeram parte da selecção nacional que, neste fim-de-semana, venceu a de Marrocos, são as principais figuras da representação portuguesa nos jogos da FISEC. Qualquer destes prometedores atletas não atingiu ainda os dezoito anos de idade

Gerona (1964), Viena (1965), Soignies (1966) e Estraburgo (1967).

A F. I. S. E. C. conta também com uma secção feminina, criada em 1959. Nela estão inscritos Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo, Madagascar, Portugal e Suíça.

Já se realizaram os seguintes Jogos femininos: Lovaina (1959), San Sebastian (1960), Estraburgo (1961), Lisboa (1962), Luxemburgo (1963), Londres (1964), Namur (1965), Madrid (1966) e Lovaina (1967). Os deste ano realizam-se em Roma.

Portugal está inscrito na F. I. S. E. C. desde 1955

Portugal conseguiu a sua inscrição oficial na F. I. S. E. C., através da Mocidade Portuguesa, em 1955. Para isso muito contribuíram os contactos do cap. dr. Celestino Marques Pereira e as diligências do p.º dr. António Alves de Campos.

Comparecemos pela primeira vez nos Jogos de 1956, tendo os nossos representantes alcançado primeiros lugares em voleibol, em natação (100 m costas) e em atletismo (salto em comprimento, com 6,470 m).

às 18 horas do dia 8 (quinta-feira) no Palácio da Independência, será presidida pelo ministro da Educação Nacional e pelo arcebispo de Milene, e terá o seguinte programa:

1) Saudação aos delegados pelo vice-presidente da F. I. S. E. C., ten-cor. Carlos da Costa Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa.

2) Apresentação do orador, pelo p.º dr. António Alves de Campos.

Espanha vence Itália em natação (equipa B)

PESCARA, (Itália), 5 — (A. N. I.) — A Espanha venceu a Itália por 58-43, no torneio de natação entre equipas «B» que hoje se concluiu em Pescara.

A Espanha ganhou as duas provas de estafetas e, de todas as outras provas, só não teve o primeiro lugar nos 200 metros bruços, ganha pelo italiano Camalic.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.

FÁBRICA DE FIÇÃO E TÊCIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM-PORTUGAL

TÊXTEIS "COELIMA"

VELA TORNEIO DE S. TIAGO

Organizadas pelo Naval Setubalense efectuaram-se, no rio Sado, regatas de «snipes» e «vougas» que reuniram quarenta e três tripulações. Disputou-se o quinto «torneio de S. Tiago», e as classificações foram as seguintes:

«SNIPES» — 1.º, Helder Soares de Oliveira-Tullio Severo, (B. Naval); 2.º, Augusto Correia-L. Gouveia (Algés e Dafundo); 3.º, Zeferino Ferreira-Manuel Rodrigues (B. N.); 4.º, António Oliveira-Gomes da Costa (S. A. D.); 5.º, Gilberto e A. Faria (S. A. D.).

«VOUGAS» — 1.º, J. Teixeira, C. Madaleno e F. Branco, (B. N.); 2.º, J. Freire, J. Trindade e W. Soeiro (Naval Barreirense); 3.º, A. Nina, F. Silva, A. Marinho (Naval Setubalense).



ESTE ANO DOU
OS
FINOS PRODUTOS

**Heller
e
Elba**

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Gremme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

PORTUGAL, 121—MARROCOS, 89

—TRIUNFO ANIMADOR PARA O ATLETISMO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

(pontos), sétima marca de valor técnico do atletismo português; e, ainda, extracompetição, o «record» nacional da estafeta 4x400 metros (juniores), com 3 m. 21,9 s., tempo registado pelos seguintes atletas: Eduardo Horta, Celso Pinto, José Moraes e Fernando Mamede.

No lado marroquino a sua digressão até nós ficou, também, assinalada, com dois «records» nacionais do seu país — dardo, com 63,02 m, obtido pela grande figura da equipa, o famoso Akka; e a estafeta 4x400 m (3 m. 20,3 s.) composta por Ghizlat, Chaboni Hasnoui e Ferhat.

Para além destes êxitos pode assinalar-se, sem dúvida, o facto de os portugueses terem obtido 13 dos 20 títulos em disputa e a saber: 110 m. bar., 400 m., martelo altura, 5000 m., comprimento, 400 m. bar., 200 m., triplo, 3000 m. obst., vara, 10000 m. e estafeta 4x400 m.

Os sete títulos conquistados pelos marroquinos quedaron-se pelas seguintes disciplinas: 1500 m., 100 m., peso, 4x100 m., disco, 800 m. e dardo.

O triunfo lusitano que teve alguns pontos fracos (referimo-nos na especialidade) foi merecido e ficou a dever-se à maior profundidade da modalidade entre nós e em relação ao nosso adversário. Os primeiros planos cumpriram bem e os segundos ultrapassaram o que estava nas previsões mais optimistas.

Desta maneira, aos 13 pontos de vantagem que a selecção portugue-

sa conquistara na primeira ronda, puderam na segunda jornada não só duplicar aquele numero, mas acrescentá-lo ainda de mais seis pontos, perdendo-se até um ponto no lançamento do dardo já que Santinho das Neves não acertou com um unico lançamento.

As figuras mais salientes do lado marroquino foram: Akka, Hadon; Ghizlat; Chafouni, Harnoui, Ferat, El Mech e Medhi.

Do lado português, um primeiro lugar Anacleto Pinto, seguido de Carlos Tavares, José Magalhães, Barceló de Carvalho Marçal Antunes, Fernando Reis, José Pina, Julio Fernandes, José Henriques, Armando Aldegalega e Carlos Eupasio.

É certo que na primeira jornada a «figuração», não esteve verda-

Podemos dizer que o «II Encontro Portugal-Marrocos», não teve nível internacional; podemos dizer que estas competições não servem com idealismo a modalidade; podemos dizer que os encontros internacionais são uma ruína para os cofres da Federação e quicá das entidades que os subsidiam; podemos dizer que os atletas não estão verdadeiramente aplicados numa selecção nacional, por razões que são de sobejo do domínio do publico, sendo a principal — a material (que os clubes suportam); podemos dizer que o valor do atletismo português medido a compasso com outros europeus ou não, só tem paralelo com três ou quatro países; podemos dizer, finalmente, que ainda há muito que fazer entre nós do que «medirmos forças» com outras selecções nacionais.

Podemos dizer que nos isolamos do mundo do desporto. Há que sofrer as consequências, atenta remedialas, dando, então, o necessário caminho à modalidade. Sempre nos «batermos» no campo do desporto internacional, mesmo quando o atletismo não passava de uma brincadeira.

E o publico — grande mestre — sabe que há qualquer coisa de bom no nosso atletismo. De outra forma não se compreenderia que para um encontro internacional de valor médio, acorresse em numero desusado em pugnas atléticas.

No fundo os adeptos não foram ludibriados. Aplaudiram os seus ídolos, alguns dos quais até alcançaram «records» nacionais ou as melhores marcas pessoais da temporada.

E tanto isto é verdadeiro que,

200 m. (21,8 contra 21,2), que também lhe pertence; José Pina, fez o melhor tempo da época nos 800 metros (1 m. 51,9 s.) e quicá de há anos para cá aproximando-se a olhos vistos do «record» de Valentim Baptista (1 m. 49,9 s.); Carlos Tavares sobe rapidamente na escala de valores dos homens dos 3000 m. obstáculos, fixando-se como o segundo melhor português de sempre naquela especialidade (8 m. 56,6 s.), portanto, a escassos 20 s. do «record» de Manuel de Oliveira, obtido em Tóquio, em despiques com os mais famosos campeões do mundo (nas Olimpíadas); Armando Aldegalega, ficou a 1 s. da sua melhor marca nos 10000 metros (30 m. 32,6 s.), que já foi «record» de Portugal, em 1965; e para terminar este repositório de exemplos diremos apenas que Alberto Matos e Domingos Capindinha estabeleceram os seus «records» pessoais nos 400 m., a quando da estafeta (48,7 e 48,9 s.).

Ora, por muito incolor ou por muito mau que fosse o desenrolar deste encontro internacional, houve, na verdade, factos que ficaram a assinalar que nem tudo andou para trás.

E se ainda não houvesse outras virtudes (que deixaremos para mais tarde a sua publicação), uma não pode escapar, a presença dos juniores extra competição, presença a todos os títulos louvável e que preencheu o fim em vista — dar um motivo para alcançarem boas marcas e tempos.

IMAGENS DO I

ANACLETO «UMA SURPRIESA» AKKA: RECORD

Excelente vitória do atletismo português sobre a selecção de Marrocos. Trinta e dois pontos de vantagem marcaram a supremacia dos nossos representantes: Portugal, 121-Marrocos, 89.

Só o publico não correspondeu como seria de desejar. Na primeira jornada no sábado à tarde a concorrência ao Estádio José Alvalade ainda foi satisfatória. Mas ontem era de esperar mais. Ainda assim as provas tiveram emoção e do ponto de vista espectacular tiveram o clima de interesse que mereciam.

Para isso contribuíram, porém, as excelentes proezas de Anacleto Pinto, na prova de



Primeira transmissão na estafeta 4x400 m. Nesta prova, a selecção de esperanças estabeleceu novo máximo, da categoria, confirmando a designação que lhe atribuíram

deiramente à altura das circunstâncias. Queremos dizer que alguns atletas podiam (mesmo perante uma oposição fraca) ter ido mais além, dando conta do que valem ou do que já fizeram noutras competições.

Estes embates internacionais têm de ser analisados com certa benevolência, pois se carregarmos a fundo nas questões teremos que primeiro dizer que entre nós tudo ou quase tudo não está bem no desporto. Esta ideia não é só nossa, é de todos que estão interessados em dar bases e estruturar o desporto em Portugal.

Mas, será assim, tudo tão incolor no atletismo nacional? Claro que não. Por algum lado terá que se dar expansão ao trabalho realizado e não somos assim tão poderosos.

por exemplo, Mena Antunes ficou a 5/10 do «record» nacional dos 400 m. barr. (54 contra 53,5), que lhe pertence; José Magalhães, ficou a 6/10 do máximo nacional dos

MATERIAL MODERNO E ORGANIZAÇÃO MODELAR

Há factos que, para além da competição desportiva, ontem, travada em bom plano com os marroquinos, nos dizem algo de mais importante. Queremos referir-nos ao bom espectáculo que nos foi proporcionado através de uma organização quase perfeita, onde tudo estava a postos e nos seus lugares e, onde, também, o júri, se compenetrava inteiramente do seu papel técnico, que é, na verdade, importantíssimo para o progresso da modalidade.

Deu-se uma lição de organização, provou-se que quando há compenetração dos deveres que a cada um cabe, as competições desportivas podem, entre nós, atingir elevado nível.

É agradável assinalar o facto, tanto mais que, com os Jogos Mundiais Universitários a realizar entre nós, é necessário «arranjarmos» uma equipa técnica de alta cotação. Verificamos que Portugal pode abalar-se a organizações internacionais de elevado grau, como verificamos, sobretudo, que os dirigentes portugueses, nos seus sectores definidos, quando apoiados, podem dar lições.

Por outro lado, foi agradabilíssimo vermos a profusão de material moderno que foi posto à disposição do júri e dos concorrentes. Assinala-se que, nestas colunas, por mais de uma vez fizemos reparo à pobreza do material que era posto à disposição dos praticantes e dirigentes, facto que em vez de auxiliar o progresso, pelo contrário, travava a sua marcha.

Podemos com agrado notar: um «elevador» para os saltos com vara, bem como banquetas para os secretários dos lançamentos; quadros de contagem de voltas; quadros de marcação e numeração dos atletas participantes nos lançamentos, etc. Enfim, parece que desta vez se

olha com visão diferente para o atletismo português. Já não era sem tempo. Que o resto — e ainda há muito a fazer de norte a sul do País (pistas, por exemplo) não tarde. O índice desportiva da Nação mede-se pela prática de modalidades bases — e entre elas o atletismo é, sem dúvida a primeira.

OS MELHORES PELA TABELA PORTUGUESA

- 1.º Manuel de Oliveira (5000 m), 14 m 15,4 s (912)
- 2.º Anacleto Pinto (10000 m), 29 m 57,6 s (911)
- 3.º Hadon (800 m), 1 m 51,5 s (899)
- 4.º Anacleto Pinto (5000 m), 14 m 24,6 s (894)
- 5.º José Pina (800 m), 1 m 51,9 s (893)
- 6.º Akka (peso), 16,45 m (893)
- 7.º El Mech (100 m), 10,5 s (892)
- 8.º Barceló de Carvalho (400 m), 48,2 s (891)
- 9.º Carlos Tavares (300 m obs.), 8 m 56,6 s (890)
- 10.º Medhi (800 m), 1 m 52,3 s (887)
- 11.º Aldegalega (10000 m), 30 m 32,6 s (880)
- 12.º José Magalhães (400 m), 48,6 s (876)
- 13.º Hamadi (5000 m), 14 m 33,6 s (876)
- 14.º El Galzi (3000 m obs.), 9 m 3,8 s (870)
- 15.º José Henriques (vara), 4,10 m (866)
- 16.º Manuel Santos (vara), 4 m (864)
- 17.º José Magalhães (200 m), 21,8 s (863)
- 18.º Morujo Júlio (800 m), 1 m 54,4 s (856)
- 19.º Basson (10000 m), 30 m 59,6 s (856)
- 20.º Mena Antunes (400 m barr.), 51 s (855)
- 21.º Cheina (3000 m obs.), 9 m 10 s (853)
- 22.º Alberto Matos (110 m barr.), 14,9 s (852)
- 23.º Oukada (5000 m), 14 m 46 s (851)
- 24.º Oukada (10000 m), 31 m 5,4 s (851)
- 25.º Carlos Lopes (3000 m obs.), 9 m 11,6 s (849)

OS VENCEDORES

- 100 m — El Mech (M) 10,5 s.
- 200 m — José Magalhães (P) 21,8 s.
- 400 m — Barceló Carvalho (P) 48,2.
- 800 m — Hadon (M) 1 m 51,5 s.
- 1500 m — Hadon (M) 4 m 2,4 s.
- 5000 m — Manuel Oliveira (P) 14 m 15,4 s.
- 10000 m — Anacleto Pinto (P) 29 m 57,6 s.
- 110 barr. — Alberto Matos (P) 14,9 s.
- 400 barr. — Mena Antunes (P) 54 s.
- 3000 obst. — Carlos Tavares, (P) 8 m 56,6 s.
- Altura — Tavares Alves (P) 1,84 m
- Vara — José Henriques (P) 4,10 m.
- Triplo — Julio Fernandes (P) 14,48 m.
- Comp. — Rui Oliveira (P) 6,91 m.
- Dardo — Akka (M) 63,02 m.
- Disco — Akka (M) 44,34 m.
- Peso — Akka (M) 16,45 m.
- Martelo — António Alegre (P) 47,30.
- 4x100 m — Marrocos 42,6 s.
- 4x400 m — Portugal, 3 m 16,4 s.

RUI OLIVEIRA no Sporting?

● O atleta angolano (vencedor do salto em comprimento) pensa fixar-se em Lisboa

O atleta angolano, Rui Oliveira foi o vencedor do salto em comprimento, com 6,91 m. Veio a estas provas em regime experimental.

— Vim a Lisboa este ano apenas com o objectivo de verificar quais eram as minhas possibilidades. Ganhiei, fiz 6,91 m mas não é a minha melhor marca. Mas estive cerca de dois anos sem competir, aceita-se. De qualquer maneira a experiência agradou-me e vou pensar no atletismo a sério. Talvez volte cá no próximo ano para terminar o curso do I.N.E.F. e nessa altura dedicar-me-ei a fundo.

— Em que clube? — No Sporting, naturalmente. Toda a minha família é sportinguista. Em Angola represento o Sporting de Luanda. Continuará portanto no Sporting. Regresso a Luanda por todo este mês, mas é ainda problemático se voltarei a Lisboa ou não. Depende de vários factores...

Rui Oliveira tem 25 anos. Pode ainda atingir boa craveira se se dedicar a fundo ao atletismo. Se vier para Lisboa, como tencionava, terá muitas possibilidades.

G. J.



RUI OLIVEIRA

A L DOS

1.º JORN

1500 m.
110 m. b.
400 m.
Martelo
100 m.
Peso
Altura
5000 m.
Comprim
4x100 m.

2.º JORN

400 bar.
200 m.
Disco
800 m.
Triplo
3000 obst.
Vara
10000 m.
Dardo
4x400 m.

TITULOS

Portuga
martelo;
primento;
plo; 3000
10000 m.
Marroc
peso; 4x
800 m.

10000, cor
cional de
riques no
peranças
m, em qu
nacional a
coquinos

Rep
GUI

ros «recor
dardo e n

A grande
Marrocos
Anacleto P
extraordina
diante com
nos:

— Quando
estabeleceu
que eu ag
tárias que
ataque de

— Esta n
aos Jogos

— Estou
forma, mas
Jogos Olim
Alvalade d
bord) e sa
meu alcanç
guém desse
surpresa p
mim que at
que não co

O recordi
para, Manu
teve feliz, q
riques, que
4,10 m. Dep
estavam a
superar o
Manuel dos
saos que
via a 4,22
didas.
— Tentel
ientia com

O Vasas comanda o campeonato da Hungria

BUDAPESTE, 5 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros do campeonato húngaro de futebol (16.ª jornada):

M. T. K.-Ferencváros, 0-2; Tata-banya-Szombathely, 1-0; Pecs-Salgótarján, 4-0; Diosgyoer-Dunaujvaros, 1-2; Csepel-Ujpest Dozsa, 1-1; Videoton-Szeged, 1-0; Vasas-Gyoeer, 2-1; Honved-Egyetertes, 3-2.

Classificação: 1.º Vasas, 25 pontos; 2.º, Ujpest Dozsa e Honved, 23; 4.º, Ferencváros, 22; 5.º, Ssepel, 19; 6.º, Pecs, 17; 7.º, Dunaujvaros, 16; 8.º, Szombathely, 15; 9.º, Egyetertes e M. T. K., 14; 11.º, Tata-banya e Szeged, 13; 13.º, Salgotarjan e Diosgyoer, 11; 15.º, Gyoeer e Videoton, 10.

Veiga e Ernesto (ex-Sporting) no Desp. do Montijo

O Desportivo do Montijo procura reforçar as suas fileiras, com vista á nova época.

Assim, conseguiu agora o concurso de Veiga, internacional junior do Sporting, e de Ernesto, que também representou o clube de Alvalade e na temporada transacta defendeu as cores do Cova da Piedade.

A preparação dos atletas montijenses começa amanhã, sob a orientação do treinador João Mário.

O SPORTING NO TORNEIO DE CARACAS?

Segundo notícia a Imprensa venezuelana, os organizadores do Torneio Pentagonal de Caracas (a realizar no corrente mês) contam, em princípio, com a presença das seguintes equipas: Botafogo, do Brasil; Estrela Vermelha, da Jugoslávia; Las Palmas, de Espanha; Sporting C. Portugal e selecção de Caracas.

«CONHEÇA A CURIA»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa, ao preço de:

Esc. 305\$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

(Continuação da pagina central)

ções sem quaisquer encargos para a organização. O pior é a natação...

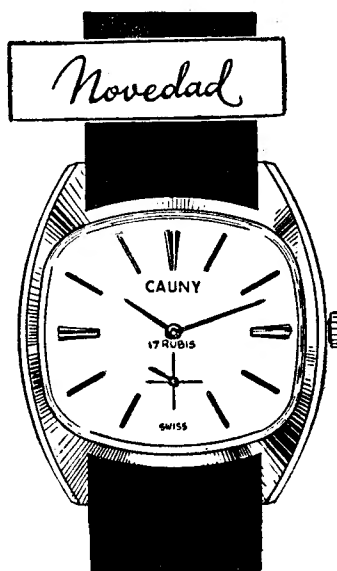
E Augusto Valegas, sempre no tom suave que o caracteriza, ficou-se nas reticências. Nota-se que tem algo para dizer. Insistimos: a natação?

— Sim. É que no Barreiro não há piscinas, apesar de se tratar de uma terra de acentuado prestígio desportivo e com uma população considerável. Temos de ir a Setúbal, onde o Clube Naval Setubalense pôs á nossa disposição as suas piscinas. Mas isso é também um encargo, pois temos de deslocar os «miudos» em autocarros.

Era mais um grito a juntar a tantos outros. A afirmar-nos que, apesar dos esforços, é ainda insuficiente o numero de piscinas existentes, para alcançarmos a tão ambicionada categoria internacional.

Os V Jogos Juvenis do Barreiro vão prolongar-se até final de Setembro. Dois meses que certamente vão passar depressa para a «miudagem» barreirense, que teve no entanto a feli-

cidade de contar com um Augusto Valegas. E que pena que em cada terra não possa haver outro, igualzinho de dedicação e entusiasmo...



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

DOMINGO
18
DE AGOSTO

A
VIANA
DO
CASTELO



ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
CLASSE UNICA

IDA E VOLTA 140\$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES
DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.ª APOLONIA)

CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

O AQUECIMENTO A GAS... ao seu dispor para a batalha contra o frio.



Quanto mais tarde se decidir mais riscos corre de não poder dispor do aquecimento a tempo.

Consulte desde já os
SERVIÇOS DE GAS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E.,
que procederão ao estudo do seu caso, sem
qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE - LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO

 a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR - RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO - PRIOR VELHO - TELS. 251 9266 - 251 0619

EM LOURENÇO MARQUES

A SELECÇÃO DE ANGOLA VENCEU A DE MOÇAMBIQUE (4-2)

• Fernando Cabrita assistiu ao jogo

LOURENÇO MARQUES, 5 (L.) — Parante mais de vinte mil espectadores disputou-se no Estádio Salazar o primeiro dos dois encontros entre as selecções provinciais de Angola e Moçambique, que terminou com a vitória dos visitantes por 4-2.

Um tempo excelente convidou os numerosos adeptos de futebol desta cidade a deslocarem-se ao Estádio Salazar para assistir ao maior «derby» do futebol português ultramarino — o Angola-Moçambique.

Desde as primeiras horas da tarde, milhares de pessoas mobilizaram todos os meios de transporte, incluindo comboios especiais, para atingirem o magnífico parque de jogos que o Ferrovial fez construir na Machava, proporcionando um ambiente colorido e entusiasmado à partida, que há mais de uma semana era aguardada com a maior ansiedade.

Na tribuna de honra tomaram lugar, além do governador-geral da província, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que, perante estrondosos aplausos do público, desceu ao relvado para cumprimentar, um por um, os elementos das duas selecções e do trio de arbitragem, o secretário provincial da Educação, dr. Francisco Maria Martins, o presidente do Conselho Provincial de Educação Física e Desportos, prof. Noronha Felo, e outras altas individualidades.

Sob a direcção de Abel Bastos, coadjuvado pelos juizes de linha Vítor Real e João Paiva, as equipas alinharam:

Moçambique (camisola e calção branco) — Carlos; Chong, Pimenta, Artur e Oliveira; Julinho e Albasini, Tayobe e Esteves.

Angola (camisola grenat e calção branco) — Lima; Abreu, Car-

dona, Inguile e Belmiro; Garrido e Vítor; Estrela, Jorge, Benje e Pataca.

Ao intervalo Angola venceu já por 2-1.

Os golos da selecção angolana foram marcados por Benje, aos 27 minutos, e por Jorge, aos 32, no primeiro tempo; na segunda parte, Benje, aos 14 e aos 37 minutos, encerrou a contagem. Pela selecção local marcaram Sérgio Albasini, aos 43 minutos do primeiro tempo, e Tayobe, aos 15 da segunda parte.

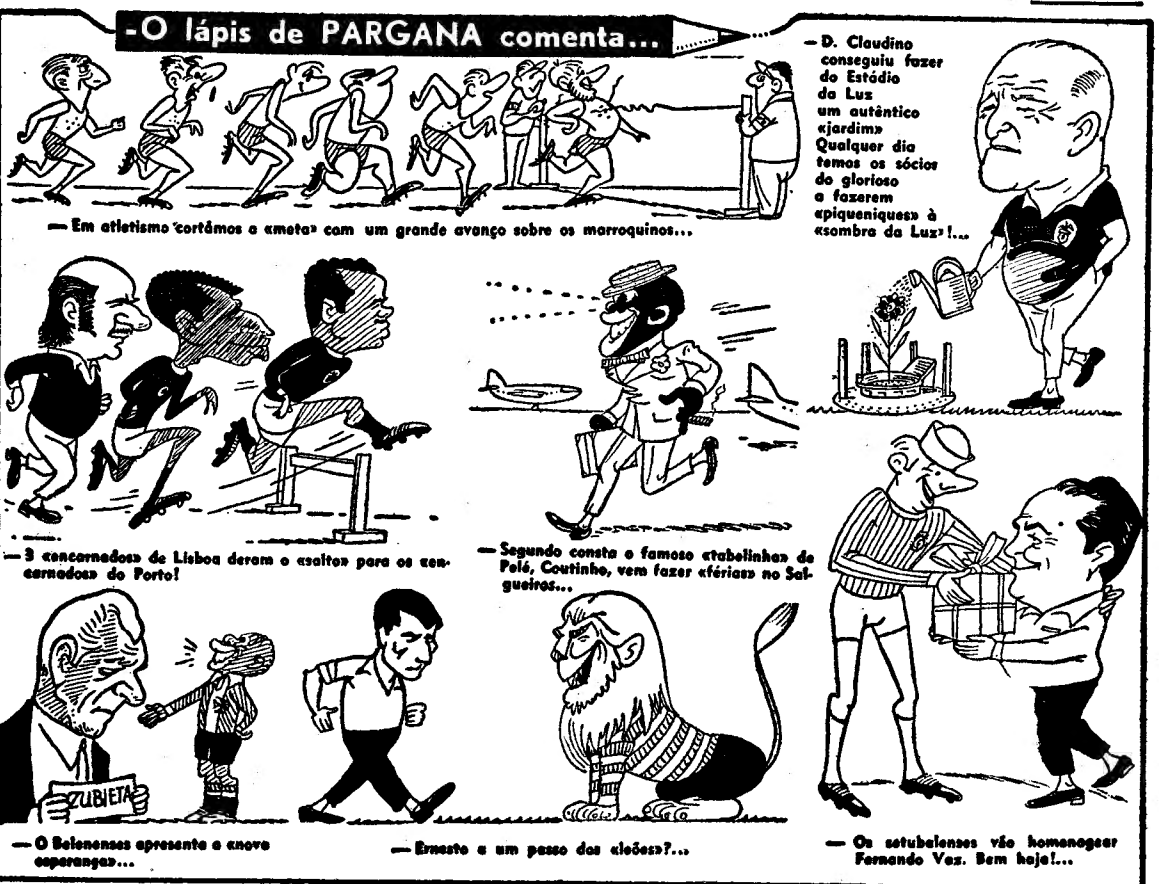
Num breve comentário ao que foi este encontro entre as selecções provinciais de Angola e de Moçambique, pode afirmar-se que ele constituiu uma catagórica exibição da selecção angolana que dominou do primeiro ao último minuto em todos os capítulos do jogo.

Jogando em 4x3x3, com o aproveitamento do recuo do extremo-direito Estrela, a selecção angolana cedo conquistou o meio-campo. Onde os moçambicanos, apenas com Julinho e Palma Pinto, em tarde pouco inspirada, não conseguiram travar o ímpeto dos visitantes.

Com efeito, foi no meio-campo que a selecção moçambicana começou por perder o jogo. Uma exibição descolorida, com todos os elementos jogando abaixo do normal e dando pálida ideia do seu real valor ficou a assinalar o que se passou no Estádio Salazar.

Resultado certo, portanto, que premeia uma supremacia absoluta da selecção angolana e constitui justo castigo para os locais.

Assistiu ao encontro o treinador Fernando Cabrita, do Benfica, que se deslocou a L. Marques para observar alguns jogadores locais, com vista à escolha de eventuais reforços para a sua equipa.



Imagens do Portugal-Marrocos

(Continuação na página central)

— Voltei definitivamente — comecei por dizer.

— Porquê?

— Lá o ensino é muito fraco. Não me adaptei por isso. Estive dois anos no Colégio Saint Estanislau, da Comissão das Escolas Católicas de Montreal. Todos gostavam muito do meu trabalho e os alunos quando me despediram ofereceram-me uma medalha em ouro. Mas resolvi regressar porque não me interessava continuar no Canadá. A educação é muito materialista e não me agradava. Este ano ganhei os campeonatos escolares de atletismo.

— E agora?
— Já estou. Por enquanto em férias.
— Perspectivas?
— Em princípio estou colocado na Escola Técnica de Ovar. Mas se aparecer alguma hipótese para ficar em Lisboa, se as condições me interessarem, não hesitarei.
— Estava explicado o nosso inesperado encontro com o professor Eduardo Cunha.

*
Fernando Reis é um dos jovens mais prometedores do Benfica. Classificou-se em 2.º lugar nos 400 metros barreiras. Falou-nos do encontro com os marroquinos:
— A princípio pensava-se que os

portugueses tinham desido em relação aos marroquinos, porque eles tinham progredido. Mas nós também melhorámos. Vê-se pelos resultados.

Depois falou-nos de si:
— Estou na melhor forma de sempre em resultado da preparação intensa que segui durante o Inverno. Melhorei muito no passeio sobre a barreira e ainda posso melhorar mais, pois tenho 17 anos. Nos dois anos que ainda tenho na categoria de juniores penso que poderei fazer alguma coisa.
Fernando Reis estará presente nos Jogos da F. I. S. E. C. em que já participou no ano passado em Estrasburgo.

— Fiquei em segundo lugar nos 400 m, com 49,9 s. Posso fazer melhor este ano, mas os belgas mandam sempre elementos que fazem menos de 50 s. Tudo farei para vencer.

*
Concorrente aos 100 e 200 m, o portista Carlos Carneiro não estava muito contente com a sua actuação, sobretudo nos 100 m:

— Era a minha estrela internacional apoderou-se de mim o nervosismo, principalmente os 100 m em que fiz o 3.º lugar com 11 s. Esperava fazer melhor, mas parti muito mal. No entanto, espero melhorar ainda este ano, talvez já nos Jogos da F. I. S. E. C. onde conto fazer 10,4.

Carlos Carneiro, que tem 17 anos, representou sempre o F. C. Porto, e promete vir a ser dos melhores velocistas nortenhos.

*
Akka, recordista marroquina do peso, disco e dardo, ganhou em Alvalade estas três provas, melhorando no lançamento do dardo a marca que passou de 61,07 para 63,02. Disse-nos que foi um belo fim-de-semana este da sua actuação em Lisboa:

— Se não estivéssemos a lutar contra o vento, talvez tivesse podido melhorar os três records. No entanto, já estou contente por ter ganho as três provas e por ter melhorado o record do dardo.

Quanto ao resultado final do encontro acrescentou:

— As nossas possibilidades eram muito reduzidas, tanto mais que viemos desfalcados de alguns elementos de valor. Mas fizemos o melhor que era possível.

*
A selecção de esperanças teve comportamento valeroso na estafeta 4x400, pois estabeleceu novo recordo nacional de juniores, fixando-o em 3 m 21,9 s.

José Morais, que fez o último percurso, estava radiante:

— Não me encontro em plena forma por causa dos exames. Não tenho feito provas e estou com falta de ritmo. Mas hoje melhorei um pouco e estou satisfeito por ter contribuído para o novo recordo. Tentarei desfazer a má impressão dos que se mostram desiludidos com o. As próximas provas nos Jogos da F. I. S. E. C. vão-me ser bastante úteis. É a terceira vez que tomo parte nessas competições.

GUITA JÚNIOR

Em Setúbal: dia grande para o «Karting»

A «Princesa do Sado» viveu ontem o seu «dia maior» dos desportos mecânicos, com a realização do V Circuito de Setúbal, uma prova de tradições no karting nacional, que teve a enriquecê-la a presença da «fina flor» dos nossos «kartistas».

Estreando um circuito novo o Karting Clube de Setúbal pôde oferecer um «dia cheio» da prática deste emocionante desporto a um público numeroso e entusiasta que soube corresponder ao interesse da organização.

Da pista propriamente dita, temos que referir o seu interesse altamente desportivo, obrigando os pilotos a aplicarem-se ao máximo tanto física como psiquicamente, já que ao esforço que é necessário despendem para efectuar as suas 720 curvas durante as três mangas da corrida, se junta a constante concentração indispensável para se rolar a altas velocidades (para este desporto, claro!) sem dar um sempre «indesejável» toque num não menos «indesejável» fardo...

Um grande «senão», no entanto: a péssima qualidade do piso, irregular e cheio de uracos. Estamos certos que encarando o problema com ténpera habitual na gente de Setúbal, esta cidade poderá ficar com um dos melhores circuitos de karting do país.

No aspecto «organização», algumas falhas houve que se não tiveram consequências para a disputa da prova, pelo menos serviram para criar vários atritos e deixar aflorar a falta de preparação técnica e de, até, falta de confiança em si próprios revelada por alguns dos seus membros. Com efeito, quando, por exemplo, se «dá» bandeira preta para um concorrente é mesmo para ele parar! Qualquer tentativa de forçar este princípio é merecedora de desclassificação pura e simples. E isso mais do que uma vez não aconteceu... Por outro lado, o que vem escrito nos regulamentos e a sua interpretação deve ser do perfeito conhecimento de todos os membros da organização,

em especial dos de maior proeminência, como é natural. Não se aceitam, pois, as dúvidas sobre a duração de um treino marcado para meia hora, nem aquela série de perguntas de uns membros para os outros com vista à resolução final de uma coisa... que estava perfeita e claramente regulamentada. Nem aquele «treino de 5 minutos e mais nada!» que ouvimos um comissário impor «alteradamente» a Coelho Pinto, quando este pretendia — injustamente? — descontar o tempo perdido em «conversações» injustificadas...

CLASSE II: A veteranaria de Afonso Espalha

A corrida da classe II disputou-se de manhã com grande atraso sobre a hora prevista. O triunfo veio a caber a Afonso Espalha, um veterano do karting português que soube aproveitar o excesso de fogueira de todas as «mangas», mas na primeira partiu-se o volante e despitou-se e na segunda dois «têta-queue» tiraram-lhe quaisquer hipóteses de vitória final. Afonso Espalha foi o beneficiário desses incidentes — que fazem parte integrante de uma corrida e que muitas vezes são até controláveis pelos condutores — triunfando com todo o mérito, obtendo dois «zeros» de pontuação que o punham em virtual vencedor à partida para a 3.ª manga. Foi exactamente nesta que mais se evidenciou a sua veteranaria: seguiu o necessário e o suficiente para conseguir a vitória

final, não se importando com a procura de novo 1.º lugar na manga, que desta vez, sim, veio a pertencer a Carlos Velez, prêmio justíssimo do seu esforço.

Na corrida, o primeiro lugar, pois, para Afonso Espalha, e o segundo para Carlos Velez. Na terceira posição veio a classificar-se Adelino Abranches que teve duas excelentes actuações nas 2.ª e 3.ª mangas. Boa exibição também de Amandio Marques (com o motor inferiorizado) e de Afonso Bonacho, um quase estrepante.

Saltante-se o gesto altamente desportivo de Alexandre Caio, um jovem piloto que obtivera um excelente tempo de treinos e que após sofrer um choque com António Craveiro, teve como primeira reacção... ajudar pressurosamente o seu adversário a regressar à pista!

Domínio absoluto de Castiliano Júnior na CLASSE I

Repetindo o êxito obtido no domingo passado no I Circuito de Verão, Castiliano Júnior foi a Setúbal impor na corrida da classe I a excelente forma que desde há muito o impuseram como um dos primeiros nomes do karting nacional.

Na primeira manga Vítor Névoa, que com ele ocupava a linha da frente da «greilha», comandou a prova até à 18.ª volta. Castiliano durante toda a sua duração obrigou o actual «leader» do campeonato a um sobreforço contínuo para defender o primeiro lugar, não se «fazendo», no entanto, a decisão ultrapassagem. Finalmente, a duas voltas do término da «manga», Vítor Névoa estava fisicamente esgotado e Castiliano atacou então «a fundo», vindo a cortar a meta em 1.º lugar.

Nas outras duas «mangas», logo de princípio se assenhoreou do primeiro posto, passando depois a sua classe ao longo delas e imprimindo-lhes um ritmo que manteve

concorrentes e publico num clima de emocionante competição.

Três figuras dominaram ainda esta corrida: Herlander Garcia, Vítor Névoa e Carlos Maia. O primeiro deu uma extraordinária luta a Névoa na 2.ª manga e na 3.ª conseguiu mesmo ultrapassá-lo e colocá-lo no 2.º lugar, o que, em face da desistência de Névoa nessa manga, lhe valeria uma 2.ª posição na classificação final. Contudo, a infelicidade perseguiu: furou um pneu — o que não é vulgar no karting — e a 6 voltas do fim viu esvaí-lo ingloriamente o esforço de uma das suas melhores provas de sempre.

Vítor Névoa foi também um excelente corredor a quem o cansaço, ferimentos nas costas e uma avaria mecânica tornaram muito difícil mas, ao fim e ao cabo, justo 2.º lugar.

Carlos Manuel da Maia, que não esteve em tarde totalmente venturosa (despistou-se quase no início) acabou por brindar a assistência com uma corrida cheia de apontamentos de boa condução, ainda mais de realçar dado que o seu kart já não está rendendo o seu melhor.

Aos restantes concorrentes, sem querermos referir nomes, diremos que realizaram boas provas dentro das suas possibilidades. Uma palavra de simpatia e apreço para o valor de dois «novos»: José d'Ávila e Pedro Leortil.

AVELAS COELHO

Classificações da CLASSE I

1.º Castiliano Júnior, 0 pontos; 2.º Vítor Névoa, 12; 3.º Herlander Garcia, 12; 4.º Armando Valentim, 12; 5.º Petrólio Pinto, 15; 6.º Carlos da Maia, 17; 7.º Mário Jacquet, 18; 8.º Pedro Leortil, 23; 9.º Carlos Velez, 25; 10.º José Manuel d'Ávila, 27; 11.º Coelho Pinto, 28; 12.º Silva Santos, 31; 13.º Raposo de Magalhães, 31; 14.º José Henriques Gomes, 31 e 15.º José Tropa, 31.

CHUVA E NEVOEIRO EM NURBURGRING

Jackie Stewart (em «Matra-Ford») triunfou no «Grande Prémio da Alemanha»

• Na classificação para o «Mundial» de condutores, o piloto escocês ficou a 4 pontos de GRAHAM HILL.

ADENAU (Alemanha Federal), 5 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Em condições verdadeiramente dramáticas, o escocês Jackie Stewart venceu o «Grande Prémio da Alemanha», cumprido no circuito de Nurburgring: a chuva e o nevoeiro foram o grande obstáculo que se opôs ao famoso campeão que, ao volante de um «Matra», inscreve o seu nome como grande triunfador da 30.ª edição desta corrida, uma das mais cotadas na lista que dá acesso ao título de campeão mundial de condutores.

Os elementos atmosféricos pareciam impedir a organização de levar por diante a grande competição. Os treinos, que tinham decorrido de modo muito precário, apenas qualificaram vinte carros para a «grelha» da partida. E, segundos antes da hora indicada para baixar a bandeira e começar a vertigem da velocidade, ainda ninguém podia dizer — exacta e precisamente — se a prova sempre se efectuariá.

A largada teve de ser retardada cerca de meia hora. Com efeito, modificou-se a ordem da partida, sendo Graham Hill relegado para uma segunda linha, isto porque, ao clássico dispositivo, teve de ser suprimido um corredor de cada fila, condição de segurança que o estado do tempo impunha. Logo, na dian-

abandonara a corrida. Uma leve paragem de John Surtees, arrebatou-lhe preciosos segundos. Quanto a Stewart e a Hill, eles tinham em Amon, Rindt, Gurney e Ickx os mais tenazes perseguidores.

Ao completar a segunda volta, Stewart merecia os maiores aplausos: fizera 9 m 42,5 s e andava já muito distanciado do par Hill-Amon, que lutava para a segunda posição. Com as velas do carro alagadas, Surtees foi ao «box». Já então a corrida parecia decidida, muito embora os 319.690 quilómetros do trajecto (catorze voltas à pista) oferecessem os mais variados perigos.

Efectivamente, Stewart melhorava o seu tempo: 46,6 s em relação a Hill, quando se completava a terceira volta. Amon, Rindt e Ickx eram, então, os adversários mais temíveis desta dupla de campeões.

Após cinco voltas, Stewart conduzia como grande senhor, já com 1 m e 10 s de avanço sobre Hill. E as paragens sucediam-se. Primeiro a de Gurney. Depois a de Surtees. Logo a seguir foi o suíço Joe Siffert que abandonou.

Não haveria, até final, alterações sensíveis. Jackie Stewart, a quem já chamam o «vencedor do nevoeiro» — em Zandvoort, no G. P. da Holanda, obteve outro triunfo em idênticas condições atmosféricas — terminaria como grande e categórico vencedor do Grande Prémio da Alemanha. No segundo lugar classificou-se Graham Hill («Lotus-Ford») e no terceiro Jochen Rindt («Brabham-Repco»).

Com a posição obtida no famoso «Ring», Graham Hill mantém-se à frente do Campeonato Mundial de Condutores, com 30 pontos. Jackie Stewart ao vencer o seu segundo «Grand Prix» deste ano somou 26 pontos, o que lhe permite ocupar o 2.º posto na classificação para aquele mesmo campeonato.

Registe-se mais uma vitória de um carro equipado com motor «Ford-Cosworth» (de 3000 c. c. de cilindrada), desta vez equipando um «fórmula 1» da «Matra Internacional», escuderia privada do inglês Ken Tyrrel. Refira-se também a excelente classificação de Jochen Rindt, que conseguiu assim o me-

lhor resultado deste ano para a «Brabham», a marca que nos dois últimos anos conquistou os dois títulos mundiais.

A classificação final, oficial, foi a seguinte:

1.º, Jackie Stewart, Escócia, em «Matra-Ford», em 2 horas, 19 minutos, 03,2 segundos (139,8 quilómetros por hora); 2.º, Graham Hill, Inglaterra, em «Lotus-Ford», 2 h 23 m 06,4 s (131,1 k/h); 3.º, Jochen Rindt, Austria, em «Brabham-Repco», 2 h 23 m 12,6 s (133,0 k/h) 4.º, Jackie Ickx, Bélgica, em «Ferrari», 2 h 24 m 58,4 s; 5.º, Jack Brabham, Austrália, em «Brabham-Repco», 2 h 25 m 24,3 s; 6.º, Pedro Rodriguez, México, em «Brm», 2 h 25 m 28,2 s; 7.º, Denis Hulme, Nova Zelandia, em «McLaren-Ford», 2 h 25 m 34,2 s; 8.º, Piers Courage, Inglaterra, em «Brm», 2 h 26 m 59,6 s; 9.º, Dan Gurney, Estados Unidos, em «Gurney-Eagle», 2 h 27 m 16,9 s; 10.º, Hubert Hahne, Alemanha, em BMW, 2 h 29 m 14,6 s.

Com uma volta a menos: 11.º, Jack Oliver, Inglaterra, em «Lotus-Ford»; 12.º, Kurt Ahrens, Alemanha, em «Brabham-Repco»; 13.º, Bruce McLaren, Nova Zelandia, em «McLaren-Ford»; 14.º, Richard Atwood, Inglaterra, em «Brm».

Volta mais rápida: Stewart, 9 minutos e 38,0 segundos, à média de 142,4 quilómetros/hora.

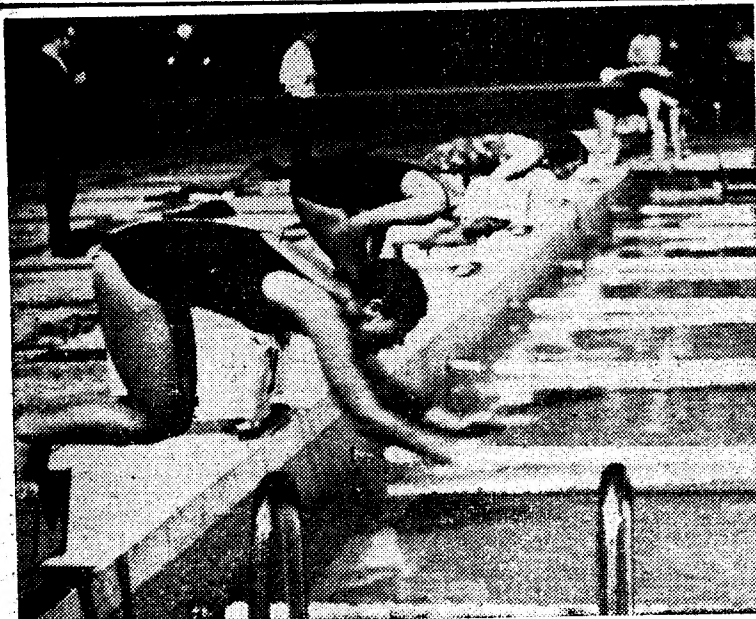
Classificação do Campeonato do Mundo de Condutores depois desta Prova: 1.º, Hill, 30 pontos; 2.º, Stewart, 26; 3.º, Ickx, 23; 4.º, Hulme, 15; 5.º, Rodriguez, 11; 6.º, Chris Amon, Nova Zelandia, 10; 7.º, McLaren, Joseph Siffert (Suíça) e Jean Pierre Beltoise (França), 9 cada.



JACKIE STEWART

teira, ficaram Jackie Ickx, Chris Amon e Jochen Rindt.

Ao deslizarem na pista, os bólides levantavam autênticas torres de água, o que perturbava a visibilidade dos competidores. No término da primeira volta, Jackie Stewart colocou-se no comando, com Hill quase «colado». Logo a seguir, soube-se que Vic Elford (em «Cooper-BRM») se despitara e



A partida para a prova de 400 metros livres, em que Maria do Céu Castelo Branco (a nadadora em primeiro plano) estabeleceu novo «record» nacional. Foi uma das melhores marcas dos «regionais» de natação em que baquearam vários «máximos» portugueses, nomeadamente o de 200 metros costas (também por Maria do Céu Castelo Branco), 4x100 metros livres (Ana Gaspar, Maria do Céu, Helena Gomes e Bernardete Castro), 4x100 metros estilos (Rosa, Neiva, Rosa Jorge e Stocker), 800 metros livres (Fernando Rosa Jorge), 200 metros estilos (Carlos Monteiro Silva), 4x100 metros livres, juvenis (Francisco Alves, Gonçalves, Cristo e Rodrigues), 200 metros estilos juvenis (Rogério Figueiredo), 4x100 metros estilos juvenis (Souto Gonçalves, Cristo, José Eduardo Neto e Figueiredo) e 4x100 metros livres juvenis (Cristina Patacas, Isaura, Margarida e Ana Maria Patacas).

Homenagem de Setúbal a Fernando Vaz

(Continuação da 1.ª página)

Fernando Vaz, porventura o mais categorizado nome de entre a nova vanguarda dos trei-

seu entusiasmo, todo o seu esforço, o melhor da sua aplicação e da sua tenacidade. Numa palavra: o seu indelmentível profissionalismo.

É muito raro, a um treinador de futebol, lograr sempre crescente prestígio ao serviço de um mesmo clube. Fenómeno que escasseia, sobretudo porque as falanges de adeptos são amiude agitadas pelo sabor dos resultados e neles se deixam navegar. Inebriadas pelos triunfos. Tristes e aborrecidas ante o insucesso.

Porém, entre Fernando Vaz e o Vitrio de Setubal tem existido, épocas consecutivas, a mais veemente concordância. O mais firme e salutar entendimento. Sem uma reticência. Sem um interregno.

Dai o Vitória (e, com a grande colectividade sadina toda a gente da Rainha do Sado) prestar amanhã publico testemunho de gratidão ao excelente treinador que tem, no grémio setubalense, uma obra verdadeiramente indelével, digna do aplauso mais incondicional. Será uma apoteótica jornada de consagração ao labor honesto de Fernando Vaz, que, na emergência, representa o reconhecimento do futebol a um homem do futebol.

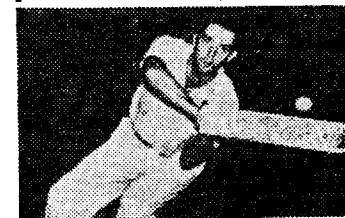


FERNANDO VAZ

nadores portugueses, sensível e modesto, afável e educado, recebe assim o obrigado de uma cidade a que ele ofertou todo o

ANO BISSEXTO / ANO OLÍMPICO (7)

Nestas noites quentes temos tido que atravessar a cidade. Passámos por vários relvados. Quanto maior o calor, mais gente nas ruas. Sobre tudo por cima da relva. A «sombra», talvez ainda menos quente, das árvores. Sentados, deitados, passeando suor. Alguns miudos



a aproveitarem a festa, e a chutarem bolas. Gente, gente. Casais dormindo, amolecida a conversa.

De repente, lembrámo-nos dos Jogos Olímpicos. E deveras curioso desmontar as associações de ideias. Uma espécie de labirinto dentro de nós. Ou de charada que nos propomos.

Gente nas ruas, em noites de intenso calor, faz lembrar o Verão nos Estados Unidos. Em que as condições precárias de habitação se tornam menos suportáveis. Em que nos lembramos do mundo de Michael Gold.



Do de Caldwell, do de Fast. De ratos e homens.

A questão racial recrudescer. Não que algum momento deixe de ser uma característica dos

E. U. Mas, no Verão gente nas ruas, há qualquer coisa de mais ostensivo. Há um contraponto com climatizações e ares condi-

Por SÉRGIO RIBEIRO

cionados. Há, sobretudo, gente que se olha ombro-com-ombro, que se sente solidária. Que ganha força por um viver comum se mostrar de muitos.

No Verão tudo se ateia. Se a questão racial for, neste ano bissexto, mais um «Verão violento». Ou um «Verão mais violento». Se a agitação recrudescer, o ano bissexto, ano olímpico, pode ter na participação

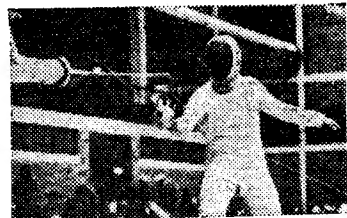


dos negros no México — 68 uma questão crucial.

Não que tenhamos descoberto uma arma que os dirigentes têm como que na manga. Já foi suficientemente revelada. Talvez por isso mesmo houve um recuo relativamente à África do Sul. Mas tudo depende do calor deste Verão. Da gente nas ruas em Agosto e Setembro. Da violência que tiver este ano, em que King e Kennedy apareceram como nome de assassina-dos, uma situação sempre viva, sempre explosiva.

E lembrámo-nos do México. Talvez um pouco preocupados. Com uma simpatia sentimental-

lona. E que o México agarrou nos Jogos e quis fazê-los como manifestação de valor mexicano. De poder de organização. De capacidade de inovar e de concretizar princípios afirmados mas pouco efectivamente prosseguidos. Essa coisa de encontro total. De fraternidade e ju-



ventude. E os mexicanos estão a procurar fazê-lo, cheios de vontade. O programa cultural, ao longo de 1968, vai-se cumprindo.

O Verão está mesmo quente. Repito-o porque bem o sinto. Se os negros norte-americanos aquecerem para além de certos limites. Ou se as repressões tão cientificamente preparadas resultarem em maior reacção e contra-reacção. Então os dos 9 segundos e 9 décimos e mais uns «monstros» do desporto mundial talvez não estejam no México. As cadeias de televi-



são, os mexicanos, os desportocratas... como todos estão assustados.